UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

MELÂNIA LIMA SANTOS

PRÁTICAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL DE IDOSOS NA BIBLIOTECA PÚBLICA EPIPHÂNIO DÓRIA

SÃO CRISTOVÃO (SE)
2020

MELÂNIA LIMA SANTOS

PRÁTICAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL DE IDOSOS NA BIBLIOTECA PÚBLICA EPIPHÂNIO DÓRIA

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Janaina Fialho

SÃO CRISTOVÃO (SE)

2020

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S237p

Santos, Melânia Lima
Práticas de letramento informacional de idosos na Biblioteca Pública Epiphânio Dória / Melânia Lima Santos; orientadora Janaina Fialho. - São Cristóvão, SE, 2020.
148 f. : il.

Dissertação (mestrado profissional em gestão da informação e do conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2020.

1. Letramento Informacional. 2. Aprendizagem. 3. Idosos. 4. Biblioteca Pública Epiphânio Dória. I. Fialho, Janaina, orient. II. Título.

CDU: 025.5-053.9
CDD: 025.567

Bibliotecária: Melânia Lima Santos (CRB-5/1916)

MELÂNIA LIMA SANTOS

PRÁTICAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL DE IDOSOS NA BIBLIOTECA PÚBLICA EPIPHÂNIO DÓRIA

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Avaliação: 9,16

Data da defesa: 30/10/2020

BANCA EXAMINADORA

_____

Profa. Drª Janaina Fialho (PPGCI/UFS)

(Orientadora)

_____

Profa. Drª Bárbara Coelho Neves (PPGCI/UFBA)

(Membro convidado - Externo)

_____

Profa. Drª Renata Ferreira Costa (PPGCI/UFS)
(Membro convidado – Interno)

Dedico este trabalho a minha querida Vozinha, Vanda Maria (*In Memoriam*). Eu te amo!!!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por minha existência.

Ao meu companheiro Aldo pelo apoio incondicional e pela revisão técnica.

À minha família por sempre acreditar no meu potencial.

À irmã pelas discussões incansáveis do texto.

À minha orientadora, profa. Janaina Fialho, pelo carinho e paciência que sempre tem me tratado, além de compartilhar comigo o conhecimento e experiências da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Ao Professor José Raimundo Galvão pela revisão gramatical do texto.

À banca pelas considerações pertinentes para que este trabalho fosse melhorado.

À equipe do Mestrado - PPGCI, pelos ensinamentos nas disciplinas e serviços prestados.

Aos funcionários da BPED pela oportunidade de trabalhar com vocês, pela convivência diária, tornando esta pesquisa mais agradável.

Aos meus colegas de turma, por participar de momentos memoráveis e felizes nestes dois anos de curso, em especial, Neuda, Ísis e Mariângela, dando-me apoio e confiança para que eu pudesse finalizar esse trabalho.

Às minhas companheiras de estrada UFS, Telma Reis e Ednalva, que agradeço imensamente por sempre me socorrerem nos momentos mais difíceis.

À diretora da biblioteca Epiphânio Dória, Juciene Maria, por sempre ser gentil e por permitir que a pesquisa fosse realizada.

Às minhas amigas de trabalho, Ívina Lorena, Tati e Dilma por sempre levantarem meu astral. Obrigada!!!

À minhas queridas estagiárias pela dedicação ao trabalho e por me lembrar todos os dias como é linda a nossa profissão de Bibliotecária.

À meu Designer gráfico, Thiago Tenório, pelo trabalho brilhante na elaboração da cartilha que será oferecida às bibliotecas.

E a todos os participantes (funcionários e usuários da BPED), pela contribuição grandiosa nesta pesquisa.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire (2011).

RESUMO

Na atualidade, as sociedades têm apresentado preocupações quanto ao envelhecimento humano, principalmente no que se refere às mudanças biopsicossociais apresentadas na terceira idade. Essas mudanças podem impactar na qualidade de vida do idoso e podem se apresentar de forma negativa ou positiva. Negativa, quando sofrem com questões próprias da idade, como perda da memória, exclusão social, surgimento de doenças; positiva, quando o idoso aceita sua condição e procura se adaptar ao modo de vida moderno, como a leitura, acesso ao conhecimento por meio dos diferentes recursos informacionais, que o estimulam mentalmente, conduzindo-o ao reconhecimento da sua identidade. Esta dissertação apresenta o Letramento Informacional (LI) na perspectiva da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, com pessoas da Terceira Idade que frequentam e utilizam o espaço da Biblioteca Pública Epiphânio Dória, em Aracaju/SE. Esse estudo se justifica pela temática pouco referenciada em estudos científicos no Brasil. Seu objetivo é analisar o processo de letramento informacional por meio das práticas de LI do público idoso que frequenta a referida biblioteca ou lá trabalha. O método usado para o desenvolvimento deste trabalho é o indutivo, sendo sua abordagem qualitativa, de caráter exploratório e natureza aplicada. Quanto à metodologia, a pesquisa se caracteriza como uma investigação científica empírica, na qual as ações planejadas foram elaboradas para responder às questões sobre o problema levantado de uma realidade social. Quanto ao instrumento de coleta de dados, o trabalho se apoia na análise bibliográfica levantada e nos questionários semiestruturados, com questões abertas e fechadas, aplicados de forma on-line. Para embasamento teórico foram utilizadas obras de especialistas, além dos documentos de base legal. Como produto para o mestrado profissional, produziu-se uma cartilha informativa e também educativa em LI cujo intuito é apoiar os idosos nas suas práticas cotidianas quanto à utilização da informação nas bibliotecas, percebendo que aprender é um benefício para o idoso, uma vez que, ao utilizar a informação, ele trabalhará mais a sua mente, vai saber resolver seus problemas e dificuldades mais rapidamente e, acima de tudo, vai estar mais feliz. Conclui-se, assim, que o LI é um importante aliado no processo de aprendizagem do usuário idoso em bibliotecas públicas, além de possibilitar o acesso às informações e contribuir para o bem-estar desse público tão singular.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Idosos. Biblioteca Pública Epiphânio Dória.

ABSTRACT

Currently, societies are very concerned about human aging, especially with regard to the biopsychosocial changes presented in old age. These changes can impact the quality of life of the elderly, presenting themselves in a negative or positive way. Negative, when they suffer from age-related issues, such as memory loss, social exclusion, disease onset; positive, when they accept their condition and try to adapt to the modern way of life, such as stating to read, to access to knowledge through different information resources, which stimulate them mentally, leading them to the recognition of their identity. This dissertation presents Information Literacy (LI) from the perspective of Librarianship and Information Science, with people from the Third Age who frequent use the space of the Epiphânio Dória Public Library, in Aracaju/SE. This study is justified because its theme is not discussed enough in scientific studies in Brazil until now. It aims at analyzing the process of information literacy through the LI practices of the elderly public that works and frequents the referred library. The method used for the development of this work is inductive, and its qualitative approach is exploratory and applied in nature. As for the methodology, the research is characterized as an empirical scientific investigation, in which the planned actions were designed to answer questions about the problem raised in a social reality. As for the data collection instrument, the work is supported by the bibliographic analysis and semi-structured questionnaires, with open and closed questions, applied online. For theoretical support, works by specialists were used, in addition to legally based documents. As a product for the Professional master's degree, an informative and educational booklet was produced in LI, which aims to support the elderly in their daily practices regarding the use of information in libraries, realizing that learning is a benefit for yhe elderly, since, by using the information, he will work harder on his mind, he will know how to salve his problems and difficulties more quickly and above all, he will be happier. I came to the conclusion that the LI is an important ally in the learning process of the elderly who use public libraries, enabling access to information and contributing to the well-being of this particular audience.

Keywords: Information Literacy. Seniors. Epiphânio Dória Public Library.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Repositório Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo. 60

Figura 2 Fachada da Biblioteca Pública Epiphânio Dória..... 63

Figura 3 Folheto fornecido aos usuários sobre os serviços..... 64

Figura 4 Site oficial da BPED com a oferta dos cursos..... 65

Figura 5 Descrição inicial da Página do Questionário..... 76

Figura 6 Página dos resultados do questionário On-line..... 77

Figura 7 Capa da Cartilha..... 92

Figura 8 Designer da Cartilha..... 93

Figura 9 Conteúdo da cartilha com dicas e sugestões de atividades..... 95

Figura 10 Sumário da cartilha..... 96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Grau de Escolaridade dos Respondentes..... 79

Gráfico 2 Tipos de Vínculos dos respondentes com a BPED..... 80

Gráfico 3 Acesso dos respondentes à Internet..... 80

Gráfico 4 Dificuldades de acesso dos respondentes..... 81

Gráfico 5 Interesses de Acesso na Internet..... 82

Gráfico 6 Principais motivos para os respondentes frequentarem a BPED..... 83

Gráfico 7 Cursos realizados pelos respondentes na BPED..... 83

Gráfico 8 Frequência dos respondentes na BPED..... 84

Gráfico 9 Dificuldades dos respondentes para a leitura..... 85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AI	Alfabetização Informacional
BPED	Biblioteca Pública Epiphânio Dória
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CI	Ciência da Informação
CF	Constituição Federal
COVID-19	*Corona Virus Disease* (Doença do Coronavírus) – ano 2019
FEBAB	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
FUNCAJU	Fundação Cultural Cidade de Aracaju
HQ	História em Quadrinhos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
IBCT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LI	Letramento Informacional
LIA	Lei de Acesso à Informação
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
PPLI	Programa Permanente de Letramento Informacional
SEDUC	Secretaria da Educação, do Esporte e da Cultura
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
SWOT	*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
OEA	Convenção Interamericana a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 15

2 A TERCEIRA IDADE: ASPECTOS RELEVANTES..... 24

2.1 A velhice..... 24

2.2 Velhice e Terceira Idade: construções sociais..... 28

2.3 Figura do idoso e inclusão social..... 31

3 LETRAMENTO INFORMACIONAL..... 36

3.1 Aspectos históricos e conceituais..... 37

3.2 Letramento Informacional na Terceira Idade..... 42

4 BIBLIOTECAS PÚBLICAS..... 46

4.1 Breve panorama histórico no Brasil..... 46

4.2 Biblioteca pública e promoção do acesso do idoso à informação, cultura e lazer..... 54

5 METODOLOGIA..... 58

5.1 Tipo de pesquisa e abordagem adotadas..... 58

5.2 Local da Intervenção..... 62

5.3 População e amostra..... 66

5.4 Critérios de inclusão e/ou exclusão..... 66

5.5 Riscos e Benefícios..... 66

5.6 Procedimentos de coleta dos dados..... 67

5.7 Método de análise dos dados coletados..... 68

5.8 Princípio ético..... 68

5.9 Análise SWOT da Biblioteca Epiphânio Dória..... 69

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... 74

7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: PRODUTO..... 91

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 98

REFERÊNCIAS..... 101

APÊNDICE A – Pesquisa Bibliográfica..... 108

APÊNDICE B – Projetos oferecidos pela BPED em 2019..... 113

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... 114

APÊNDICE D – Questionário direcionado à direção..... 115

APÊNDICE E – Questionário direcionado aos usuários/funcionários..... 116

APÊNDICE F – Cartilha..... 118

APÊNDICE G – Carta de apresentação..... 148

ANEXO A – Parecer Consubstanciado..... 149

ANEXO B – Plano de Curso: Oficina para a Melhor Idade..... 150

1 INTRODUÇÃO

A velhice é uma fase da vida que, mesmo nos dias atuais, ainda é motivo de preocupação para o homem, uma vez que está sempre sujeito a mudanças físicas, psicológicas e sociais, as quais levam, por exemplo, ao aparecimento de doenças, ao isolamento social, além da perda de aspectos cognitivos como a memória (SANTOS; SILVA, 2010). Assim, entende-se que o envelhecimento traz problemas na concepção do homem, pois, ao tornar-se idoso, pode começar a viver de forma limitada e na dependência de outros.

Estas transformações estão vinculadas também à questão do crescimento demográfico desta parte da população, dando ênfase, principalmente, à sua saúde e qualidade de vida. Sabe-se, porém, que outros fatores também concorrem para tais alterações, como a natalidade, a mortalidade, a economia etc. (SANTOS; SILVA, 2010).

Sobre esses fatores, Silva, Vergara e Silva (2015, p. 13) informam:

> [...] Até 1970, o Brasil possuía uma população majoritariamente jovem, com cerca de 52% de pessoas com menos de 20 anos de idade. O Brasil era o país da juventude, portanto, o "País do Futuro". Embora as projeções estatísticas apontassem um final de século demograficamente explosivo. O que se constatou é que houve caminho inverso, com a confirmação de declínio acentuado da fecundidade e da mortalidade e, simultaneamente, o aumento da esperança de vida. A situação hoje é de um país em franco processo de envelhecimento da população, e de um povo vivendo cada vez mais.

O tema do envelhecimento tem sido discutido entre as organizações de saúde e a pesquisa científica. É um processo natural que faz parte do ciclo de vida, implicando etapas em que o ser humano nasce, se desenvolve, envelhece e morre; algo entendido como um aspecto individual, de projeção social, que "alcança a esfera da vida familiar, do mercado de trabalho, das políticas públicas nas diversas áreas, as atividades sociais, a religião, e altera valores e concepções de vida" (SILVA; VERGARA; SILVA, 2015, p. 14). Essa fase da vida é considerada um desafio para a pessoa idosa, porque o envelhecer carrega uma conotação arraigada de significados negativos construídos socialmente.

De acordo com Silva, Vergara e Silva (2015, p. 21-22), os desafios estão vinculados à "visão da sociedade ocidental, onde o culto à juventude, à beleza, à força de produzir, ao ter e ao poder, encara o envelhecer com

preconceito e discriminação". Ainda para os autores, a solução frente a esses desafios está na educação, pois é uma ferramenta que permite "o continuar aprendendo, a inclusão social e a construção e reconstrução da cultura e identidade dos povos". A educação social possibilita a promoção da qualidade de vida sendo um quesito para o idoso ter mais dignidade humana.

No estado de Sergipe, assim como em outras regiões do Brasil, segundo dados apontados pelo pesquisador Meneses (2013), também se observou essa evolução demográfica do crescimento populacional do idoso, sendo considerado 9%[1] se comparado aos anos anteriores. De acordo com o último censo realizado, esse percentual subiu para 11,0%.[2] A expectativa de vida de um idoso é de 71,6 anos, estando os homens numa média de 68,3 anos e as mulheres com 75,1 anos, totalizando em números de 115.555 mulheres para 88.571 homens.

Esses dados demonstram que a longevidade entre os gêneros se dá mais para as mulheres, configurando o fenômeno chamado de "feminização da velhice"[3]. Diante disso, observa-se a importância desses dados para o fortalecimento de elaboração de políticas públicas adequadas às necessidades desse grupo social, com a intenção de possibilitar um envelhecimento saudável e diminuir a discriminação.

Essas políticas devem estar atreladas às necessidades desse grupo, pois serão aliadas na fase do seu envelhecimento, auxiliando-os na adaptação da vida moderna, como o ingresso no ensino superior, acesso às novas tecnologias, desenvolvimento pessoal, valorização e inclusão sociais e aceitação positiva da sua condição de 'envelhecer'. Por isso, compreende-se que a estimulação mental e a aprendizagem podem conduzir esse idoso ao caminho do reconhecimento da sua identidade (RODRIGUES; SOARES, 2006).

Dentre as áreas de conhecimento, defende-se nesta pesquisa que a Biblioteconomia e a Ciência da Informação (CI) podem trazer uma contribuição importante para a vida dos idosos, permitindo-lhes o acesso à informação e à

---

[1] Os dados apresentados pelo pesquisador Meneses (2013) são do ano de 2009 e 2010, extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

[2] Os dados apresentados são do último censo, do ano de 2015, sendo coletados do site do Observatório de Sergipe (2020), estando disponível em: https://www.observatorio.se.gov.br/.

[3] Diz-se da proporção desigual entre os gêneros feminino e masculino, sendo que o número de mulheres idosas é superior ao dos homens, observando-se o aspecto social da expectativa de vida (SÁNCHEZ SALGADO, 2002).

capacitação para a tomada de decisões e, consequentemente, a melhoria de sua qualidade de vida.

Destaca-se, no âmbito da CI, um campo potencialmente interessante: o do Letramento Informacional (LI). Ele integra um conjunto de competências e habilidades que envolvem práticas de busca e uso da informação por meio da utilização de ferramentas que auxiliam a produção do conhecimento e objetivam o desenvolvimento da aprendizagem.

O LI pode ser um recurso útil para se trabalhar com idosos, por proporcionar o desenvolvimento cognitivo de um indivíduo por meio da transmissão de informações consideradas necessárias para sua vida social e cultural. Compreende-se que esse processo requer que a aprendizagem de competências informacionais por pessoas idosas, em bibliotecas, seja estruturada, a fim de promover a aprendizagem contínua e permanente, envolvendo os idosos no contexto do lazer (GASQUE; TESCAROLO, 2010).

Para os autores Gasque e Tescarolo (2010, p. 45), o LI "corresponde à estruturação sistêmica de um conjunto de competências que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento". Isso só reforça a ideia de que o LI permite ao indivíduo unir suas competências e desenvolver as habilidades a fim de se informar, tendo para isso que acessar a informação desejada, com vistas à aquisição do conhecimento.

Já numa perspectiva educacional, o LI se define como a utilização da escrita com o intuito de entender, falar, criar e ambientar-se na sociedade letrada, não esquecendo o seu papel, a sua funcionalidade, que estão ligados aos contextos reais do uso da linguagem (GASQUE, 2010). Ainda nesse caminho, ler e escrever representam habilidades necessárias para atingir determinados objetivos.

Nesse sentido, a biblioteca pública brasileira se insere num contexto em que sua missão de fornecer o acesso à informação e ao conhecimento a toda a comunidade, sem distinção e discriminação, tem sido desafiador, já que insere a questão da inclusão social e o desenvolvimento cultural das sociedades. Como informa Almeida (2015, p. 18), as bibliotecas "são cada vez mais desafiadas a transformarem-se em agentes de mudanças no âmbito de sua atuação, não se limitando aos papéis de repositórios de informações e prestadora de serviços".

O LI, no âmbito das bibliotecas públicas, vem contribuir para que o “aprender a aprender” informacional se realize de maneira segura, em que se possa desenvolver no público idoso as habilidades necessárias e o uso consciente das diversas fontes informacionais ao seu alcance, permitindo que a criatividade se transforme em algo prazeroso e benéfico (CAMPELLO, 2003).

O objetivo de auxiliar os cidadãos, como o idoso, por exemplo, a usar a informação de maneira independente, é uma das dificuldades enfrentadas pelo profissional bibliotecário, pois se deve levar em consideração uma série de fatores próprios da idade desse público. A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (FEBAB) confirma essa ideia quando diz que os “profissionais da informação que atuam em bibliotecas de natureza vária devem ter como um dos seus principais objetivos institucionais a orientação dos usuários para dirigirem seus esforços na aquisição de competências em informação” (INTERNATIONAL FEDERATION..., 2007, p. 01).

O sujeito idoso vivencia diversos conflitos decorrentes da velhice, sendo a perda da memória um deles, pois durante as fases de sua vida, ele acumula lembranças que são determinadas pela vida social e cultural, nas quais está inserido. Assim, percebe-se que ao perder a memória, o idoso perde a sua identidade pessoal, familiar e grupal (BOSI, 2007). Com isso, entende-se que o LI pode ser visto como um meio de o idoso ter acesso às informações, à cultura e ao convívio social, pois poderá trabalhar a memória durante a leitura.

Desse modo, com base no contexto do LI, este trabalho traz como questão norteadora o seguinte problema de pesquisa: Quais os reais benefícios proporcionados pelo LI na vida das pessoas da terceira idade que frequentam a Biblioteca Pública Epiphânio Dória (BPED)?

O trabalho se justifica por ser uma temática inovadora no âmbito científico nacional, pelo fato das práticas do LI com um público específico como a terceira idade serem pouco referenciadas. Cabe afirmar que, conforme levantamento realizado e apresentado no apêndice A, há pouca literatura nacional sobre a relação entre idosos e LI nas bases de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Justifica-se também pelo interesse de cunho profissional, já que a BPED, local de trabalho da pesquisadora, suscitou as inquietações e os questionamentos para o início do estudo, uma vez que uma boa parte dos frequentadores/usuários são pessoas idosas. Entende-se, assim, que tal estudo

se torna necessário para as pesquisas científicas, pois reflete os conceitos, as teorias e os métodos empregados de uma área do conhecimento, fortalecendo-a; possibilitando, dessa maneira, o acesso às informações e à apresentação de aspectos socioculturais e cognitivos dos idosos que frequentam a maior biblioteca pública do Estado de Sergipe.

A BPED completou 172 anos de sua fundação, sendo criada pela Lei 233 de 16 de junho de 1848. Considerada a quarta biblioteca pública mais antiga do Brasil, ela traz, em sua memória, a trajetória de importantes momentos da história de Sergipe e do Brasil. Isso se iniciou com a sua fundação, em 1848, ano em que o Brasil Imperial se encontrava em agitação cultural. Batizada com o nome de Biblioteca Provincial de Sergipe, foi inaugurada em 1851, na Cidade de São Cristóvão, então Capital da Província.

Ela estava localizada numa sala do Convento São Francisco. Porém, com a mudança da capital para Aracaju, seu acervo também foi transferido. Em 1970, a biblioteca foi instalada no prédio em que hoje se encontra sua sede, através do Decreto 2020, e recebeu o nome Epiphânio Dória em homenagem ao diretor e intelectual que a geriu durante vinte e nove anos (SANTOS, 2019).

Atualmente, a biblioteca está vinculada à Secretaria da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC/SE). Ela possui ao todo treze acervos de todo tipo material e suporte, contemplando: Obras Raras e Gerais; de Referência; Histórias em Quadrinhos (HQ); Áudios (CDs, DVDs); Periódicos: revistas, jornais e anais; Cultura Popular; Documentos legais e históricos; Mapas; Infantis; Coleções de temáticas variadas; obras das bibliotecas pessoais de personalidades sergipanas, tais como Sylvio Romero, Gumercindo Bessa e Manoel Cabral Machado, além de obras de intelectuais, poetas e escritores sergipanos, perfazendo um total aproximado de mais de 200.000 títulos (BIBLIOTECA PÚBLICA..., 2019).

Tendo em vista o objetivo das bibliotecas de servir à comunidade com o conhecimento e disponibilizando a informação, nos anos de trabalho, observou-se a falta de documentos legais que amparassem o gerenciamento da instituição. Como contribuição, foi formulado o Regimento Interno, por meio da Portaria nº 28.200, de 31 de maio de 2019, sendo essencial para a normatização das atividades e dos serviços prestados à comunidade.

Após a reinauguração, em junho de 2019, foi elaborado o planejamento anual de atividades a serem desenvolvidas na biblioteca entre os meses de

setembro a dezembro. Contudo, apenas um projeto contempla especificamente o público idoso: Informática para Melhor Idade. Observou-se que alguns dos projetos[4] são direcionados às práticas de leitura, mas sem características metodológicas de LI. Isso porque não há preparo dos profissionais para atuar com um público diversificado como o idoso; por esse motivo, observou-se a importância de promover um programa com excelente estrutura de educação informacional, com o intuito de desenvolver as atividades para um público tão excluído.

Como informado no início, a sociedade está preocupada com a velhice, já que é a fase em que os sujeitos idosos sofrem as maiores mudanças em suas vidas. Além das mudanças, há também outro ponto a ser considerado: o crescente aumento de pessoas com mais de 60 anos. Acredita-se que estar informado e interagir socialmente são premissas que podem contribuir para um idoso saudável e feliz. Pensando nisso, compreende-se que a criação e a implantação de um Programa de LI, através desta pesquisa aplicada, possam atender às demandas de aprendizagem nos espaços das bibliotecas públicas do Estado de Sergipe.

O LI vai se processar por meio do aprendizado pela informação, e a necessidade de mediação sociocultural possibilita o contato com novos conhecimentos, novas narrativas, novas emoções, avivamento das memórias, novos diálogos, dentre outros (LUCCA; VITORINO, 2015).

O objetivo geral que direcionou todo o desenvolvimento desta pesquisa foi analisar o processo de LI do público idoso que frequenta a BPED. Já os específicos foram: mostrar a importância do processo de LI como um caminho essencial para o desenvolvimento da aprendizagem nos sujeitos da terceira idade que frequentam a BPED; identificar o processo do LI que auxilia na construção do conhecimento desses sujeitos e possibilitar seu crescimento e interação sociais e elaborar a cartilha informativa sobre o LI, que servirá de apoio aos usuários, assim como servirá a outras bibliotecas que trabalham com o público idoso.

Com base no que foi exposto, esta investigação se divide em duas etapas. A primeira compreendeu a qualificação do projeto de pesquisa, na qual foi necessário delimitar o tema, os objetivos, o problema, a justificativa, o referencial

[4] No apêndice estão listados todos os cursos e oficinas oferecidos pela BPED entre os meses de setembro a novembro deste ano, porém, outros eventos estão em fase de estruturação para o mês de dezembro.

teórico, o diagnóstico, o local de intervenção e a metodologia. A intenção foi demonstrar o caminho a ser percorrido na pesquisa e garantir a melhor estratégia. A segunda etapa caracterizou-se pela coleta de dados online[5], os quais foram analisados e discutidos à luz do referencial teórico e redigidos para o texto final da dissertação. Como produto da pesquisa do mestrado profissional produziu-se a Cartilha do Letramento Informacional para o Idoso, que será utilizada na Epiphânio Dória e também será distribuída para todas as bibliotecas públicas dos municípios sergipanos que fazem parte do sistema de bibliotecas estaduais.

A pesquisa se apresenta em oito seções. A primeira, a Introdução, compreende o tema, o objeto da pesquisa, o problema, o objetivo geral e os específicos, bem como a justificativa.

As seções dois, três e quatro abarcam o referencial teórico, incluindo os temas da terceira idade, LI e bibliotecas públicas, respectivamente. Abordam aspectos sociais relevantes da terceira idade. Apresentam o LI, disciplina vinculada à Biblioteconomia e à Ciência da Informação, como meio de promover a aprendizagem e o conhecimento dos sujeitos.

Na seção dois, visualiza-se a temática do acesso do idoso à informação, cultura e lazer, como direito de igualdade garantido pela Constituição Federal. As bibliotecas funcionam como espaços inclusivos em que o idoso pode cumprir seu papel na sociedade e exercer sua cidadania. O aporte teórico fundamental volta-se para obras de: Martins (2002), Santos (2010), Santos (2019), Belluzzo (2008), Cruz (2015), Miranda (1978), Almeida (2015), Rosa (2016), Fabiani e Martins (2014) e Alves e Suaiden (2016).

Neste contexto também foram introduzidas questões referentes ao idoso no contexto do envelhecimento. Fatores como o aumento populacional desses sujeitos e sua expectativa de vida são temáticas de grande preocupação no cenário mundial, principalmente na área da saúde. Outro ponto abordado é o entendimento dos termos velhice e terceira idade, muitas vezes confundidos como se tratando da mesma coisa; porém, a velhice é entendida como a fase da vida do sujeito, enquanto a terceira idade se refere à idade social e de proatividade da

[5] O projeto teria uma pesquisa-ação, realizada na BPED, no entanto a coleta de dados precisou ser realizada em plataformas on-line devido à pandemia do Covid-19. Assim, os procedimentos metodológicos que seriam inicialmente em campo tiveram que ser realizados em meio digital (*e-mail* e *whatsApp*).

pessoa idosa. São termos construídos socialmente, que englobam o processo do envelhecimento.

Também, nesta seção, é tratado o conteúdo do idoso e sua inclusão social e apresentam-se as mudanças biológicas e cronológicas como fatores concorrentes à marginalização social desse grupo minoritário e que interferem na sua qualidade de vida.

Para aprofundar essa discussão, são consultadas as teorias de: Ferreira *et al.* (2010); Schneider e Irigaray (2008); Silva (2008); Rosendo e Justo (2011); Jucá, Knoerr e Monteschio (2018), e os documentos de bases legais: Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988), Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), Política Nacional do Idoso e Direitos Humanos (BRASIL, 1994). No entanto, torna-se relevante acrescentar que o termo envelhecimento tratado aqui está relacionado à terceira idade, isto é, à fase da vida humana correspondente aos idosos, e não ao termo evelhescência abordado por Porto (2017), a qual se refere à fase de transição que abrange a idade até 59 anos.

Na seção três, que se refere ao LI, são discutidos o seu conceito, a concepção do termo e um breve histórico sobre a referida disciplina; também são mostrados seus benefícios e seu caráter inclusivo, e como a sua aplicabilidade nos espaços das bibliotecas públicas amplia o horizonte intelectual dos idosos, proporcionando bem-estar.

Para fundamentar as reflexões sobre o LI no contexto da terceira idade, recorre-se a importantes teóricos: Santos e Silva (2010); Soares (2010); Manzaro (2016); Silva, Vergara e Silva (2015); Rodrigues e Soares (2006); Trapp, Figueredo e Georgette (2016); Gasque (2010; 2012; 2020); Gasque e Fialho (2017); Lucca e Vitorino (2015) e Valentim e Souza (2013).

E na seção quatro se realizou um breve panorama histórico da biblioteca pública brasileira, em três momentos: 1) Séc. XVI – bibliotecas de conventos, mosteiros e particulares; 2) Séc. XIX – Biblioteca Nacional do Brasil; 3) Criação da Biblioteca Pública da Bahia, apontando que é a primeira instituição verdadeiramente pública. Ainda neste item são apontadas informações sobre a Biblioteca Provincial de Sergipe, explicando a sua forma de atuação entre os períodos de 1848 (fundação) a 2019. São traçados o perfil da biblioteca do tipo pública, observando no aspecto social, seu reconhecimento como instituição

cultural e educadora, que impulsiona o saber, dissemina o conhecimento e transforma os sujeitos.

A seção cinco expõe as etapas da metodologia do trabalho, demonstrando o método utilizado, o tipo de pesquisa, procedimentos metodológicos, os instrumentos de coleta de dados e o local onde se deu a intervenção. Como alicerces conceituais podem-se mencionar: Baldissera (2001), Prodanov e Freitas (2013), Richardson (1999), NBR 6023:20018, NBR 6024:2012, NBR 6027:2012, NBR 6028:2003, NBR 10520:2002 e NBR 14724:2011.

Na seção seis encontram-se os resultados da coleta de dados, realizada através da aplicação dos questionários semiestruturados, com questões fechadas e abertas. Nesta seção constam também as discussões sobre estes resultados analisados e os comparativos feitos à luz dos teóricos pesquisados.

Na seção sete foi inserido o produto final desta pesquisa, a saber: “Cartilha do Letramento Informacional para o Idoso”, a qual servirá de apoio a estas pessoas, tanto na BPED quanto em outras bibliotecas públicas do estado. Além disso, este produto será, posteriormente, aplicado junto aos frequentadores da BPED, que fazem parte do grupo de idosos e que participam dos projetos da referida instituição. Pretende-se, futuramente, implementar o Programa Permanente de Letramento Informacional na Melhor Idade.

Na seção oito estão inseridas as considerações finais da pesquisa e nelas constam os impedimentos, os benefícios e as sugestões, a fim de que este estudo possibilite, futuramente, a inclusão de um programa voltado às leituras do público idoso.

E, por último, como elementos pós-textuais, constam as referências, os apêndices e os anexos.

2 A TERCEIRA IDADE: ASPECTOS RELEVANTES

No Brasil, segundo Santos e Silva (2010), a velhice se apresenta em números elevados devido à baixa mortalidade e à alta expectativa de vida, sendo por isso preocupação para toda a sociedade, uma vez que existe a necessidade de melhora na qualidade de vida dessas pessoas.

Outros fatores também merecem atenção, como a aposentadoria; a inclusão em lares ou instituições particulares, públicas ou filantrópicas pela família; porém, muitas das vezes, os idosos se sentem ociosos, sozinhos, ou mesmo sentem falta de seus entes queridos e amigos. Há ainda o desenvolvimento de doenças, como depressão, ansiedade, Alzheimer e mal de Parkinson (SANTOS; SILVA, 2010).

2.1 A velhice

A velhice é “como uma construção social que cria diversas formas diferentes de se entender o mesmo fenômeno, dependendo de cada cultura”. Ela se traduz num período/fase da vida do sujeito idoso que acontece de forma ‘individual’. É um período cheio de experiências, com a complexidade que o tempo impõe nos aspectos fisiopsicossociais do seu envelhecimento (MANZARO, 2016).

O envelhecimento, conforme afirma Simone Manzaro (2016), “deve ser entendido como um processo natural da vida que traz algumas alterações sofridas pelo organismo, consideradas normais para esta fase”. Esse processo se dá de forma dinâmica desde o nascimento do indivíduo até sua morte e está ligado aos quesitos saúde e estilo de vida, podendo ser compreendido por suas quatro dimensões: cronológica, biológica, psicológica e social. A primeira identifica-se com a idade; a segunda está ligada às características estruturais, funcionais e suas alterações; a terceira inclui aspectos mentais e cognitivos; e, por último, a social está voltada aos costumes e às relações em que os idosos se destacam no seio social: familiar e profissional.

O envelhecimento, como já pontuado, é uma temática bastante discutida no mundo, cuja preocupação se refere ao aumento da população de idosos, sua saúde e sua expectativa de vida. No Brasil também se nota essa

mesma inquietação: 26% da população com mais de 60[6] anos aumentou significativamente entre os anos de 2012 e 2018, segundo apontam os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Fortalecendo essa afirmativa, Trapp, Figueredo e Georgette (2016, p. 298) também apresentam dados de pesquisas realizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que indicam um percentual de 4% a 6% de idosos envelhecendo com mais fragilidade, em contrapartida com 95% que possui algum tipo de dependência. Para os autores,

> [...] nos países desenvolvidos, o envelhecimento está aliado às condições habitacionais, saneamento, melhoria no sistema de saúde, alimentação equilibrada, condições de trabalho. No Brasil, as modificações não estão acompanhando esse processo, tendo-se em vista a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a falta de recursos financeiros (TRAPP, FIGUEREDO; GEORGETTE, 2016, p. 298).

Percebe-se claramente que, no Brasil, as condições sociais, no que se refere ao envelhecimento, ainda caminham com lentidão, observando os fatores de maior incidência que contribuem para o aumento da expectativa de vida do idoso, sendo eles a aposentadoria, a diminuição das taxas de natalidade e de mortalidade, a questão da saúde e da economia. Dessa forma, nota-se como o idoso se insere nesse cenário, mobilizando instituições e organizações que discutem a figura do idoso, introduzindo legislações, normas e serviços (FERREIRA *et al*., 2010).

Essas discussões são importantes para a sociedade, pois abrem espaço para o conhecimento mais aprofundado do assunto, o que possibilita a implantação de políticas públicas como forma de garantir que os direitos do idoso sejam exercidos, que sua inclusão nos diversos segmentos da sociedade seja efetiva, proporcionando a cidadania e o bem-estar individual e social, assegurando uma velhice mais digna e feliz. Alcançar seu espaço por meio dessas categorias legais é uma conquista importante para esses sujeitos, mas espera-se que haja mudanças no pensamento do restante da população (FERREIRA *et al*., 2010).

Como política efetiva, pode-se mencionar a Política Nacional do Idoso, na forma da Lei 8.842/1994, no artigo 1°, que objetiva “assegurar os direitos

---

[6] A OMS, através da Portaria 39/125, considera a pessoa idosa a partir dos 65 anos em países desenvolvidos, já nos países subdesenvolvidos, como é o caso do Brasil, são idosos pessoas com 60 anos ou mais (TRAPP, FIGUEREDO E GEORGETTE, 2016).

sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade". Isso permite que a exclusão social seja equilibrada, diminuindo os conflitos e mantendo as relações mais estáveis.

Outras legislações, como a Constituição Federal de 1988, base legal para todas as normas e ordenamentos jurídicos no Brasil, oferecem garantia fundamental para a sobrevivência do idoso dentro do processo social, em que podem exercer seus direitos. São elas: a Lei 10.048/2000, que trata do atendimento prioritário e especializado para idosos em todos os estabelecimentos; o Estatuto do Idoso, com a Lei 10.741/2003, que regula "os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos". Além desses, há os decretos efetivados em assembleias, como o Decreto n° 46/1991, que traduz os princípios das Nações Unidas para as pessoas idosas (ONU, 1991), o Plano de Ação Internacional sobre o envelhecimento (Madrid, 2002), a Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos (OEA, 2015) com a Resolução n° 5.493/2015, e a Lei 8.742/1993 – Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS).

No campo científico, o tema impulsiona estudos em diversas áreas do conhecimento, cujo objeto se concentra no processo do envelhecimento e no idoso como sujeito da investigação. A Geriatria e a Gerontologia são duas áreas que tratam da questão do idoso com maior propriedade. A primeira se identifica como uma especialidade da medicina que se ocupa das doenças apresentadas nos idosos durante a fase do envelhecimento. Já a segunda se refere ao ramo das ciências biológicas que também estuda o envelhecimento, mas levando-se em conta os aspectos social, cultural, econômico e ambiental (FERREIRA *et al.*, 2010).

A palavra envelhecer vem do latim *in-+ vetus + cer* que significa tornar-se velho ou idoso (HOUAISS, 2019). Envelhecer é a constituição dinâmica da vida humana, pois o ser humano nasce, cria seu espaço no qual se desenvolve e, por fim, morre. Trata-se de um processo natural do homem. O sujeito, ao longo do tempo, vai construindo sua posição, seus hábitos e sua cultura como padrões comportamentais que influenciarão na sua velhice. Esses padrões estão alinhados às quatro dimensões do envelhecimento trazidas por Trapp, Figueredo e Georgette (2016) acerca das idades das pessoas idosas: Biológica, que se caracteriza pela questão das mudanças sofridas pelo corpo e suas funções e está ligada ao seu desenvolvimento. Nessa fase, o corpo pode apresentar doenças e

incapacidades físicas e mentais, que são próprias da idade; Cronológica, que se associa à idade que vai desde o seu nascimento até sua morte; Psicológica, que se caracteriza pelas atitudes e comportamentos incorporados durante a vida; Social, envolvida com as relações interpessoais e pessoais, com os papéis desempenhados pelos idosos no seu ciclo social (profissional e pessoal), pois é na dinâmica cultural que estes partícipes demonstram suas expectativas e emoções, além do *status* social frente aos sujeitos de sua faixa etária (TRAPP; FIGUEREDO; GEORGETTE, 2016).

O envelhecimento é uma fase da vida humana em que o corpo sofre mudanças biopsicossociais, como a diminuição funcional, biológica, mental e social. Tais mudanças são inevitáveis, já que o envelhecimento é uma condição natural, variando de idoso a idoso, pois esse processo está associado ao modo de vida de cada um a sua saúde. Para Ferreira *et al.* (2010), o envelhecimento pode ser compreendido como uma visão biogerontológica, sendo

> [...] um fenômeno do processo da vida, assim como a infância, a adolescência e a maturidade, e é marcado por mudanças biopsicossociais específicas, associadas à passagem do tempo. No entanto, este fenômeno varia de indivíduo para indivíduo, podendo ser determinado geneticamente ou ser influenciado pelo estilo de vida, pelas características do meio ambiente e pela situação nutricional de cada um (FERREIRA *et al*. 2010, p. 357).

É importante sinalizar que essa reflexão tem base na dimensão biológica, em que o idoso demonstra aspectos da sua fragilidade física e mental. Na atualidade, o idoso, enquanto sujeito social, enfrenta momentos difíceis frente às situações cotidianas, que podem estar relacionadas à dinâmica da própria sociedade, como fator econômico, acessibilidade, bem-estar social, exigindo da pessoa idosa certa adaptação que pode não possuir (TRAPP; FIGUEREDO; GEORGETTE, 2016).

Os autores Schneider e Irigaray (2008) falam em categorias de pessoas velhas segundo a idade: 1- idosos tidos como jovens estão na faixa etária de 65 a 74 anos, são pessoas em proatividade; 2- já os idosos velhos, entre 75 e 85 anos, estão na fase das dificuldades, apresentando mais fraquezas e doenças; por último, 3- idosos muito velhos, a partir dos 85 anos ou mais, que assim como os anteriores, podem apresentar, além das fraquezas e doenças, pouquíssima vitalidade.

É interessante salientar que as pontuações acerca das idades, como apresentadas, podem ou não funcionar da maneira descrita pelos autores, pois se nota que a vitalidade do idoso é uma condição individual, que vai além da idade, ou seja, o envelhecimento é considerado um fenômeno heterogêneo, visto que o processo acontece de forma diferente para cada indivíduo idoso, que carrega sua experiência, suas relações sociais e sua cultura (SILVA, 2008).

Outros termos que também envolvem o universo do idoso e que não podem passar despercebidos são a velhice e a terceira idade, sendo tratados com mais acuidade no item seguinte. Entendendo-se a velhice como uma condição de saúde em que o idoso se encontra, sua fragilidade e dificuldades. A Terceira Idade contempla o período cronológico do idoso, 60 anos ou mais, em que o sujeito ainda se apresenta ativo física, social e mentalmente. Porém, dentro de suas limitações funcionais. Assim, entende-se que o envelhecimento é um processo natural, a velhice é uma fase da vida, a terceira idade é a idade cronológica marcada pela aposentadoria, o idoso/velho[7] é o produto desse processo (SILVA, 2008).

2.2 Velhice e Terceira Idade: construções sociais

A fase da vida compreendida como velhice se apresenta como uma construção social e cultural que estabelece relação entre as quatro dimensões do envelhecimento: biológica, cronológica, psicológica e social, e são essas dimensões que mostram se o indivíduo é ou não velho. Essa construção é efetivada quando se leva em conta o cenário social em que está inserido o idoso. É um momento em que o sujeito já possui uma bagagem de experiências, de posicionamentos sociais que implicam na maturidade do seu progresso (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

Refletir sobre o crescente aumento de pessoas idosas com 60 anos ou mais é tentar compreender esse momento da vida em que mais se perde do que se ganha. Perde-se com a vulnerabilidade, com o surgimento de doenças, incapacidade mental e física, que interfere na expectativa de vida, podendo

[7] A pessoa idosa é aquela identificada como velho, o indivíduo do envelhecimento (SILVA, 2008).

ocasionar o seu afastamento e dando ênfase ao fenômeno do isolamento e perda da sua identidade (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

De acordo com Schneider e Irigaray (2008, p. 586), a velhice é uma:

> [...] experiência individual que pode ser vivenciada de forma positiva ou negativa, em consonância com a história de vida da pessoa e da representação de velhice que está enraizada na sociedade em que vive. Assim, pode-se inferir que não importa a quantidade de anos que o indivíduo tem, mas sim, o que ele fez com os anos vividos, e como a sociedade trata alguém com aquela idade.

O termo velhice surgiu em meados do séc. XIX, na Europa, tendo como pano de fundo a figura do velho, que era reconhecido como o indivíduo decadente, sem *status* social, improdutivo e doente. Aqui se percebe o quanto o termo apresenta uma representação negativa ou mesmo depreciativa, prevalecendo o uso do vocábulo 'velho' ou 'velhote', passando-se, mais tarde, a utilizar a palavra 'idoso', associando-a também ao envelhecimento. Vale ressaltar que tal descrição decorria na sociedade ocidental, uma vez que nem todas veem o velho como incapaz (ROSENDO; JUSTO, 2011).

Rosendo e Justo (2011, p. 145) esclarecem que essa negatividade é fruto do "desenvolvimento dos meios de produção capitalista, e se incrustaram nas idades avançadas da vida com imagens vinculadas à invalidez para o trabalho". Já no Séc. XX, o termo transmite outra significação, em que o velho é o sujeito com ou sem posição social.

Schneider e Irigaray (2008, p. 592) salientam que

> [...] o uso de inúmeros termos e expressões para se referir às pessoas mais velhas e à velhice revela a existência de preconceitos sociais por parte da sociedade e do próprio indivíduo que envelhece. Ao longo das últimas décadas, cada vez mais os indivíduos envelhecem, mas não querem parecer velhos.

Diante desse entendimento, reitera-se que essa posição dos significados carregados de preconceitos contra a pessoa idosa, na atualidade, é consequência das atitudes de sociedades anteriores, que criaram esse estereótipo do velho indesejável, colocando-o à margem da sociedade, influenciando as novas gerações com ideias deturpadas e apresentando uma imagem repulsiva da velhice (ROSENDO; JUSTO, 2011).

A velhice, portanto, é um momento da vida incorporado de elementos sociais e culturais vivenciados pelo idoso ao longo do seu desenvolvimento. Como parte de sua experiência, em alguns contextos socioculturais, o idoso é visto como o detentor de sabedoria e aquele que tem experiência. Por isso, pode-se afirmar que ele possui valores que, muitas das vezes, não são reconhecidos (ROSENDO; JUSTO, 2011).

A terceira idade é marcada pela aposentadoria. Assim como a velhice, essa fase também é construída socialmente, notando-se as mesmas características: *status* social, dificuldades na saúde, na qualidade de vida. Ambas são partes do processo de envelhecimento, estão vinculadas aos fatores da idade e questão biológica. Porém, enquanto a primeira se volta essencialmente para a idade e a saúde, a segunda se preocupa com o social e econômico (ROSENDO; JUSTO, 2011).

A expressão 'Terceira Idade' surgiu na França, em meados de 1960, e representava a pessoa que estava prestes a se aposentar, mas que se mantinha ainda em atividade. Schneider e Irigaray (2008, p. 588) concordam que, nessa época, já se fazia a distinção entre as idades/fases, sendo considerada como primeira idade a fase da infância (improdutividade – crescimento); a segunda idade, a fase adulta (produtiva) e a terceira idade, a fase da velhice (aposentadoria – ainda sujeito ativo). Ainda nesse período, os autores informam que a terceira idade aparece com nova conotação, estando ligada à expectativa de vida, identificando-se como a idade intermediária entre a fase adulta e velhice (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

A expectativa de vida é entendida como as realizações profissionais e pessoais e está voltada ao estilo de vida produtivo da pessoa idosa. A terceira idade é uma expressão em concordância ao social. Nessa fase, o idoso ainda assume diversos papéis dentro da sociedade, manifesta seus sentimentos e suas expectativas, se mantém ativo nas relações pessoais e interpessoais, e sua identidade e hábitos ainda são mantidos (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

O envelhecimento na ótica do aspecto social é traduzido como "um processo de mudanças de papéis sociais, no qual são esperados dos idosos comportamentos que correspondam aos papéis determinados para eles". Esses papéis são influenciados pelas idades, pois apresentam a maneira de agir de cada

pessoa e seu posicionamento social muda conforme a idade (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p. 590).

Refletir sobre a velhice e a terceira idade é reconhecer a construção sócio-histórica do processo do envelhecimento. É perceber como elas se inserem nas culturas, pontuando os papéis sociais que os velhos/idosos representam perante a sociedade e a família, pontuando o aumento da expectativa de vida como fator primordial para a manutenção desse sujeito idoso, compreender que as questões biológicas e cronológicas são determinantes para o posicionamento do idoso na sua velhice, em que se perdem suas habilidades psicossociais e física, fazendo com que ele esteja à margem da sociedade, como um indivíduo sem *status* e excluído. Envelhecer é natural, sentir-se ativo é importante, fazer parte do convívio com outras pessoas é garantir ao idoso a sua inclusão social, oferecendo-lhe um clima confortável e aprazível (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

2.3 Figura do idoso e inclusão social

O idoso, produto do processo de envelhecimento, tem apresentado diversas mudanças que envolvem uma série de fatores associados ao modo de vida de cada pessoa, como o aumento da expectativa de vida das pessoas velhas. Para Veras (2003, p. 08-09 *apud* TORRES; SÁ, 2008, p. 03) “A população idosa se constitui como um grupo bastante diferenciado, entre si e em relação aos demais grupos etários, tanto do ponto de vista das condições sociais, quanto dos aspectos demográficos e epidemiológicos”.

Envelhecer, muitas vezes, pode ser um transtorno para quem vivencia essa fase, visto que a idade avançada é portadora de determinadas perdas (físicas, psicológicas e sociais), variando de um para outro. As perdas relacionadas à velhice podem representar um aspecto negativo quanto ao *status* social do idoso, fortalecendo a imagem do sujeito apático e improdutivo, enfraquecendo suas relações sociais e seus vínculos afetivos, levando-o ao isolamento social e deixando-o à margem da sociedade (TRAPP; FIGUEREDO; GEORGETTE, 2016).

Segundo Trapp, Figueredo e Georgette (2016, p. 296), pensar a inclusão do idoso como sujeito ativo e criar um ambiente propício são formas de garantir que seus direitos sejam preservados. Incluir é “o ato de se sentir

envolvido, ser compreendido em sua condição de vida como uma pessoa pertencente, singular e coletiva". Compreender essa concepção de inclusão é necessário, pois esse ato traz benefícios ao idoso, seus direitos são exercidos, estabelece seu vínculo com os demais agentes sociais e permite certa autonomia para que ele possa realizar qualquer coisa que desejar.

Jucá, Knoerr e Monteschio (2018) também conceituam a inclusão, mas numa perspectiva dos direitos humanos, compreendidos como

> [...] direito fundamental do indivíduo, direta e imediatamente, existindo em si, mas, além disto, é pressuposto material para o exercício e fruição de todos os outros direitos. Através da inclusão se constrói o valor e a ideia de pertencimento, porque só se sentindo integrante da sociedade, o indivíduo pode assumir seus deveres e exercer seus direitos (JUCÁ; KNOERR; MONTESCHIO, 2018, p. 479).

Na visão de Torres e Sá (2008, p. 02), o ser idoso não é apenas aquele sujeito com mais de 60 anos (idade cronológica), mas é aquele com idade biológica e mental ativas. Embora seja "[...] tratado como um mal necessário, como alguém que já cumpriu sua função social: já trabalhou, já cuidou da família, já contribuiu para educação dos filhos, restando a eles, somente, esperar pela finitude da vida".

Estar em atividade significa partilhar experiências, interagir com o mundo, é sentir-se útil, é ser digno, é ser feliz. Esses são benefícios que permitem o seu desenvolvimento enquanto sujeito de direito, e é através da inclusão que o idoso reconhece sua identidade, sua integridade, sua dignidade, seus valores e ideais (JUCÁ; KNOERR; MONTESCHIO, 2018).

Observa-se que a inclusão social e a existência digna requerem a diminuição das desigualdades. Tal inclusão é um direito não só do indivíduo, mas da sociedade como um todo, pois é do interesse de todos os cidadãos que, para efetivamente se alçarem à cidadania, devem ter em si viva a chama do sentimento de pertencimento ao grupo, que se traduz em solidariedade para com os concidadãos e em viver em plenitude como seres humanos. Assim, a relação entre o econômico e o social deve ser enfatizada, e as leis devem mitigar as desigualdades para que se alcance a inclusão e a plena cidadania (JUCÁ; KNOERR; MONTESCHIO, 2018).

Incluir vai além de apenas integrar, já que os idosos, por terem uma imagem já estigmatizada do ser frágil, precisam ter proteção e pensar na inclusão como um direito social e, só assim, seu lugar na sociedade deve ser ocupado. Essa proteção é entendida como diversas ações pensadas para evitar problemas no que se refere à qualidade de vida do idoso, procurando evitar conflitos e diminuir os prejuízos que possam acarretar no seu meio social. Assim, os direitos sociais, de acordo com Torres e Sá (2008, p. 05), são

> [...] identificados como favor, como tutela, como um benefício e não prerrogativa para o estabelecimento de uma vida social digna e de qualidade. Mesmo estabelecidos em lei, a direção dada pelos responsáveis pela garantia dos direitos nem sempre é direcionada para sua efetivação.

Ainda para as autoras, a inclusão social e econômica dos idosos, mesmo após a aposentadoria, tem criado desafios para as políticas públicas em geral, como também profissionais de áreas sociais, a exemplo dos assistentes sociais em particular. Estes últimos, afirmam essas autoras, por seu trabalho, favorecem "o reconhecimento do idoso como um sujeito, um ser cidadão", sendo direcionado, sobretudo aos excluídos, os que vivem "em condição de vulnerabilidade social" (TORRES; SÁ, 2008, p. 08).

Essa visão vem substituir a anterior, segundo a qual a gestão da velhice era assunto de família e de filantropia. Agora a questão da velhice se tornou questão pública, possuindo assim legislação específica. Como observam Torres e Sá (2008), isso expressa o surgimento de uma nova categoria cultural, a dos idosos, pois, segundo Debert (1999, p. 13-14 *apud* TORRES; SÁ, 2008, p. 08), "os idosos, como um conjunto autônomo e coerente que impõe outro recorte à geografia social, autorizando a colocação em prática de modos específicos de gestão".

Quanto à dignidade, declara Ramos (2017, p. 77 *apud* JUCÁ; KNOERR; MONTESCHIO, 2018, p. 481), que:

> [...] consiste na qualidade intrínseca e distintiva de cada ser humano, que o protege contra todo o tratamento degradante e discriminação odiosa, bem como assegura condições materiais mínimas de sobrevivência. Consiste em atributo que todo indivíduo possui, inerente à condição humana, não importando qualquer outra condição referente à nacionalidade, opção política, orientação sexual, credo.

O que se infere na declaração de Ramos (2017 *apud* JUCÁ; KNOERR; MONTESCHIO, 2018) é visualizar a inclusão social como um fundamento da cidadania, que se traduz em bem-estar social e individual de cada pessoa. Esse fundamento é baseado nos valores da própria Constituição Federal (CF/1988), que prega a garantia dos direitos das pessoas, criando um vínculo entre o idoso e a sociedade, permitindo a sua sobrevivência. Uma vez incluído, o idoso tem seus direitos sociais concretizados. Para que isso aconteça, a sociedade precisa se envolver num sentimento de solidariedade.

A solidariedade, segundo afirma Comparato (2015, p. 79 *apud* JUCÁ; KNOERR; MONTESCHIO, 2018, p. 481, grifo do autor),

> [...] prende-se à idéia de responsabilidade de todos pelas carências ou necessidades de qualquer indivíduo ou grupo social. É a transposição, no plano da sociedade política, da *obligatio in solidum* do direito privado romano. O fundamento ético deste princípio encontra-se na idéia de justiça distributiva, entendida como a necessária compensação de bens e vantagens entre classes sociais, com a socialização dos riscos normais da existência humana. Com base no princípio da solidariedade, passaram a ser reconhecidos como direito humanos os chamados direitos sociais, que se realizam pela execução de políticas públicas, destinadas a garantir amparo e proteção social aos mais fracos e mais pobres; ou seja, aqueles que não dispõem de recursos próprios para viver dignamente.

Nessa percepção, depreende-se que uma sociedade sem solidariedade, sem direitos pode conceber conflitos, transmitindo negatividade e, como resultado, a exclusão do indivíduo. Para a sua sobrevivência, os idosos contam, além da CF, com outras legislações e diretrizes que norteiam a inserção desses indivíduos no cenário social. As doenças e outras condições físicas acarretam na fragilidade do sujeito e dificultam suas capacidades e habilidades no desenvolver diário. O Estatuto do Idoso de 2003, no seu art. 2, informa que:

> Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003).

Nessa ótica, deduz-se que os direitos da pessoa idosa estão associados ao elemento integrador da inclusão, sendo fortalecida por essas

normativas legais como garantia do idoso exercer sua cidadania. Diante disso, entende-se que a exclusão e as desigualdades sociais minimizam-se, possibilitando o acesso da pessoa idosa às oportunidades, de modo que seu papel social seja desempenhado e determinado pela sociedade. Fazer com que o idoso esteja em plena atividade é essencial, pois permite que ele se sinta em igualdade, sendo valorizado.

3 LETRAMENTO INFORMACIONAL

A palavra letramento de forma geral é identificada como sendo uma "condição de ser letrado", ou seja, aquele que possui a habilidade e o domínio da leitura e da escrita (SOARES, 2010, p. 35). É importante ressaltar que a leitura é um processo, é um ato, é uma capacidade inerente ao ser humano; através dela é possível realizar um trabalho de construção do significado, isto é, dos sentidos.

A leitura vai além dos símbolos e dos sinais, ou seja, ela busca a compreensão, o sentido daquilo que se está lendo. Desse modo, neste processo, o leitor busca a compreensão de suas experiências, de seu conhecimento de mundo sobre o assunto que se está lendo, sobre o autor e os objetivos, para então, chegar ao sentido da informação. Isso se confirma nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), quando diz que

> [...] a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (BRASIL, 2001, p. 53).

Assim, a leitura pode ser um processo que auxilia o leitor a interagir com o meio social onde vive, por ela ter também a função de proporcionar lazer e prazer ao leitor. Diante dessa interação social, verifica-se que a leitura fomenta o crescimento pessoal do ser humano, uma vez que ele busca alcançar significado e sentido nas coisas, nas informações. Trata-se aqui de uma leitura de mundo, que vai além das palavras (ROJO, 2009).

> Para ler, por exemplo, não basta conhecer o alfabeto e decodificar letras em sons da fala. É preciso também compreender o que se lê, isto é, acionar o conhecimento de mundo para relacioná-lo com os temas do texto, inclusive o conhecimento de outros textos/discursos (intertextualizar), prever, hipotetizar, inferir, comparar informações, generalizar. É preciso também interpretar, criticar, dialogar com o texto. (ROJO, 2009, p. 44).

Diante deste contexto da leitura e trazendo para o LI, entende-se que o letrado necessita dominar a leitura e compreender os conteúdos específicos dela a fim de que o processo de aprendizagem de competências e habilidades de busca e uso da informação se faça de forma completa. Uma vez que o LI é um processo

de aprendizagem, no qual o aprendiz se utiliza da leitura para buscar informação que venha lhe auxiliar de forma eficaz e eficiente na construção de novos conhecimentos a serem somados àqueles que ele já possui, os quais lhe ajudarão na possível tomada de decisão ou mesmo na resolução de problemas (GASQUE, 2020).

3.1 Aspectos históricos e conceituais

O contexto para o surgimento do LI se deu em meados da década de 1950, nos Estados Unidos, tendo como cenário a explosão informacional e uma sociedade advinda do pós-guerra. Nessa época, a preocupação girava em torno do volume de informações geradas, sua gestão e recuperação. Os Estados Unidos assumiram a liderança nos debates desse campo do conhecimento, envolvendo profissionais da área da informação (GASQUE; FIALHO, 2017).

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a informação, elemento essencial na evolução das sociedades, ganhou força e volume exponenciais com o desenvolvimento das tecnologias e das ciências, e o avanço da comunicação se tornou a principal alavanca de impulso no intuito de dirimir distâncias e fronteiras (GASQUE, 2012).

A primeira aparição do termo *Information Literacy* se deu em 1974, em um relatório intitulado *The infomation servisse environment relationships and priorities*, escrito por Paul ZurKowski, então presidente da Associação das Empresas de Informação dos Estados Unidos. Em 1976, “o conceito se expandiu e passou a incluir a localização e o uso da informação para solução de problemas e tomada de decisões” (GASQUE; FIALHO, 2017, p. 73). Já no Brasil, ouve-se falar pela primeira vez na temática com Sônia Caregnato que classificou o *Information Literacy* primeiramente como alfabetização informacional e depois como habilidades informacionais (GASQUE; FIALHO, 2017).

Ocorreram muitas traduções do termo no Brasil, mas a mais recorrente na literatura é a de Campello (2002), denominada competência informacional. Já em artigo posterior, Campello (2003) o definiu como letramento informacional, na perspectiva da função educativa da biblioteca escolar. A opção de usar a tradução letramento informacional é uma opção desta pesquisa, por acreditar que ele é adequado para o objeto de pesquisa, ao se acreditar que não basta apenas os

idosos acessarem as fontes de informação, mas sim terem discernimento com o uso das mesmas, ideia subjacente ao conceito de letramento. Nessa perspectiva a biblioteca e o bibliotecário devem exercer um importante papel pedagógico.

As informações e seus fluxos ganham força frente às necessidades cada vez maiores de informação e de conhecimento que as sociedades buscam. Essas necessidades têm sido a válvula de escape de muitas organizações e segmentos sociais, pois a informação favoreceu e contribuiu com a educação, com as novas ciências, com as tecnologias, com a comunicação, enfim, com a forma de repensar o mundo.

As necessidades são impulsionadas através da interação dinâmica que acontece entre a sociedade e os meios informacionais, evidenciando os três contínuos dessa sistemática: dados, informação e conhecimento. Os dados são concepções de coisas do mundo real; a informação são os dados com significados. E o conhecimento é a informação na forma cognitiva, que permite ao ser humano realizar as reflexões sobre as coisas (VALENTIM; SOUZA, 2013).

Para melhor entendimento sobre o LI e para que não haja nenhum equívoco quanto ao seu significado e a sua aplicabilidade, torna-se necessário investigar seus conceitos. Nesse momento, é de total importância fazer a distinção dos termos Letramento e Letramento Informacional, já que são vocábulos e expressões utilizadas para tratar do processo de aprendizagem e que estão relacionados à busca e ao uso da informação.

Desse modo, a palavra Letramento é identificada como sendo uma habilidade ou domínio da prática da leitura e da escrita (SOARES, 2010). Diante disso, percebe-se que ao se apropriar destas habilidades, a pessoa também tem contato com informações disponibilizadas através do meio social. Já a informação, elemento que integra toda a representatividade do conceito das coisas, é “qualificada como um instrumento modificador da consciência do homem e de seu grupo” (BARRETO, 1994, p. 03 *apud* SMIT, 2012, p. 91).

A informação é um termo que se traduz no conhecimento, na comunicação, e é adquirida durante o processo da comunicação humana, em que se observa a forma como os sentidos são construídos pelos indivíduos. Desde os primórdios da humanidade, o progresso e o desenvolvimento das sociedades só foram possíveis graças à disseminação das informações por meio das práticas sociais e culturais das pessoas. A informação, portanto, é o conteúdo registrado

nos suportes físicos, sendo ela a comunicação que gera o conhecimento, sendo também um fenômeno social (CAPURRO; HJORLAND, 2007).

Importante salientar a diferença entre a Era da Informação, que em virtude dos avanços tecnológicos tornou a disponibilização da informação mais rápida e em quantidades significativamente grande. No entanto, a Era do conhecimento é marcada pelo pessoal e pertencente a cada indivíduo, tratando-se da capacidade de agir a cada informação adquirida (KENSKI, 2012).

No entanto, ter informação e não saber utilizá-la tornou-se um problema muito discutido no campo científico. Segundo Gasque (2012), essa problemática foi levantada ainda em 1970 por Paul Zurkowski, presidente das indústrias de informação dos Estados Unidos, o qual afirmava que a questão do acesso à informação requeria habilidades que muitas vezes o sujeito não possuía, mas que deveriam ser aprendidas ou adquiridas para que este pudesse utilizá-la, e assim, o conhecimento pudesse ser gerado.

Lucca, Vianna e Vitorino (2018, p. 33) consideram que as habilidades implicam

> [...] saber reconhecer com clareza uma necessidade de informação; conhecer os recursos informacionais disponíveis para a busca da informação; saber avaliar de forma crítica e reflexiva a informação disponível nesses recursos; e saber comunicar a informação para seus próximos.

O LI, por sua vez, é compreendido na sua totalidade como um processo de aprendizagem que possibilita ao indivíduo buscar a informação de que necessita e utilizá-la para resolver questões, tendo em mente a crescente evolução das tecnologias da informação e seus ambientes virtuais (GASQUE; FIALHO, 2017).

Também, de acordo com a afirmativa, os autores Lucca e Vitorino (2015) informam que o LI permite ao ser humano buscar a informação que ele considera como necessária. Assim, o teor da informação considerada importante ao indivíduo é determinado por alguma situação vivida por ele ou pelo conhecimento que ele possui sobre o assunto transmitido, podendo-se afirmar que o LI está associado ao social, às práticas e experiências.

Gasque (2010, p. 84) pensa em LI como o “aprendizado ao longo da vida” e sua conceituação está voltada às “representações mentais que integram o processo e as consequentes relações intrínsecas ligadas aos diversos sistemas conceituais com ele idênticas”. Assim, entende-se que o LI é um aprendizado voltado ao conhecimento de mundo do leitor informacional ligado aos significados e sentidos que este tem sobre determinado objeto, conteúdo ou informação. Também pode ser o “processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando a tomada de decisão e a resolução de problemas” (GASQUE, 2012, p. 28).

Na transmissão das informações, o LI, que está associado ao desenvolvimento cognitivo das pessoas, é uma prática educativa que permite ao indivíduo o contato com informações necessárias a determinadas situações às quais ou vivenciaram, ou estão vivendo, ou ainda vivenciarão (LUCCA; VITORINO, 2015).

No LI existem conteúdos que se vinculam aos modelos propostos por algumas instituições de ensino e pesquisadores, os quais, com o passar dos anos e com a evolução das tecnologias**,** foram considerados rígidos e flexíveis. Desse modo, houve uma organização dos modelos de informação em um só, o qual passou a ser chamado de modelo nuclear do LI por ter quatro núcleos que juntos auxiliam no processo de aprendizagem (GASQUE, 2020).

Segundo a autora supracitada, os quatro núcleos do LI são caracterizados seguindo três preceitos fundamentais: “conceitos, procedimentos e atitudes” (GASQUE, 2020, p. 22). No quadro abaixo, será possível perceber tais núcleos:

Quadro 1 – Núcleos do LI

Núcleos do LI	
1- N	Conteúdos sobre necessidade de informação e problema de pesquisa;
2- N	Acesso à informação;
3- N	Uso da informação de forma legal e ética;
4- N	Comunicação da informação.

Fonte: Gasque (2020).

Os quatro núcleos representados no quadro podem ser sinalizados:

1- Acredita-se em uma pesquisa e o sujeito tem necessidade de informação, isto é, de pesquisar, de aprender mais profundamente sobre determinado assunto que esteja investigando. E, para aprender, ele o faz por meio de resoluções de problemas, os quais decorrem de contextos e situações do cotidiano, que geram tal necessidade. Assim, no LI**,** a busca do conhecimento decorre do reconhecimento da necessidade de informação. Estas necessidades podem ser de ordem social, psicológica, afetiva ou cognitiva, de modo que, quando reconhecida, a pessoa busca adquiri-la.

2- Este núcleo está relacionado à busca de canais e fontes de informação confiáveis, que sejam pertinentes e relevantes às suas necessidades e ao tema pesquisado. Mas, para que isso ocorra, torna-se necessário que haja um plano de pesquisa com estratégias e procedimentos. Na busca, podem ser utilizadas palavras-chave e termos relacionados ao assunto pesquisado. A busca tem a finalidade de achar informações que resolvam o problema levantado.

3- Está relacionado ao uso que a pessoa faz da informação alcançada, isto é, ao uso da informação associada aos seus conhecimentos prévios, os quais poderão auxiliá-lo na compreensão das informações, podendo transformá-las em conhecimento. Assim, a pessoa avalia as informações e busca usá-las através de sua interpretação, sem fazer plágio dela.

4- Relaciona-se à estrutura da pesquisa, isto é, à forma como a pessoa elabora o seu texto e depois expõem os resultados, comunicando as informações encontradas, os conhecimentos adquiridos através da apresentação do seu trabalho.

Dessa forma, compreende-se que esses núcleos servem como guia para o desenvolvimento do LI, o qual pretende potencializar as capacidades cognitivas, procedimentais e atitudinais dos sujeitos aprendizes. Instruir o sujeito para que ele reflita e questione acerca das coisas é importante para sua autonomia, pois isso possibilita a sua “[...] capacidade de planejar, formular e executar o próprio projeto de vida” (GASQUE, 2020, p. 37).

Também se observa que aprender é uma busca continua de conhecimento, sendo “[...] algo pessoal, subjetivo e intransferível”, que altera o comportamento e a realidade do usuário aprendiz. Desse modo, o usuário da

informação, quando de posse desse modelo de LI, consegue resolver seus problemas, conhecer mais sobre novos assuntos ou sobre algo que está analisando (GASQUE, 2020, p. 37).

3.2 Letramento Informacional na Terceira Idade

No que se refere à terceira idade, esta é associada à fase aposentadoria-envelhecimento, aos problemas de saúde, à qualidade de vida e à perda do papel social. Isso porque, para as sociedades, a idade é "o parâmetro definidor da capacidade do indivíduo, o que é compreendido como recurso, como capital humano, que, parado, traz prejuízos para a sociedade" (SILVA; VERGARA; SILVA, 2015, p. 14).

Na visão dos autores Rodrigues e Soares (2006, p. 09), a terceira idade é

> [...] o envelhecimento moderno que pensa essa fase da vida a partir de uma nova perspectiva, vinculada a ações positivas como participar, questionar, mudar e evoluir, onde o idoso ocupa uma posição ativa dentro do seu processo de envelhecimento, tornando-se responsável pelo seu estilo de vida. Diz respeito também à aceitação das limitações sob o aspecto biológico, no vislumbramento da possibilidade de busca de novas alternativas e adaptação às perdas; a busca de novas práticas visando o auto-desenvolvimento e a auto-realização e a busca também de novos espaços onde houver possibilidades de expressão.

Isso demonstra que o idoso traz o estigma do ser 'frágil e impotente' devido ao aspecto biológico, mas que também evidencia uma busca por uma vida social ativa com qualidade de vida, com lazer, enfim, com inclusão.

Para aliviar o fardo e se sentirem mais valorizados, cada vez mais os idosos buscam formas de se incluírem no mundo contemporâneo e tecnológico. A interação, o lazer, a informação e o ensino os ajudam a conquistar espaços e melhoram as suas práticas sociais. Exemplo disso é a utilização das redes sociais, facilitando a comunicação com o mundo, fazendo o uso da informação e abrindo os caminhos para a inclusão (SANTOS; SILVA, 2010).

O aspecto social e as interações são produtos dos processos culturais que interferem na vida de qualquer indivíduo, alterando seu estilo de vida, o que,

para os idosos, aposentados e ociosos, é favorável, pois garantem, assim, seus direitos (RODRIGUES; SOARES, 2006).

São questões de valores que estão incrustados nos segmentos sociais (cultura, política e economia), definindo-se esse grupo minoritário e criando uma atmosfera de preconceitos por parte da sociedade, mostrando que a inclusão é a forma de assegurar o direito da pessoa idosa de se integrar.

Trapp, Figueredo e Geogette (2016, p. 296-297) afirmam que esse direito é determinado mediante a

> [...] inserção do idoso em lugares apropriados, que trabalhem suas particularidades, seja por meio de oficinas, grupos ou cursos profissionalizantes [...] esses recursos de inclusão trazem muitas vantagens como: o estabelecimento de vínculos, a partilha de experiências e a compreensão entre os membros do grupo.

Por isso, a valorização do idoso, assim como qualquer outro sujeito que se sinta vulnerável, é essencial, pois envelhecer é um processo que impõe mudanças comportamentais, advindas da idade e, muitas vezes, impede o idoso de desfrutar sua velhice com mais dignidade. Sobre isso, Rodrigues e Soares (2006, p. 5) concordam que

> [...] a forma de conceber e viver o envelhecimento depende do contexto histórico, dos valores e do lugar que o idoso ocupa na escala classificatória dessa sociedade, que ao final serão os responsáveis pela construção social do envelhecer e da velhice.

Para os autores, os costumes unidos aos valores sociais e culturais são determinantes na vivência do idoso no seu envelhecimento. A sociedade contemporânea, principalmente a brasileira, tem carregado a dinâmica emergente que o mundo vivencia, corroborando para a “redefinição de costumes, de comportamentos e consequentemente do estabelecimento de novos paradigmas das relações humanas” (RODRIGUES; SOARES, 2006, p. 05).

Com o aumento da expectativa de vida do idoso, as funções e relações sociais tendem a diversificar-se, sendo alimentadas por questões diretamente associadas aos fatores social, cultural e econômico, em que se mostram implícitas a informação, a tecnologia e a comunicação. A informação que é gerada de forma veloz; a tecnologia que amplia o desenvolvimento e progresso do conhecimento e

a comunicação, necessária e divulgadora da informação, do conhecimento e da interatividade (ESTABEL; LUCE; SANTINI, 2020).

Estabel, Luce e Santini (2020, p. 02) percebem a sociedade

> [...] exposta a uma grande variedade de informações, em decorrência da proliferação da internet e das redes sociais. Esse fato faz com que o acesso à informação tenha se tornado um ponto crucial para o desenvolvimento do conhecimento e da própria sociedade, [...], além disso, essa concepção de sociedade informacional [...], na qual a informação é a matéria-prima impulsionadora do sistema produtivo, para uma concepção de sociedade da aprendizagem.

Infere-se, desse modo, que esse novo contexto com suas mudanças, o progresso tecnológico e a educação, possibilitam a aquisição de competências e habilidades informacionais que concorrem para o desenvolvimento da relação entre o sujeito e a informação.

Assim, pensa-se na figura do idoso como o agente aprendiz, em como a biblioteca poderia contribuir para o aprimoramento de suas capacidades informacionais, oferecendo oportunidades para que ele possa evoluir como ser social e o papel do bibliotecário como mediador na formação intelectual, cultural e profissional do seu usuário idoso (ESTABEL; LUCE; SANTINI, 2020).

O agente aprendiz, idoso, no contexto atual, precisou se adaptar ao meio informacional. Cada vez mais se utilizando das tecnologias de comunicação, como a internet, a televisão e os celulares, tendo acesso livre às redes sociais para manter seu entretenimento, o engajamento de suas relações pessoais e sociais, “podendo ser uma forma de melhorarem sua qualidade de vida, serem socialmente reconhecidos e até melhorarem sua capacidade funcional” (ESTABEL; LUCE; SANTINI, 2020, p. 04).

O contexto do sujeito idoso e sua qualidade de vida, as práticas e inclusões sociais; o entretenimento e a comunicação e a busca e o uso de informação são temas de bastante interesse no meio acadêmico atual. Para os autores Estabel, Luce e Santini (2020, p. 05), há, cada vez mais, “a necessidade de uma alfabetização informacional”, em que se privilegie o LI como um processo essencial da aprendizagem do idoso.

Para os autores, o LI “está intimamente ligado à alfabetização funcional e envolve a capacidade de ler e usar diferentes tipos de informações essenciais para a vida cotidiana” (ESTABEL; LUCE; SANTINI, 2020, p. 05). Desse modo, é

importante que nas bibliotecas os idosos sejam capazes de buscar, selecionar e utilizar a informação desejável, que eles se tornem aprendizes tendo na informação seu caminho.

Estabel, Luce e Santini (2020, p. 05) esclarecem que o LI

> [...] é uma opção para a resolução dos problemas informacionais, pois procura estabelecer uma relação construtiva entre pessoas e informações, tornando essas pessoas aptas a utilizarem a informação de forma autônoma e eficiente.

Para que isso aconteça, é importante esclarecer como a autonomia no desenvolvimento do LI na pessoa idosa se caracteriza num "instrumento de mudança de realidade social", além de entender que a biblioteca é a principal influenciadora dessa mudança, já que ela tem o papel de uma entidade social, educativa e de lazer (LUCCA; VIANNA; VITORINO, 2018, p. 33).

Não se deve esquecer o papel exercido pelo bibliotecário, já que ele participa ativamente desse processo de mediação entre a informação e seus usuários, entre os usuários e o conhecimento. A mediação permitirá maior inclusão e interação entre os sujeitos sociais idosos, podendo propor atividades culturais e educativas voltadas ao LI, focando, principalmente, nesses usuários (SANTOS; DUARTE; LIMA, 2014).

Esse mediador é definido por Santos, Duarte e Lima (2014, p. 44) como,

> [...] profissional da informação - atua não só como intermediador entre o documento informacional e o usuário, mas também como comunicador da informação e gestor do conhecimento, no momento em que é reconhecido como o profissional que analisa conteúdos e possibilita a sua efetiva recuperação.

Diante da afirmativa, entende-se que o profissional da informação também deve dominar habilidades a fim de que possa realizar sua tarefa em viabilizar o caminho tanto quanto aprender a aprender, impulsionar o prazer da leitura, estimular o cognitivo, a criatividade e o senso crítico, propiciar a inclusão do idoso e a liberdade para a sua satisfação do idoso na biblioteca.

4 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Desde os primórdios, os humanos buscam meios para expressar suas reflexões e atitudes, usando para isso a linguagem como garantia de comunicação entre os membros da comunidade. Essa interação entre eles apresenta-se como um meio de facilitar o uso da informação e impulsiona o seu compartilhamento, transmitindo-a uns aos outros ao longo do tempo (MARTINS, 2002).

4.1 Breve panorama histórico no Brasil

A informação possibilita o conhecimento, além de ser portadora de significado, como também dá sentido às coisas no mundo. É o registro, é o saber, é também a história contida nos diversos suportes, é a cultura, é o poder. Como forma de aprimorar o saber sobre vários segmentos da vida, desde a Antiguidade, os centros documentais foram ocupando espaços, apresentando-se como verdadeiros centros de informação, em que se podia praticar a leitura, a reflexão e aprender (MARTINS, 2002).

O homem passou a buscar e produzir a informação significativamente. Isso influenciou um aumento documental intelectual, que necessitava se manter sob guarda. Diante disso, compreende-se que esses espaços foram se tornando mais organizados, numa sistemática desenvolvida em um processo que seleciona, organiza, controla e dissemina a informação, ficando conhecidos como Bibliotecas (MARTINS, 2002).

Do termo biblioteca, de origem grega *bibliotheke*, através da junção: biblio (livro) e teke (depósito), traduz-se o significado: edifício onde se guardam livros. Entretanto, percebe-se que esse conceito não exprime a amplitude significativa que uma biblioteca carrega. Ela vai mais além do que apenas guardar livros, ela passa a ser reconhecida também como Instituição social. Lemos (1998, p. 347 *apud* RIBEIRO, 2008, p. 28) contribui com a afirmação quando diz que

> [...] nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros. Para se ter uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja cinco pré-requisitos: a intencionalidade política social, o acervo, organização e sistematização, usuários [...], e, por último, mas não menos importante, o local, onde se dará o encontro entre usuários e os serviços da biblioteca.

Percebe-se, assim, que as bibliotecas foram moldando e transformando as sociedades, adaptando-se às realidades das comunidades onde estão inseridas, tornando-se verdadeiras instituições culturais e educativas (MARTINS, 2002).

No Brasil, as bibliotecas passaram por momentos desafiadores em que se observam seu sucesso e suas lutas, dividindo seu período histórico em três fases: 1) Séc. XVI – bibliotecas funcionando em conventos, mosteiros e algumas bibliotecas particulares; 2) Séc. XIX – funda-se a Biblioteca Nacional do Brasil; 3) Criação da Biblioteca Pública da Bahia (SANTOS, 2010).

O primeiro momento inicia no Séc. XVI, na Cidade de Salvador, no período do Governo Geral. A igreja e o Estado eram um só, razão pela qual, nesse período, acontece o florescimento de instituições educativas e, com elas, o crescimento do uso dos livros. Desse modo, os acervos começavam a tomar forma em diversos conventos, espalhando-se por todo o território brasileiro.

Ribeiro (2008, p. 50-51) informa que a data precisa da primeira biblioteca brasileira não existe, mas um registro no ano de 1954, no Anuário Estatístico do Brasil aparece a informação “[...] entre 1581 e 1889 foram criadas 164 bibliotecas com mais de 1000 volumes no Brasil”. Dessa forma, compreende-se que a primeira biblioteca brasileira pode ter aparecido no ano de 1581 e a primeira biblioteca pública somente em 1811.

No período colonial (1500-1815), a quantidade de livros que circulava era muito pequena. Isso se deve a dois motivos: primeiro, não existia uma tipografia oficial nesse período por determinação do rei de Portugal; e segundo, por causa da censura exigida pela Igreja Católica. As pessoas que podiam ter acesso ao livro, ou estavam vinculadas às escolas e igrejas religiosas, ou tinham algum *status* que a condição social impunha (SANTOS, 2010).

O conhecimento e a leitura foram se tornando populares, observando que aqueles que possuíam posses começaram a adquirir mobílias e instalar cômodos em suas casas, onde colocavam as estantes, os livros e as mesas para estudo. Por isso, pequenos grupos se reuniam, discutiam sobre diversos assuntos e produziam uma diversidade de documentos, livros e obras literárias, percebendo-se a necessidade de ampliar suas bibliotecas foram surgindo os gabinetes de leitura (MORAES, 1979).

No que se refere às bibliotecas particulares, pode-se afirmar que, quem possuía um número razoável de exemplares, tinha poder aquisitivo alto, com destaque para as cidades de Salvador, Minas Gerais e Rio de Janeiro (MORAES, 1979).

Santos (2010) afirma que no período colonial existiam bibliotecas em alguns lugares como os conventos, os colégios jesuítas e os mosteiros. Observa-se que todas as ordens religiosas espalhadas pelo Brasil possuíam suas bibliotecas, sendo consideradas verdadeiras "[...] centros de cultura e formação intelectual dos jovens brasileiros" (SANTOS, 2010, p. 53).

O declínio das bibliotecas religiosas foi catastrófico, pois, já no ano de 1851, quase não havia mais livros nem arquivos documentais desses espaços, porquanto, após confisco do patrimônio dos Jesuítas, ao serem expulsos do Brasil, seus bens, incluindo bibliotecas, ficaram em poder de governantes, que as depositaram em lugares insalubres sem qualquer preocupação com a preservação desse material, o que causou a proliferação de fungos e a destruição de parte do acervo documental (SANTOS, 2010).

O segundo momento é marcado pela transferência da Família Real Portuguesa para o Brasil, em 1808, juntamente com seus bens, incluindo a sua biblioteca imperial, com cerca de sessenta mil (60.000) exemplares, entre documentos, livros, manuscritos, e uma variedade de material informacional (MORAES, 1979).

Apenas em 1811, no dia do aniversário do rei D. João, foi inaugurado um espaço com todas as obras pertencentes aos monarcas, mas o acesso foi dado apenas aos associados. Três anos depois, em 1814, o acesso à biblioteca real se estendeu ao público em geral. O seu reconhecimento como Biblioteca Nacional se deu apenas com a Independência do Brasil. A partir daí, outras instituições com *status* de bibliotecas públicas, foram surgindo como, por exemplo, a Biblioteca Provincial de Sergipe d' El Rey (SANTOS, 2010).

O terceiro momento é marcado pela caracterização da biblioteca como instituição verdadeiramente pública, visto que as bibliotecas de convento eram patrimônios das igrejas e mosteiros, e da Realeza, que havia sido transferida de Lisboa para o Brasil, de modo que a população não tinha acesso a elas (RIBEIRO, 2008).

A primeira biblioteca pública data de 4 de agosto de 1811 em Salvador, por iniciativa de um grupo de intelectuais e pessoas de poder aquisitivo que se reuniam clandestinamente para discutir sobre filosofia e política. Ela foi idealizada por Gomes Ferrão Castelo Branco, dono de engenho e de muitas posses. Seu modelo de funcionamento seguiu um estatuto, na forma de associação, sendo exemplo para outras bibliotecas na região.

Assim, segundo afirma Santos (2010, p. 57), a biblioteca

> [...] vivia das subscrições de sessenta provincianos, seus primeiros sócios, no valor anual de dez mil Réis cada. Cabia a um conselho a direção da nova instituição, o qual era eleito anualmente. Seus primeiros membros foram: Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco e Dr. José Avelino Barbosa como diretores, Padre Francisco Agostinho Gomes, secretário, Manuel José de Melo tesoureiro e, Lúcio José de Matos, bibliotecário.

Em 1820, sem um conselho que a gerisse, a biblioteca foi administrada por um bibliotecário, sendo o primeiro diretor Vicente Ferreira de Oliveira que, infelizmente, não obteve nenhum benefício para a estrutura organizacional e financeira da instituição. Por isso, para

> [...] salvar a biblioteca, o então governador da Bahia, Marquês de Aguiar, em Carta Régia, pediu autorização a Corte para a extração de uma loteria por ano, durante três anos, no valor de seis a oito mil Réis. O pedido foi aceito, porém, de 1811 a 1820, a biblioteca ficou totalmente abandonada (SANTOS, 2010, p. 57).

A biblioteca sobreviveu por 230 anos, nesse tempo, houve diversos acontecimentos, como a mudança de sede por quatro vezes, incêndios, pragas, chuvas e ambiente insalubre, que colaboraram para a destruição de parte de seu acervo e de sua história (RIBEIRO, 2008).

No séc. XIX, segundo Santos (2010), a leitura se espalha pelo país e observa-se a instalação de espaços com mobiliários e estantes para o funcionamento das bibliotecas. É nesse período que se percebe o novo papel da biblioteca pública, antes educativa, agora espaço de questionamentos, formando verdadeiros centros de cultura.

Em Sergipe, observa-se que a caracterização do espaço da biblioteca como instituição pública aparece no momento histórico Imperial. Sua origem se deu em 1848, trazendo em sua história elementos que elucidam parte da história cultural e intelectual do estado, permitindo conhecer algumas personalidades

sergipanas e brasileiras que participaram desse processo de formação patrimonial e cultural. Considerada a quarta biblioteca pública mais antiga do Brasil e ocupando o 16° lugar na lista de bibliotecas públicas brasileiras, a BPED completou recentemente 171 anos de existência em 2019 (SANTOS, 2019).

A BPED foi criada pela Lei Provincial n° 233[8], pelo então Presidente Zacarias de Góis e Vasconcelos[9] (1815-1877), na cidade de São Cristóvão, antiga capital de Sergipe, sendo batizada com o nome de Biblioteca Pública Provincial. Porém, sua inauguração se deu tempos depois, em 1851. Para compor seu acervo, foram doadas obras raras e também obras atualizadas, contemplando todas as áreas do conhecimento (SANTOS, 2019).

O Convento de São Francisco foi escolhido como espaço que a abrigou. Essa determinação se deu por meio das diretrizes que tratam da Lei de criação. O seu espaço só foi utilizado de forma regular quando a biblioteca obteve 1000 volumes. Ela contava com bibliotecário, o padre José Gonçalves Barroso (1821-1882), e a aquisição das obras poderia ser tanto por doações quanto por compras, sendo esta última realizada anualmente com recursos do governo. A biblioteca funcionou até 1855, quando houve a mudança da capital (SANTOS, 2019).

Com a mudança da capital para Aracaju, seu acervo também é transferido pelo Decreto provincial nº 496, de 1898 para a secretaria da Assembleia. Em 1970, um prédio próprio para a biblioteca começa a ser construída por ordem do Governador Paulo Barreto de Menezes (1925-2016) e, em 1974, é inaugurada no prédio em que hoje se encontra sua sede, através do Decreto 2020, recebendo o nome Epiphânio Dória em homenagem ao diretor e intelectual que a geriu durante vinte e nove anos (SANTOS, 2019).

Dessa forma, compreende-se a importância da construção histórica dessas instituições, seu papel frente à manutenção da memória social e da formação intelectual das pessoas, a valorização do livro como um bem que “grava, eterniza e também une as gerações, une as mentalidades” e enfatiza bem o que propôs Ranganathan (2009, p. 30), quando da elaboração das Cinco Leis da

---

[8] Lei Provincial criada em 16 de junho de 1848.

[9] Foi o Presidente da Província de Sergipe, Piauí e Paraná, exercendo o cargo de 1848 a 1849. Nascido em Valença, na Bahia, no ano de 1815. Estudou direito pela Academia de Olinda e se formou em 1838. Além do referido cargo, foi também deputado da Assembleia Legislativa (Bahia-Sergipe); ministro da Marinha, da Justiça e da Fazenda; senador do Império (SANTOS, 2019).

Biblioteconomia: 1- Os livros são para o uso; 2- A cada leitor o seu livro; 3- A cada livro o seu leitor; 4- Economize o tempo do leitor e 5- Uma biblioteca é um organismo em crescimento (RANGANATHAN, 2009).

As bibliotecas são espaços que estão em constantes mudanças, oferecendo cultura e lazer aos seus leitores e fortalecendo a educação. Elas têm assumido uma diversidade de funções, graças às necessidades de informação cada vez maiores de seus usuários. A leitura é um recurso importante na estimulação da memória e da aprendizagem, ler possibilita interagir com as pessoas e com o mundo, e aprender liberta e modifica a realidade social do indivíduo.

Numa perspectiva pedagógica, o LI se define como o meio de usar a escrita, tendo por finalidade criar, entender, informar-se, falar, interagir, sentir, descobrir-se, ambientar-se; sendo a sua função ligada às representações reais nos momentos de suas práticas sociais, e é por isso que as bibliotecas podem atuar como verdadeiros suportes de aprendizagem.

O primeiro passo, no entanto, é reconhecer o papel social e integrador que as bibliotecas possuem, sejam elas de qualquer tipo. As bibliotecas podem contribuir no processo ensino-aprendizagem e na formação crítica do indivíduo. Belluzzo (2008, p. 12) assegura que as bibliotecas são pensadas como "[...] um espaço necessário à educação, com ampla possibilidade de capacidade de propiciar o desenvolvimento do gosto pela leitura e a aprendizagem com sentido e significado, enquanto experiências essenciais no processo educacional".

Depreende-se daí que o papel da biblioteca é essencial no desenvolvimento educativo das pessoas, pela promoção do conhecimento, pela integração e inclusão social e cultural, pela sua contribuição à formação cidadã e pela sua capacidade de despertar a criatividade.

O processo de mediação da leitura não significa apenas fornecer informação para obter algum tipo de conhecimento, mas, sobretudo, é também interação, é cultura que leva as pessoas a criarem seus mundos e a realizarem transformações sociais. Cruz (2015, p. 07) reflete a importância da leitura nas bibliotecas:

> [...] ler, entender, refletir, escrever, transformar. O livro é o passaporte para o conhecimento. Ao aprender a ler o mundo viabiliza conquistas individuais e coletivas, inspira transformações, dá voz às ideias. Acredita-

> se que o investimento no potencial humano ainda é a melhor estratégia para a transformação social - é o papel transformador da leitura.

A autora reafirma que a leitura é um vínculo social com a aprendizagem. Nessa atual época de uma sociedade informacional, a leitura impulsiona, além do que já foi descrito acima, momentos de lazer, recordação de experiências, avivamento da memória, como as lembranças. O seu *status* de disseminadora de informação passa a ser o do aprender e do refletir, tornando-se seu papel mais funcional do que prático, pois todo conhecimento ora obtido transita por todos os segmentos sociais do indivíduo (CRUZ, 2015).

Também se deve frisar o papel mediador dos profissionais que trabalham nesses espaços, bibliotecários e outros agentes, pois são esses que direcionam, ensinam os caminhos pelos quais os indivíduos devem percorrer rumo às fontes em busca de saciar suas necessidades de informação e conhecimento (BELLUZZO, 2008).

A colaboração dos profissionais bibliotecários e dos agentes que trabalham nos espaços das bibliotecas se traduz num princípio fundamental considerado por Belluzzo (2008, p. 12) como uma relação importante para:

> [...] auxiliar as pessoas a estudar com independência, planejar, conviver e interagir em grupo, conhecer e aceitar as opiniões dos outros, usar adequadamente os recursos informacionais tais como as bibliotecas e outras fontes de consulta, desenvolver o pensamento crítico e o gosto pela leitura, adquirir autonomia no processo de construção do conhecimento, aprender a trabalhar de forma colaborativa.

É nesse sentido de ensinar a buscar informação que se deve estar atento às mudanças tecnológicas, já que é essencial, nos dias atuais, que as pessoas acompanhem os avanços e se insiram no processo de LI. Saber utilizar as diversas fontes bibliográficas disponíveis, desde os materiais impressos até os meios digitais, é entendido como um dos desafios presentes, por exemplo, no espaço da biblioteca pública (BELLUZZO, 2008).

Ler e escrever são caminhos no processo que auxiliam o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita a fim de que os indivíduos atinjam os seus objetivos. Dessa forma, entende-se como as pessoas da terceira idade podem se beneficiar do LI, tendo na leitura e na escrita os meios necessários para sanar suas necessidades informacionais e comunicativas.

A biblioteca pública, pensada nesse contexto, pode ser traduzida como instituição de promoção do conhecimento, que oferece não apenas serviços de empréstimo, mas que possui uma relação íntima com a educação. É também seu papel valorizar a cultura, aprofundar o saber e auxiliar na sociabilidade e criatividade intelectual da sociedade (MIRANDA, 1978).

A Fundação Biblioteca Nacional (2010, p. 18) assim concebe a biblioteca pública:

> [...] um elo entre a necessidade de informação de um membro da comunidade e o recurso informacional que nela se encontra organizado e à sua disposição. Além disso, uma biblioteca pública deve constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar para conversar, trocar ideias, discutir problemas, auto-instruir-se e participar de atividades culturais e de lazer.

Entende-se, portanto, que a biblioteca atrelada ao LI será um espaço constante de formação e de aprendizagem, em que as pessoas poderão desenvolver suas competências informacionais, principalmente aquelas participantes de grupos minoritários, como é o caso do pessoal da terceira idade. Além disso, nesse espaço é possível usar a informação para além da interação social e do conhecimento, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

A participação da pessoa idosa nas atividades das bibliotecas é uma proposta ousada e bem pertinente. Trazer cultura e informação a esse público é derrubar barreiras da exclusão social, que são causas do próprio processo do envelhecimento, próprias da idade, como as dificuldades motoras e cognitivas.

Em espaços assim, é muito importante pensar em políticas públicas, práticas de aprendizagem informacionais e mecanismos para a continuidade de projetos em bibliotecas, principalmente as públicas, que promovam o seu desenvolvimento como ser participante da sociedade, pois, uma vez implementadas, poderão oportunizar esse grupo marginalizado inserir-se no seio social com qualidade de vida.

Incluir o idoso em projetos pedagógicos de busca da informação, como a mediação da leitura, introduzindo leitura de textos literários com foco em suas experiências, é a maneira de valorizá-lo, apresentando conteúdos e recursos informacionais como oficinas, palestras, atividades dinâmicas e propiciando

acesso à internet de modo a integrá-lo e fazê-lo refletir sobre as coisas da vida, deixando-o feliz (TRAPP; FIGUEREDO; GEORGETTE, 2016).

4.2 Biblioteca pública e promoção do acesso do idoso à informação, cultura e lazer

Os centros culturais e informacionais, em que se incluem as bibliotecas, também tiveram que participar de novas tendências, como a otimização dos serviços por meio do uso de novas tecnologias, visto que o volume de conteúdo informacional se tornou grande, o que influenciou a maneira de gerenciamento das instituições. Com a utilização das ferramentas tecnológicas, organizar e disponibilizar a informação nesses espaços resulta numa tarefa mais dinâmica, já que a informação se constituiu num produto necessário para o conhecimento e produção científica (GASQUE, 2012, p. 25).

> As novas tecnologias da informação e da comunicação transformaram o mundo em uma verdadeira "aldeia global". A informação circula com mais facilidade, em curto espaço de tempo. Já não são necessários grandes esforços para encontrá-la. Cada vez mais, eventos, fenômenos e fatos que ocorrem em vários lugares do mundo são divulgados de forma quase simultânea.

Os espaços das bibliotecas são centros informacionais e tornam-se ambientes de aprendizagem, pois é nesses espaços que os indivíduos realizam suas vivências, reconhecem seus valores e se identificam enquanto seres sociais. Esse indivíduo torna-se, por meio do conhecimento, consciente de quem é e do que busca no mundo. Assim, como informa Almeida (2015, p. 18),

> As bibliotecas são cada vez mais desafiadas a transformarem-se em agentes de mudanças no âmbito de sua atuação, não se limitando aos papéis de repositórios de informações e prestadora de serviços, mas são chamadas a adotarem práticas de inovação organizacional que as tornem organizações aprendentes.

A temática sobre o acesso à informação e à cultura representa um cenário social de lutas por igualdade de direitos. As bibliotecas públicas, no Brasil, funcionam como centros informacionais que disseminam o conhecimento, promovem o lazer e bem-estar de seus frequentadores por meio das atividades

culturais e serviços prestados. Pensar em igualdade nos remete à inclusão, que é um processo construído socialmente com o intuito de diminuir a falta de oportunidades; permitir que os sujeitos possam cumprir seus papéis sociais, se desenvolvendo social e culturalmente e exercendo sua cidadania (ROSA, 2016).

O aumento da longevidade dos idosos, tal como ocorre na nossa atual sociedade, tem gerado questionamentos, pois mudanças como essa afetam algumas questões de ordem física e, principalmente, social. Com o avanço da idade, as pessoas na terceira idade podem sofrer certo tipo de perda e, como consequência, ser levados a um estado de afastamento social. Esse afastamento resulta em alguns processos, como a desigualdade de oportunidade, baixa autoestima e más condições de saúde (ROSA, 2016).

As bibliotecas, nos últimos anos, passaram por muitas transformações. Essas transformações se dão ante às necessidades dos indivíduos e são, segundo a afirmação de Cunha (2003, p. 41), “redefinidas como novas formas de informação e comunicação, bem como a cultura e os comportamentos decorrentes deste cenário”. Tudo isso é graças aos avanços tecnológicos, principalmente aqueles ligados ao acesso à informação, sua difusão e sua circulação, indicando, assim, que essa tríade está cada vez mais impactada em todos os segmentos da vida das pessoas.

Fabiani e Martins (2014, p. 02) asseveram que a biblioteca pública

> [...] tem como função proporcionar o desenvolvimento intelectual, proliferar o conhecimento e preservar a cultura local, sendo um espaço físico de fundamental importância para o desenvolvimento da comunidade e região. É uma instituição democrática e geralmente gerida pelo poder público, onde todos têm o direito a usufruir de seus serviços.

Nesse contexto de oportunizar e integrar as minorias, como o grupo da terceira idade, as bibliotecas se inserem como instituições sociais que desempenham diversas funções, promovendo a leitura, dando acesso à informação, desenvolvendo a intelectualidade, permitindo o enriquecimento cultural e proporcionando o bem-estar dessas pessoas (FABIANI; MARTINS, 2014).

O bem-estar sociocultural oferecido pelas bibliotecas é uma iniciativa louvável de permitir que a pessoa idosa se insira na sociedade, tornando-a ativa. A realização de dinâmicas em grupos, oficinas culturais e a mediação de leitura

possibilita que o idoso possa usar os recursos informacionais com o intuito de desenvolver seu aspecto cognitivo, suas reflexões, tornando-o um sujeito capaz de resolver problemas, levando-o ao acolhimento e fazendo-o se reconhecer como sujeito legitimado nesse contexto social (FABIANI; MARTINS, 2014).

O acesso diz respeito ao ingresso, ou à passagem, ou à capacidade para obter algo difícil. Assim, nos espaços da biblioteca, o acesso à informação pode ser percebido através da disponibilidade de serviços que supram as necessidades desses indivíduos. A concepção de 'acesso' no contexto da biblioteca pública é dinamizar seus espaços para as práticas informacionais necessárias para o crescimento social dos que se sentem marginalizados em razão de suas dificuldades. É importante que a biblioteca construa espaços sociais em que se visualizem a igualdade, a inclusão e se permita o ir e vir das minorias (LUCCA; VITORINO, 2015).

O Acesso à Informação – LIA – é regulamentado pela Lei nº. 12.527/2011 e está voltado à facilidade de os indivíduos terem a possibilidade de obter qualquer informação pública. Desse modo, entende-se que o acesso à informação é algo gratuito e de direito de todos os indivíduos, sendo obrigatório que as entidades públicas facilitem esta prática através da disponibilização de recursos materiais, de serviços e de estruturas físicas qualificadas para o uso de todos (BRASIL, 2011).

As bibliotecas públicas devem oferecer igualdade de acesso, não permitindo a discriminação nem física nem social, já que esse espaço é para todos. Segundo o Manifesto da UNESCO (INTERNATIONAL FEDERATION..., 1994), a biblioteca pública é conceituada como

> [...] local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo, minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas. Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados assim como fundos tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação.

> As coleções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais.

Nos seus espaços, a promoção ao acesso à informação deve estar adaptada à realidade de sua comunidade, principalmente à realidade daqueles que não possuem livre acesso às tecnologias. Daí seu papel de incluir, de diminuir as barreiras entre o sujeito e suas necessidades de informação e educação e de fazer com que se sintam acolhidos. A biblioteca, para Alves e Suaiden (2016), é um lugar de idealizações, de conscientizações, de formar cidadãos, de externar o conhecimento, de lazer, de aprender e

> [...] traz no seu bojo de finalidades e objetivos grandes desafios relacionados à educação, ao acesso à informação, à participação social e à cidadania, e estes desafios se renovam constantemente e se moldam às novas necessidades da sociedade e ao contexto histórico e social vigente (ALVES; SUAIDEN, 2016, p. 214).

É importante ressaltar também as dificuldades enfrentadas pelos gestores desses espaços, pois a estrutura física da biblioteca é mantida pelo poder público, que conta com poucos recursos, muitas vezes apresentando uma estrutura não acessível, o que pode refletir nos seus serviços, já que estes necessitam estar adequados aos seus clientes especiais. É refletir no que diz a Constituição Federal de 1988: “Garantir os direitos sociais e individuais das pessoas no Brasil, inclusive das pessoas idosas”.

Fica claro que um espaço acessível é importante na formação e construção de uma biblioteca ‘inclusiva’, que sirva aos seus usuários de forma igualitária, dentro das suas possibilidades, tendo em vista as particularidades de cada sujeito, com o intuito de realizar o atendimento a qualquer pessoa, sem preconceito e sem discriminação (ALVES; SUAIDEN, 2016).

O idoso, portanto, vai ampliar seus horizontes, interagir com as outras pessoas, viajar por diversos mundos, fortalecer suas habilidades comunicacionais e culturais, o que é essencial para a tomada de decisões. No que se refere às práticas sociais, essas vão disponibilizar novas competências e novos conhecimentos, uma gama de benefícios e bem-estar que só a inclusão e o acesso informacional podem proporcionar (ALVES; SUAIDEN, 2016).

5 METODOLOGIA

O método usado para o desenvolvimento deste trabalho é o indutivo, em que se busca trazer à tona as compreensões das observações e experiências.

5.1 Tipo de pesquisa e abordagem adotadas

A pesquisa é classificada como qualitativa quanto à abordagem e exploratória quanto aos objetivos visados. No que tange à coleta de dados ou aos procedimentos, a pesquisa é caracterizada como empírica, na qual a investigação permite que o pesquisador busque resposta ao problema levantado. Geralmente, o problema é de cunho social. Ainda no que se refere ao tipo de investigação, quanto à natureza, esta é uma pesquisa aplicada, pois gerou um produto final, que é a Cartilha Informacional (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Inicialmente, a revisão bibliográfica foi realizada no intuito de conhecer a teoria e a aplicabilidade do LI na terceira idade numa perspectiva da Biblioteconomia e da CI. Observou-se que a temática é pouco explorada nos trabalhos de conclusão de cursos (TCC), dissertações e teses das áreas de Biblioteconomia e CI brasileiras. Dessa forma, entendeu-se que as pesquisas relacionadas a esse conteúdo poderiam fortalecer esse campo de pesquisa, possibilitando o acesso às informações em âmbito regional e nacional.

Desta forma, no período compreendido entre fevereiro e maio de 2019, foram buscados documentos nos repositórios institucionais de todas as universidades federais brasileiras[10] que possuíssem cursos de graduação em Biblioteconomia, programas de pós-graduação em CI e revistas de Biblioteconomia e/ou de Ciência da Informação, além do acesso às publicações do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); constatou-se que há poucas pesquisas com a temática do LI que incluem o idoso como objeto de estudo.

Nesta pesquisa[11], buscaram-se apenas trabalhos que voltassem seu conteúdo para o LI na terceira idade, utilizando-se os termos: letramento

---

[10] Optou-se apenas por instituições federais devido ao seu elevado quantitativo em território brasileiro; sendo, por isso, uma forma de restringir as buscas dos dados e facilitar a pesquisa.

[11] Um quadro detalhado da pesquisa se encontra como apêndice da pesquisa.

informacional; letramento informacional na terceira idade, letramento informacional para idosos e *Information Literacy*, dando ênfase à expressão LI terceira idade/idoso. Para a pesquisa de busca**,** foram utilizados os operadores booleanos com a finalidade de refinar o resultado de forma mais precisa.

Os operadores lógicos booleanos são termos conhecidos pela comunidade acadêmica, por serem elementos, essencialmente, necessários para restringir as buscas de informação no sistema virtual e digital (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO..., 2020).

Esses operadores seguem uma lógica binária, que, de acordo com Saks (2005, p. 04), se define como "a teoria binária, na qual existem somente dois valores possíveis 0 ou 1 / verdadeiro ou falso". Seu uso é imprescindível quando se recorre aos sistemas de recuperação de bases de dados que possuem grande volume de informação a fim de obter uma recuperação mais precisa da informação desejada (SAKS, 2005).

Para Saks (2005, p. 02), os sistemas

> [...] possibilitam o planejamento de estratégias de busca com maior nível de complexidade ao envolver vários conceitos. Permitem, por exemplo, a busca por palavras apenas dos títulos, dos resumos e do próprio texto de documentos, com ou sem o auxílio de linguagens controladas (descritores).

Compreende-se que é necessário pensar na melhor estratégia de busca, utilizando-se de recursos de recuperação, como palavras e/ou expressões que estejam de acordo com o conteúdo pretendido, além da formulação de perguntas bem específicas (SAKS, 2005).

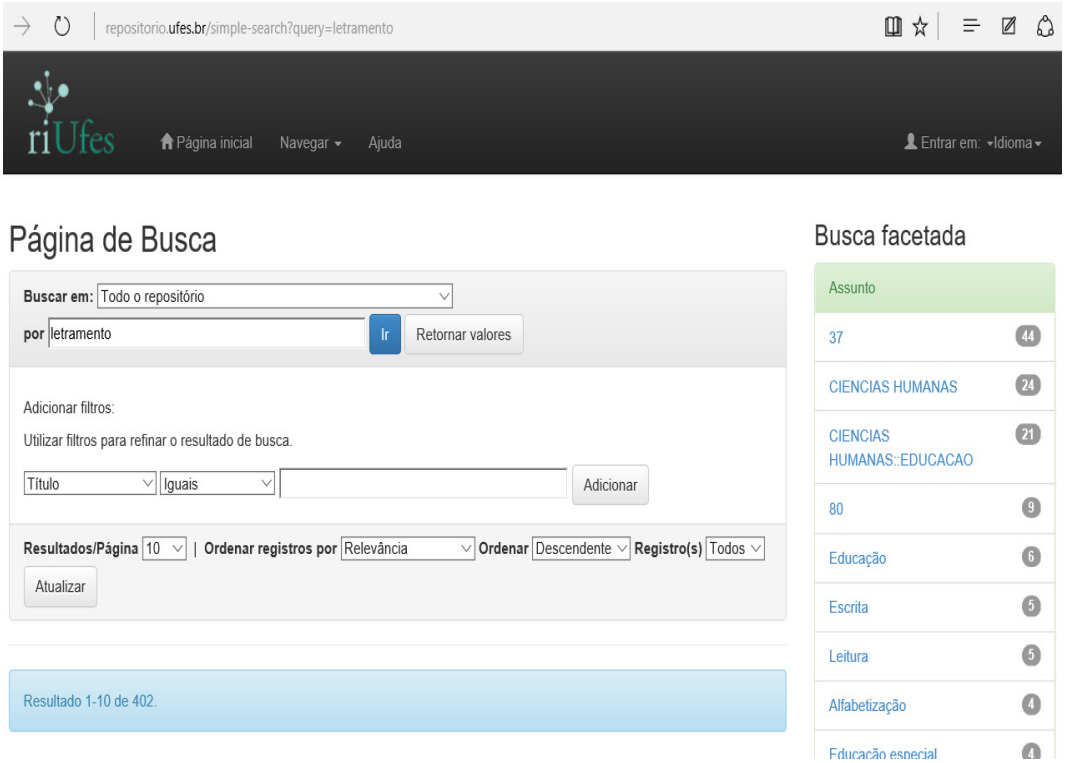
Na pesquisa em pauta, foram usados *AND, OR* e *NOT* que significam E, OU e NÃO, sendo sua relação de busca: AND (intersecção), OR (união) e NOT (exclusão). Diante disso, foi possível verificar o quantitativo de publicações sobre LI com idosos/ terceira idade nos repositórios institucionais das universidades federais e também na plataforma de pesquisa CAPES.

Foi possível perceber que algumas universidades federais analisadas não possuíam trabalhos publicados em suas bases institucionais devido ao fator inexistência do curso de graduação em Biblioteconomia ou CI; em outras não constavam cursos de Pós-graduação, a exemplo do Amapá, que não possui repositório institucional, tendo apenas o *site* de periódicos.

Quanto ao termo usado, optou-se por verificar se havia trabalhos apenas com o termo “Letramento Informacional”, tendo apresentado um quantitativo bem significativo, mas, com relação ao LI na terceira idade ou LI para idosos, a amostra apresentou pouquíssimos trabalhos; LI e idoso quase nenhum; o termo *Information Literacy* demonstrou um número abaixo das expectativas. Já a base de periódicos da CAPES apresentou um total de 288.116 artigos e não contemplavam a temática pretendida do LI na terceira idade/idoso.

Na figura abaixo, pode-se notar o formato da base de dados institucional da Universidade Federal do Espírito Santo e notou-se que sua estrutura é praticamente a mesma de outros repositórios.

Figura 1 - Repositório Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo



Fonte: Acervo da pesquisadora (2019).

Como se nota na figura 1, o repositório institucional, também identificado pela sigla RDs, são bases de dados digitais que concentram, de forma organizada, toda a produção científica das instituições de ensino superior. Os temas e conteúdos são os mais variados possíveis, apresentando uma estrutura padronizada e seu armazenamento permite indexar formatos variados de arquivos (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO..., 2020).

Sua função é oferecer aos pesquisadores e à comunidade científica "visibilidade dos resultados de pesquisas e possibilitar a preservação da memória científica de sua instituição" (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO..., 2020).

Na tabela 1, apresenta-se o número de universidades federais brasileiras por estado, sendo um importante dado para se ter uma visão ampla do processo de busca realizado.

Tabela 1 - Universidades Federais Brasileiras por Estado

ESTADOS	QUANTITATIVO
Acre	01
Alagoas	01
Amapá	01
Amazonas	01
Bahia	06
Ceará	03
Distrito Federal	01
Espírito Santo	01
Goiás	03
Maranhão	01
Mato Grosso	02
Mato Grosso do Sul	02
Minas Gerais	11
Pará	04
Paraíba	02
Paraná	04
Pernambuco	04
Piauí	03
Rio de Janeiro	04
Rio Grande do Norte	02
Rio Grande do Sul	07
Rondônia	01
Roraima	01
Santa Catarina	02
São Paulo	03
Sergipe	01
Tocantins	01

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Após compreender a temática, realizou-se a seleção do material, escolhendo os textos através das palavras-chave/descritores. Na sequência foi feita uma leitura rápida do resumo a fim de verificar se o conteúdo condizia com o assunto tratado, escolhendo-se, para realizar a análise, o referencial teórico composto por obras de especialistas, como Gasque (2010); Santos e Silva (2010); Gasque e Tescarolo (2010); Belluzzo (2008); Campello (2003, 2009) e Miranda

(1978). Também foram incluídas as obras de base legal: Constituição Federal (BRASIL, 1988) e Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994).

Conforme se afirmou na justificativa do trabalho, o LI na terceira idade tem-se mostrado um trabalho com tema inovador na literatura de Biblioteconomia e CI brasileiras, pouco estudado no meio acadêmico e com potencial de grande contribuição social e científica. Desse modo, entendeu-se que as pesquisas relacionadas a tal conteúdo poderiam fortalecer esse campo do conhecimento, possibilitando o acesso às informações em âmbito regional e nacional.

Como forma de abordar o problema, identificou-se que a pesquisa qualitativa se encaixa perfeitamente nesta investigação. Por ser um caminho para se refletir, aprender e interpretar os fenômenos comportamentais e culturais expressos no objeto estudado, as suas particularidades e os fatores devem ser comuns a todos os participantes, ou seja, que devem estar ligados ao mesmo problema (RICHARDSON, 1999).

Já a pesquisa exploratória "visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele". Dessa maneira, é possível compreender o objeto de estudo, defini-lo e delineá-lo. Aqui há necessidade de se fazer busca bibliográfica, entrevista, observação e análise dos dados (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.127).

Como procedimento metodológico, optou-se pelo uso da pesquisa de campo, realizada remotamente por meio de plataforma digital, na qual os participantes foram orientados e instruídos quanto ao tema tratado. O contato feito com os participantes foi por meio do telefone e *Whatsapp*, em virtude da pandemia do COVID-19.

5.2 Local da Intervenção

Para a atividade em campo, foi escolhido como local de ambientação e observação a Biblioteca Pública Epiphânio Dória, localizada na Rua Vila Cristina, s/n., no Bairro Treze de Julho, em Aracaju(SE). Ela funciona das 08h às 17h, de segunda a sexta. Também acontecem, em alguns finais de semanas, atividades educativas, reflexivas e lúdicas para toda a comunidade, desde crianças até idosos.

A sua missão é promover um espaço em que se desenvolvam atividades de leitura e conhecimento para formar uma sociedade de leitores críticos. Junto a isso, ela também procura desenvolver no usuário seu lado criativo e intelectual. A Epiphânio Dória é a maior biblioteca pública de Sergipe, recebendo todos os dias pessoas de todas as partes de dentro e de fora do Estado, já que seu acervo possui uma variedade de títulos e coleções. Seu público é bastante diversificado, observando-se pessoas de todas as faixas etárias.

Quanto à sua estrutura administrativa, o espaço da biblioteca é dividido com outros setores da Secretaria de Educação, como o Conselho de Educação; a Fundação de Cultura, o Conselho de Cultura e Patrimônio e a Galeria de Arte J. Inácio. Anexo à biblioteca há um prédio pequeno que lhe foi incorporado, funcionando conjuntamente. A foto a seguir apresenta a fachada do prédio da biblioteca.

Figura 2 - Fachada da Biblioteca Pública Epiphânio Dória

Fonte: Acervo da pesquisadora (2019).

Quanto ao quadro de pessoal, a biblioteca conta com 60 funcionários, assim distribuídos: 12 são servidores efetivos, incluindo professores da rede pública de ensino, auxiliares de serviços gerais, oficiais administrativos, produtor de Rádio e Tv; 13 possuem cargos comissionados, como diretora, bibliotecárias e

assessores administrativos; e 23 são estagiários das áreas de Letras, Informática, História, Teatro, Audiovisual - *Design*, Biblioteconomia, Dança e Cinema.

Quanto aos acervos e serviços oferecidos, a biblioteca dispõe de 13 (treze) tipologias de acervos contendo documentos e coleções variadas: Infantil, Braille, Raros, Mapoteca, Iconográfico, Multimeios, História em Quadrinhos (HQ), Periódicos (jornais e revistas), Circulante, Geral, Sergipano, Coleções especiais e Documentação Oficial. Isso pode ser observado na imagem a seguir referente ao folheto que a biblioteca fornece aos usuários.

Figura 3 - Folheto fornecido aos usuários sobre os serviços

A Biblioteca Pública do Estado foi criada em 1848, funcionando inicialmente no convento de São Francisco, no município de São Cristóvão. Com a mudança da Capital, foi transferida para Aracaju, tendo o seu prédio próprio inaugurado em 27 de outubro de 1974.

Hoje, vinculada a Secretaria da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC), a Biblioteca Pública vem se reinventando em seus serviços para melhor atender a comunidade, promovendo oficinas e cursos de formação, tais como curso de informática, inglês, dança, fotografia, braille, desenho, teatro e muitos outros, além de eventos e exposições. A Biblioteca Pública Epiphanio Dória também disponibiliza internet gratuita e espaço para estudos com ar condicionado, além de oferecer os seguintes serviços:

- Empréstimos de livros;
- Consulta local e online;
- Espaço para leitura;
- Rodas de leitura;
- Visitas orientadas;
- Acervo em braille;
- Wi-Fi público;
- Contação de histórias;
- Mediação de leitura;
- Cursos gratuitos para comunidade;
- Palestras;
- Exposições;
- Atividades culturais;
- Projetos de incentivo à leitura;
- Projetos de preparação para o trabalho.

Auditório

Com capacidade para 146 pessoas, o auditório foi projetado para dar acessibilidade a todo público sergipano, incluindo espaços reservados para cadeirantes e assentos para obesos, além de rampas de acesso, corrimão e piso tátil.

Biblioteca Sergipana

Acervo composto por obras de autores sergipanos e/ou que tratam sobre Sergipe. O seu principal objetivo é coletar, preservar e divulgar a cultura sergipana.

Biblioteca Infantil

Acervo e atividades voltadas para o público infantil com idade até 12 anos e para o público juvenil, até 16 anos.

Braille

Para atender as pessoas com deficiência visual, este setor disponibiliza livros de literatura e de conhecimentos gerais, grafados em tinta e no sistema Braille, além de livros falados e leitura ampliada.

Setor de HQs

O novo setor da Biblioteca Pública Epiphanio Dória conta com o mais variado acervo de revistas em quadrinhos da cultura pop mundial.

Cultura Popular

Neste setor, o usuário encontra publicações sobre folclore, livros teóricos e folhetos da literatura de cordel, teses e dissertações a respeito desse gênero literário e também artesanato.

Acervo Geral

Neste setor estão disponíveis publicações de vária áreas do conhecimento: livros técnicos e didáticos.

Hemeroteca (Periódicos)

Jornais e Revistas que mantêm os usuários atualizados com informações correntes. O setor contém uma hemeroteca que é considerada depositária do mais vasto acervo de jornais do Estado de Sergipe. Possui jornais do início do século XIX até os dias atuais.

Obras Raras

Constituída por obras publicadas do século XIX ao século XX, abrange várias áreas do conhecimento. Parte do seu acervo está à disposição dos estudiosos na busca da pesquisa científica. Além de livros, o setor possui periódicos, como a Revista Histórica, de 1880, a Revista Dois Mundos, de 1870, entre outras.

Circulante

Setor com acervo disponível para empréstimo. Nele, o usuário pode dispor de até duas publicações literárias, técnica e didática por um prazo de 15 (quinze) dias, podendo ser renovado por igual período.

Para o cadastro, o usuário deverá estar munido de documento de identificação com foto e um comprovante de residência.

CamScanner Digitalizada com

Fonte: Acervo da pesquisadora (2019).

A gestão administrativa elabora um planejamento anual das atividades, como cursos, oficinas e projetos de intervenção, exposições temáticas; além dos serviços de empréstimo e consulta de livros, mediação de leitura e contação de histórias. Todos os serviços e atividades são oferecidos na própria instituição, que conta com uma equipe de comunicação para disponibilizar informações

pertinentes. A BPED conta com um *site* oficial e duas redes sociais, além de um e-mail[12]. A figura 4 demonstra o *site* oficial com a oferta de cursos.

Figura 4 – Site oficial da BPED com a oferta dos cursos

Fonte: Acervo da pesquisadora (2019).

De forma mais detalhada, os serviços oferecidos pela Epiphânio Dória incluem empréstimo, devolução, consultas aos materiais sergipanos raros, jornais e revistas; desenvolvem-se projetos de cursos de capacitação e atualização na área educacional, como: informática básica e intermediária, introdução ao desenho da figura humana, Soroban e Braille; além dos cursos, são ofertadas oficinas de danças, teatro e fotografia; para o público infantil, acontece a contação de histórias; por fim, a instituição promove a inclusão social e a acessibilidade, com palestras e eventos. Com o público idoso, ofertam-se cursos e oficinas como fotografia com o uso de celulares, informática básica e inglês básico.

Sabe-se que esse trabalho tem a finalidade de investigar as práticas de LI com a pessoa idosa que transita no ambiente da biblioteca pública. Além disso, o produto final do trabalho visa contribuir com as pesquisas de temáticas afins e também para a criação de uma cartilha educativa de LI que envolva os

[12] https://biblioteca.seduc.se.gov.br/?page_id=255; *Instagram*: @epiphaniodoria e *Facebook*: facebook.com/epiphaniodoria; biblioteca.publica@seduc.se.gov.br. Disponível em: 05 de setembro de 2020.

funcionários e usuários da terceira idade; entende-se que o sucesso da cartilha poderá servir de apoio aos demais usuários e a outras instituições.

Como possibilidade de contribuir com o processo de LI em bibliotecas públicas com um público tão específico como os idosos, podem-se criar atividades básicas de informática e do uso da internet, incluindo jogos. Também é possível oferecer um treinamento de busca de informação por assunto a partir do interesse demonstrado pelos idosos. Isso os beneficiará, dando-lhes independência e podendo melhorar sua saúde física e mental. Os idosos poderão também utilizar as redes sociais como mecanismos de diálogo e interação com amigos e familiares, incentivando assim novas experiências e socialização com o mundo.

5.3 População e amostra

Os participantes da amostra totalizam o número de 08 (oito) pessoas, sendo 05 (cinco) funcionários e 03 (três) cursistas, que frequentam a BPED. O quantitativo dos participantes precisou ser reduzido em decorrência do período de isolamento social por causa da pandemia de COVID-19. Assim, poucas pessoas aceitaram participar desta pesquisa, mesmo sendo ela feita remotamente.

5.4 Critérios de inclusão e/ou exclusão

Para esta pesquisa, optou-se por escolher sujeitos que estivessem na terceira idade (a partir dos 60 anos), alfabetizados e com gosto pela leitura, além de serem usuários da biblioteca com certa regularidade; incluindo os funcionários idosos. Foram excluídos os que não se enquadravam nesses critérios.

5.5 Riscos e Benefícios

Toda pesquisa apresenta o risco de ser impossibilitada e colocada em prática, caso os participantes se recusem a participar ou se a instituição se recusar ou apresentar algum impedimento. No caso da pesquisa em pauta, os dados individuais dos participantes foram mantidos em anonimato.

Os participantes foram avisados, via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que, caso seu nome fosse divulgado, poderia acionar a

Justiça e solicitar indenização por parte da pesquisadora, conforme dispõe o inciso II, da Resolução n. 466/2012, disponível no Comitê de Ética.

Já os benefícios são muitos. Como benefício direto, o estudo permite que os sujeitos participantes possam usar a informação de maneira independente, minimizando alguns fatores como a saúde, perda de memória, os quais interferem nos aspectos socioculturais e cognitivos do sujeito idoso.

O LI poderá proporcionar inclusão social, valorização da pessoa idosa; assegurar o direito que o cidadão possui quanto ao acesso à educação, ao lazer e à cultura e melhorar sua qualidade de vida por meio do conhecimento. Além disso, o sujeito poderá refletir sobre si mesmo, devolvendo seu status social e fazendo com que volte a fazer parte do seio social.

Como benefício indireto, os resultados expõem a importância do LI na terceira idade para a instituição, para o idoso e para a comunidade sergipana. Além disso, a biblioteca pública pesquisada também poderá contar com dados efetivos para avaliar seus projetos e incluir o público idoso em atividades permanentes.

5.6 Procedimentos de coleta dos dados

Como instrumento de coleta dos dados na referida instituição foram elaborados questionários *on-line* às pessoas[13] que frequentam a biblioteca, a fim de obter informações sobre a situação dos idosos, sua disposição e dos recursos necessários à implantação de práticas de LI. É importante, antes de qualquer coisa, compreender o funcionamento da biblioteca, seus serviços, o pessoal envolvido, conhecer os projetos desenvolvidos na área de leitura, educação digital e atividades culturais no formato de *workshops* que envolvam a figura do idoso.

Os questionários foram semiestruturados, com questões abertas e fechadas, aplicados de forma remota por meio de plataforma digital e virtual, conforme o tema exposto. Eles foram realizados de forma individual, começando primeiramente com a diretora/gestora da instituição, Juciene Maria Santos de Jesus, depois os demais funcionários e, por último, os usuários idosos, sendo previsto um quantitativo total de 08 (oito) sujeitos participantes da pesquisa.

[13] Os funcionários e os usuários que estão na terceira idade, como também a diretora da instituição pesquisada.

Os questionários seguiram um roteiro, sendo um deles direcionado à direção da BPED, composto por 04 (quatro) questões, contendo 13 (treze) itens e outro direcionado aos funcionários e usuários, contendo 16 (dezesseis) questões. Após isso, os dados coletados foram analisados e trabalhados isoladamente por meio de categorias retiradas do próprio referencial teórico fundamentado, além dos documentos legais como a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a Declaração dos Direitos Humanos (1948), a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994); obras de especialistas/pesquisadores de Biblioteconomia e LI.

5.7 Método de análise dos dados coletados

A análise dos dados coletados foi realizada por meio de dois questionários aplicados, sendo feita, inicialmente, uma leitura detalhada. Após esse procedimento, foi criada uma tabela com as informações e foram listadas por ordem de semelhanças. Na sequência, os dados foram interpretados e os resultados demonstrados em gráficos.

5.8 Princípio ético

O presente trabalho buscou atender às normas que abordam as questões éticas brasileiras, como as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 6023:2018 Referências; NBR 6024:2012 Numeração progressiva; NBR 6027:2012 sumário; NBR 6028:2003 Resumo; NBR 10520:2002 Citações em documentos, NBR 14724:2011 Trabalhos Acadêmicos, e da Lei 9610/98, que preserva os direitos autorais dos autores analisados.

É importante observar que o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFS, na data de 09/06/2020. Para o cumprimento da atividade de intervenção, foi criado um cronograma com os períodos em que a pesquisa de campo seria realizada *on-line*. A pesquisa não contou com apoio financeiro de qualquer agência ou instituição, nem pública e nem privada. Todas as despesas foram custeadas pela própria pesquisadora.

5.9 Análise SWOT da Biblioteca Epiphânio Dória

O conhecimento do espaço de pesquisa e o entendimento das atividades desenvolvidas pela biblioteca são passos iniciais para se realizar o diagnóstico do LI. Entende-se como diagnóstico todo conhecimento feito sobre algo em que se quer obter os dados através de um método/exame (HOUAISS, 2019).

Por isso, achou-se necessário fazer observação preliminar do ambiente: estrutura física interna e externa; levantamento dos serviços oferecidos ao público; identificação das atividades desempenhadas nas dependências da biblioteca (projetos: cursos, oficinas e eventos); neste último item, buscou-se encontrar as atividades voltadas ao LI na terceira idade.

Após compreender o funcionamento do clima organizacional da BPED, observou-se que essa unidade informacional necessitava detalhar seus pontos fortes e fracos, bem como conhecer as oportunidades e ameaças que podem influenciar seu desenvolvimento. Assim, para identificar esses aspectos, foi preciso realizar o diagnóstico através da análise SWOT, uma ferramenta que permite ao gestor conhecer sua instituição.

Sabe-se que nos espaços das organizações, como a biblioteca pública, é possível notar pontos positivos e negativos. Essa percepção pode ser indicada através de determinadas ferramentas, como é o caso da análise SWOT, que serviu como apoio estratégico com o intuito de equilibrar e/ou melhorar o ambiente organizacional (SILVA *et al*. 2011).

Segundo afirmam Silva *et al.* (2011, p. 02), a matriz SWOT

> [...] é uma ferramenta essencial para uma organização, pois é através dela que a empresa consegue ter uma visão clara e objetiva sobre quais são suas forças e fraquezas no ambiente interno e suas oportunidades e ameaças no ambiente externo, dessa forma com essa análise os gerentes conseguem elaborar estratégias para obter vantagem competitiva e melhora o desempenho organizacional.

Esse tipo de avaliação é identificado pelos autores como um analista eficiente, que conserva os mesmos aspectos ao longo do tempo. As variáveis podem ser entendidas também como algo satisfatório (forças) e ruim (fraquezas),

que podem ser vistos no momento presente; bom (oportunidades) e ruim (ameaças) no momento futuro (MARTINS, 2006).

Na BPED, os aspectos são entendidos quando se identificam nas análises que todas as variáveis confrontam os pontos internos com posicionamentos e comportamentos do ambiente externo. No ambiente interno estão situados elementos de gestão como recursos humanos, *marketing*, os serviços e atividades disponibilizados, setor jurídico e financeiro.

Aqui são descritos os fatores internos: forças e fraquezas que podem auxiliar como atrapalhar. Já o ambiente externo, no qual se percebe a influência dos fatores externos, podem-se perceber as oportunidades e ameaças, que podem ser boas ou ruins. Assim, entende-se que, com a SWOT, podem-se conhecer as características que permeiam os ambientes da instituição. Com a análise é possível decidir quais estratégias e metas serão traçadas para a elaboração do planejamento.

Numa biblioteca pública como a Epiphânio, as forças se relacionam com o que é positivo no ambiente interno. A biblioteca pode ser controlada pelos gestores, que priorizarão o bom funcionamento da instituição, sendo seu foco principal oferecer serviços de qualidade e disponibilizar conhecimento, lazer e cultura. Dessa forma, no planejamento de suas atividades, o gestor deve se atentar para manter um ótimo rendimento, a fim de evitar que as fraquezas possam atrapalhar (MARTINS, 2006).

As fraquezas, também relacionadas ao ambiente interno se caracterizam pela presença de elementos problemáticos que prejudicam e limitam o desenvolvimento da organização e impedem o cumprimento dos objetivos (MARTINS, 2006).

As oportunidades estão ligadas ao ambiente externo em que está inserida a biblioteca. As análises são realizadas sob a ótica de alguns fatores situacionais que envolvem os segmentos econômico, sociocultural e educativo.

Aqui, o que se busca é atingir o objetivo proposto nas estratégias, acompanhadas das mudanças pelas quais as sociedades passam. Isso compreende, por exemplo, as melhorias nos serviços no que se refere ao atendimento de usuários. São analisadas, por exemplo, as tendências informacionais e tecnológicas que ampliem a dinâmica dos produtos/serviços prestados (MARTINS, 2006).

As ameaças são incorporadas também no ambiente externo. São os fatores negativos sobre os produtos/serviços, podendo prejudicar o desenvolvimento das atividades. Devem ser notadas para que a biblioteca possa se posicionar frente às dificuldades encontradas (MARTINS, 2006).

Diante das colocações sobre cada uma das variáveis, entende-se a importância desse tipo de análise no que tange ao processo de planejamento estratégico da unidade informacional investigada nesta pesquisa. O planejamento é apenas uma fase de todo o processo; por isso, realizar o diagnóstico para conhecer a instituição é essencial, pois ajuda a entender como a instituição está inserida no contexto organizacional.

A análise SWOT deve comportar "a visão, a missão, o cenário atual, as metas com seus objetivos especificados e o plano de ação", que se constituem os elementos do planejamento estratégico (MARTINS, 2006, p. 38).

Neste projeto, todo o procedimento da SWOT tem o foco no LI, buscando nos fatores positivos a inclusão da biblioteca como apoio ao idoso, levando-o à inserção social e ao melhoramento da vida pessoal.

As observações realizadas no espaço da BPED, durante o período de 01 de agosto a 31 de outubro de 2019, identificaram todos os pontos positivos e críticos na unidade informacional. No quadro abaixo são descritos todos os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças, detalhando as análises.

Quadro 2- Análise SWOT da BPED

	FORÇAS (***STRENGTHS***)	**FRAQUEZAS** (***WEAKNESS***)
AMBIENTE INTERNO	• Serviços de referência eficiente e bom atendimento ao usuário; • Conta com o Regimento Interno como meio de normalizar os serviços; • Planejamento anual de atividades culturais e educativas; • Coleções atualizadas e variedade de material bibliográfico e informacional; • Base de dados *on-line* e catálogo *on-line* e manual; • Aprendizagem constante entre os membros da instituição; • Os funcionários sempre fazem capacitações;	• A localização, pois fica em bairro nobre da capital e distante das comunidades mais carentes; • O número de funcionários é mediano para as demandas da comunidade; • Falta de recursos. Os materiais informacionais, bibliográficos e equipamentos são doações feitas pela comunidade e algumas instituições públicas e privadas; • O horário de atendimento não contempla o público trabalhador, pois a biblioteca

	• Atuação da unidade informacional frente à comunidade é positiva; • Doação Constante da comunidade e de instituições do governo e privadas; • Os funcionários mantêm cordialidade com os usuários; • Os espaços da instituição são propícios para a realização de atividades culturais, para os usuários estudarem, mesmo sendo barulhenta em alguns momentos. Mobiliários novos e ambiente confortável.	funciona de segunda a sexta, das 08h às 17h; • Tecnologia. O acesso à internet é precário mesmo com a compra da fibra ótica e de equipamento de funcionamento da internet; • Falta de computadores disponíveis para os usuários realizarem a consulta ao acervo e quantidade significativa de material para ser catalogado.
AMBIENTE EXTERNO	**OPORTUNIDADES** (*OPPORTUNITIES*)	**AMEAÇAS** (*THREATS)*
	• Treinamento constante dos funcionários proporcionado pela Secretária de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura; • Espaço físico modernizado e amplo. Ideal para atividades externas e internas, comportando um quantitativo bem considerado de pessoas; • Parcerias com outros órgãos a nível nacional, estadual e municipal; e também instituições privadas para realização de projetos voltados para acessibilidade e inclusão sociais; • Relacionamento usuário x biblioteca pelas mídias sociais; comunicação com outras bibliotecas públicas, comunitárias e escolares com o intuito de disponibilizar apoio quanto aos serviços, consultoria e qualificação profissional para a comunidade; • Fortalecimento do *marketing* com a marca da biblioteca pelas redes e parceiros vinculados à SEDUC e demais bibliotecas do sistema estadual de bibliotecas públicas; • Espaço organizado, limpo e confortável para a convivência social e bem-estar daqueles que	• Falta de lei que regulamente o orçamento para a biblioteca; • Ausência de concurso público para bibliotecário; • Recursos humanos: estagiários e cargos comissionados. Quadro de efetivo muito baixo da expectativa; • O número de bibliotecários é insuficiente para o serviço de Referência e Setor Técnico.

	frequentam a biblioteca.	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O quadro compreende a dimensão das variáveis. As **forças**, por exemplo, demonstraram muitos pontos positivos, como um bom atendimento ao usuário; uso do Regimento Interno que normaliza todos os serviços prestados; apóia-se no planejamento de todas as atividades culturais e educativas; atualização dos acervos; catálogo *on-line* através do software Biblivre 5.0; capacitação dos funcionários; atuação positiva frente à comunidade; espaços da instituição em conformidade com a NBR 9050/2004[14]; divulgação das atividades por meio das redes sociais, rádio e site da SEDUC.

As **fraquezas** identificadas pelos pontos fracos que a instituição apresenta, tais como: a localização, situando a biblioteca em um bairro distante das comunidades mais pobres; recursos humanos insuficiente; falta de recursos financeiros próprios; horário de atendimento não contempla todos os públicos; internet *wi-fi* ruim; computadores insuficientes para os usuários.

As **oportunidades** percebidas são: parcerias entre a biblioteca e outras instituições públicas e privadas; espaço físico amplo; marketing de qualidade; ambiente para estudo sempre limpo, organizado e bem climatizado.

No caso das **ameaças**, observam-se: falta de legislação para atender às necessidades da biblioteca; falta de uma política de desenvolvimento de coleções. O acervo é adquirido através de doações, havendo duplicação de exemplares; quadro de funcionário efetivo insuficiente; número de bibliotecários insuficiente; falta de concurso público para o cargo de bibliotecário.

Diante dessas informações, identificados os pontos fortes e fracos da BPED, bem como as oportunidades e ameaças, parte-se para o próximo capítulo da pesquisa, cujo objetivo é observar o funcionamento das práticas de LI e bem-estar do idoso. Por isso, no próximo tópico serão detalhados os resultados da coleta de dados dos questionários aplicados e das respectivas discussões sobre eles com base nos teóricos que tratam do tema.

[14] A NBR 9050/2004 trata da “Acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos”.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na atual sociedade, observam-se as mudanças pelas quais a informação tem passado. São tendências tecnológicas cada vez mais modernas, como o mundo digital e a presença de novos paradigmas que impactam na visão sobre a informação e sobre o conhecimento (BELLUZZO, 2008).

A maneira de lidar com a informação e sua produção influenciam na forma de as pessoas agirem, seu comportamento, suas ideias e reflexões. Por isso, segundo Belluzzo (2008, p. 11), a educação é um elemento fundamental nessa dinâmica:

> é parte desse cenário de transformações e deve ser considerada como um referencial diferenciado às condições de desenvolvimento e inovação na chamada "sociedade da informação", migrando de uma postura tradicional de transmissora de informação e de cultura para uma posição de ensinar a aprender e a pensar, preparando pessoas para que possam prolongar os benefícios da escola além da mesma, tornando funcionais e aplicáveis os conhecimentos adquiridos e, sobretudo, facilitando o uso da inteligência na vida profissional e no cotidiano social.

Depreende-se daí a visão da educação como fator de transformação. O LI em bibliotecas, seja ele de que tipo for, integra essa postura disseminadora da informação ao mesmo tempo em que promove a cultura, o lazer e o conhecimento.

Assim, esse estudo identifica a importância da biblioteca na vida das pessoas, principalmente quando os espaços informacionais contribuem com a construção da identidade dos sujeitos. Nesse caso, as mudanças que a educação proporciona na vida dos idosos que frequentam a BPED.

Por esse motivo, percebe-se que essa relação é essencial para se alcançar os objetivos. Belluzzo (2008, p. 12) ainda afirma que "a biblioteca sem a educação, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura e a pesquisa será, por seu lado, um instrumento vago e incerto". Dessa forma, sabe-se que os idosos possuem suas particularidades, como dificuldades físicas, mentais e motoras.

O LI pode se comportar como um meio para possibilitar à pessoa idosa mais qualidade de vida. Para isso, elaboraram-se dois questionários semiestruturados como ação realizada entre os meses de junho e julho de 2020,

por meio *on-line.* Pensa-se numa proposta de coleta de dados com o propósito educacional. Os resultados do questionário expuseram a percepção dos idosos, frequentadores da BPED, quanto aos processos de LI e às práticas de leituras que foram e serão realizadas na respectiva instituição.

Com essa ação foi possível compreender as relações implícitas entre as práticas de LI e o uso informacional. Assim, após a conclusão e a entrega dos questionários, foi realizada uma análise dos dados, com o intuito de construir uma cartilha informacional, que servirá de apoio aos idosos que frequentam a BPED.

Futuramente, após o isolamento social, incutido pela Pandemia do COVID-19, esta pesquisadora pretende realizar uma ação através de uma roda de conversa, na qual serão distribuídas as cartilhas aos idosos e, com isso, dar-se-á início à implantação do Programa Permanente de Letramento Informacional na Melhor Idade.

A BPED foi o espaço de atuação, em meio a essa jornada de inclusão do LI para a terceira idade. É possível além das noções básicas de informática e do uso da internet, incluir jogos, mediação de leitura, dentre outras atividades.

É importante oferecer aos idosos, através da ferramenta de pesquisa, a busca por assuntos de seu interesse, itens que falem sobre problemas de saúde (causas, sintomas e tratamentos), alimentação, vida saudável e bem-estar. Isso beneficiará o idoso para sua independência e uma perspectiva saudável para sua mente.

Os idosos poderão utilizar as redes sociais como mecanismos de diálogo e interação com amigos e familiares, incentivando, assim, novas experiências e a socialização com o mundo. Assim, o processo de LI por meio das práticas com idosos possibilita e oportuniza as descobertas de suas próprias habilidades de busca e uso de informação.

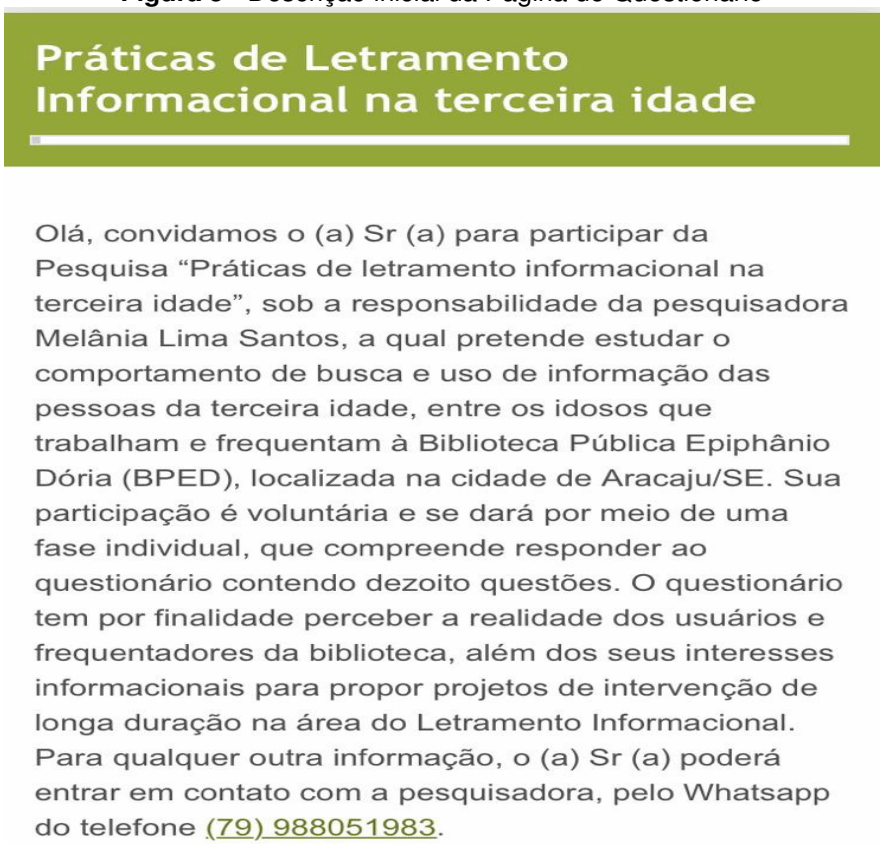
A análise dos dados desta pesquisa se deu em meados dos meses de junho e julho de 2020, após a aplicação do pré-teste na segunda semana e de dois questionários on-line nas três primeiras semanas de julho, os quais foram respondidos pela Diretora da BPED e mais sete pessoas (usuários e funcionários), que frequentam a referida instituição.

Devido à pandemia de Corona *Virus Disease* (Doença do Coronavírus - COVID-19), optou-se pelo questionário *on-line*, disponibilizado na plataforma de pesquisa no endereço *https://www.onlinepesquisa.com,* a qual é especializada em

pesquisas otimizadas para uso no celular e/ou no computador. Assim, todos os participantes tiveram acesso fácil a este instrumento e aceitaram responder às questões dispostas neles. O tempo para a devolução das respostas foi de quinze dias após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Na descrição dos questionários foram exibidos um cabeçalho, apresentado em linhas brancas e o título da pesquisa. Na sequência, o nome da pesquisadora, a finalidade do estudo, o objeto da pesquisa e a localização deste objeto. Como também, a finalidade deste instrumento e os contatos da pesquisadora. Conforme Figura 5:

Figura 5 - Descrição inicial da Página do Questionário



Fonte: Acervo da pesquisadora (2020).

Na Plataforma *Onlinepesquisa.com*, as respostas dos questionários foram exibidas em uma página a parte, na qual os dados puderam ser discriminados através de tabelas ou gráficos, ficando à escolha do pesquisador. Nesta página dos resultados aparecem: a) o código gerado pela plataforma para cada um dos questionários respondidos; b) a data e a hora (inicial e final das

respostas); c) estado da participação dos respondentes; e) dados das respostas de cada questão dos questionários.

Assim, percebe-se que cada informação, disponibilizada pela referida plataforma, permitiu que a pesquisadora fizesse um mapeamento preciso de cada dado analisado, de forma rápida, conforme pode ser observado na Figura 6:

Figura 6 - Página dos resultados do questionário *On-line*

Fonte: Acervo da pesquisadora (2020).

Diante dos dados expostos na Figura 6, a data variou entre 04/07 – 09/07 – 15/07, totalizando 12 dias. Em relação ao tempo médio que os respondentes gastaram com cada questão, observou-se uma variável de 52 minutos (tempo máximo) e 06 minutos (tempo mínimo).

No que se refere ao estado de participação, a plataforma caracterizou os respondentes como participado e completo.

O questionário 1 (Q1) – direcionado à direção da BPED – contou com 04 (quatro) questões. Inicialmente foi traçado o perfil desta gestora através do tempo de serviço à frente da BPED. Na sequência foram apresentadas as características da referida instituição sob a ótica da gestão; como também o perfil dos funcionários e dos serviços oferecidos pela instituição. Além destas informações coletadas, e devido à temática desta pesquisa ser o público idoso,

traçou-se o perfil dos serviços voltados a esse público e as práticas de busca informacional.

Assim, têm-se as subcategorias após análise do Q1: Perfil da Gestão da BPED; características da BPED na visão atual da Gestão atual; Perfil dos funcionários e dos serviços da instituição; Perfil dos serviços ofertados aos idosos; Projetos de leitura para os idosos.

No item “Perfil da Gestão da BPED,” foi constatado que a atual gestão está à frente desta unidade informacional há um período de cinco anos. Notou-se que antes desta gestão não houve projetos voltados ao público idoso. Já no tópico “Características da BPED na percepção da Gestão atual” foram manifestas as datas de criação desta unidade, sendo 1974, mesmo esta já existindo como biblioteca pública desde 1885.

No Item “Perfil dos funcionários e dos serviços ofertados pela BPED” foi perguntado se no quadro dos colaboradores havia pessoas com mais de 60 anos e constatou-se que sim, e que muitos são participantes das atividades e/ou projetos desenvolvidos nesta unidade. Eles são frequentadores dos espaços públicos desta instituição e a maioria são mulheres.

No tópico “Perfil dos serviços ofertados ao idoso pela BPED” verificou-se que há uma grande procura por oficinas de informática, de idiomas e de técnicas de Yoga. Com isso, percebe-se que este público, ao procurar por estas oficinas e por estes cursos, demonstra interesse em se atualizar, sobretudo, no universo informacional. Nota-se que eles querem aprender e acompanhar as mudanças da sociedade atual e não querem ficar sem interagir com o mundo.

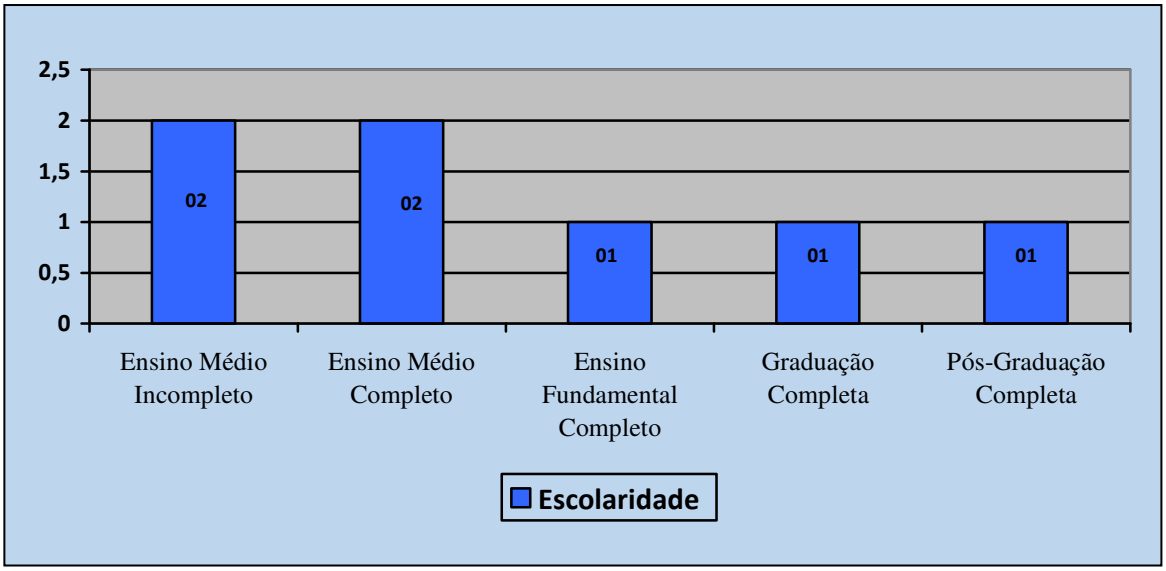
Em relação à “Prática da Leitura”, os idosos buscam na literatura e contação de histórias uma forma de lazer e também de aprendizado. Segundo as falas da Gestão, “tais projetos/oficinas são importantes para o usuário idoso, pois precisam de atrativos para criar hábitos saudáveis.”

O questionário 2 (Q2) – direcionado aos funcionários e usuários da BPED – contou com 16 (dezesseis) questões. Nele foi analisado o perfil destas pessoas, sendo possível a elaboração das seguintes subcategorias: gênero e grau de escolaridade dos respondentes; tipos de vínculos com a BPED; hábitos de acesso quanto ao uso da internet; motivos para frequentar a BPED e hábitos de leitura.

Assim, em relação à subcategoria “Gênero dos respondentes”, a análise dos dados do Q2 mostrou que a distribuição foi bastante equitativa, perfazendo um total de 04 (quatro) mulheres e 03 (três) homens.

No item “Grau de escolaridade dos respondentes”, observou-se que quatro deles possuem Ensino Médio, sendo 02 (dois) do Ensino Médio Incompleto (EMI) e 02 (dois) do Ensino Médio Completo (EMC); 01 (um) com Ensino Fundamental Completo, 01 (um) com Graduação Completa e 01 (um) com Pós-Graduação, conforme o Gráfico 1:

Gráfico 1 – Grau de Escolaridade dos Respondentes

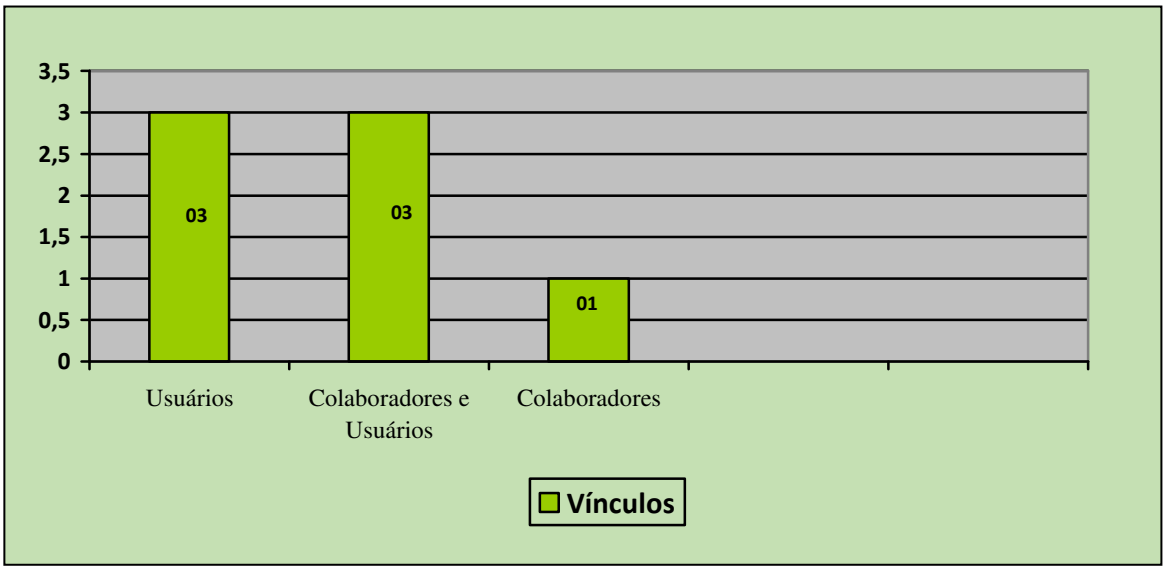


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Desse modo, entende-se que a BPED é frequentada por idosos alfabetizados com pelo menos o ensino médio (ainda que incompleto). O mapeamento do perfil destes respondentes no contexto de LI é fundamental para saber o grau de compreensão da leitura dos textos lidos por eles.

Em relação ao tópico “Tipos de Vínculos com a BPED”, foram constatadas três categorias (usuário, colaborador e usuário/colaborador), dos quais a maioria tem o vínculo e outros são apenas usuários dos serviços e produtos oferecidos. Assim, têm-se 03 (três) usuários, 03 (três) colaboradores/usuários e 01 (um) colaborador, conforme pode ser visualizado no Gráfico 2

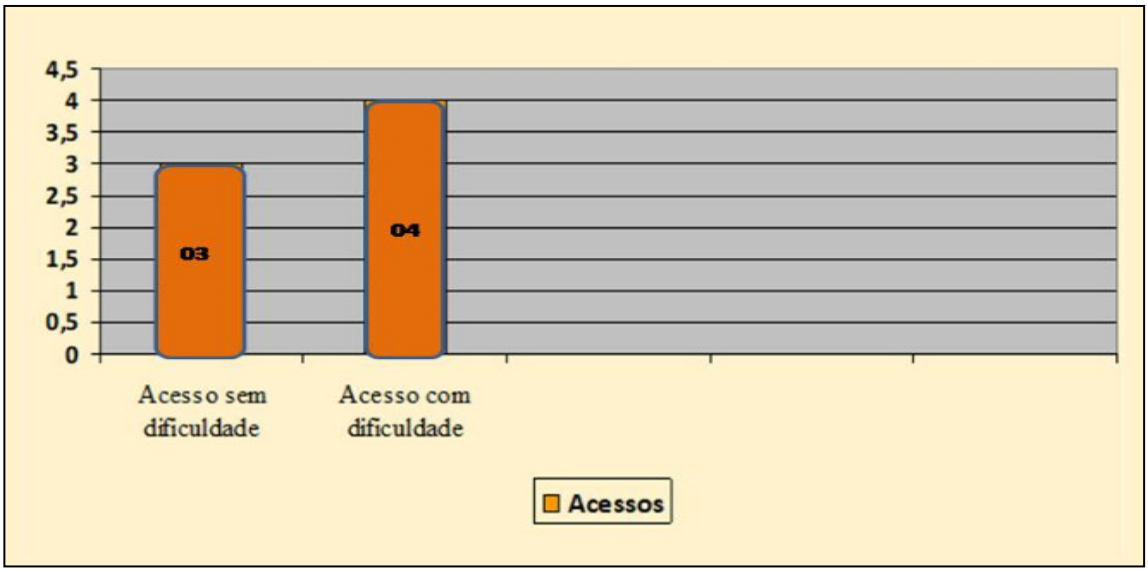
Gráfico 2- Tipos de Vínculos dos respondentes com a BPED



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No item “Hábitos de Acesso quanto ao uso da Internet”, constatou-se que todos os respondentes têm acesso a esta rede de comunicação. No entanto, quatro deles o fazem com algum grau de dificuldade. Observe-se o gráfico 3:

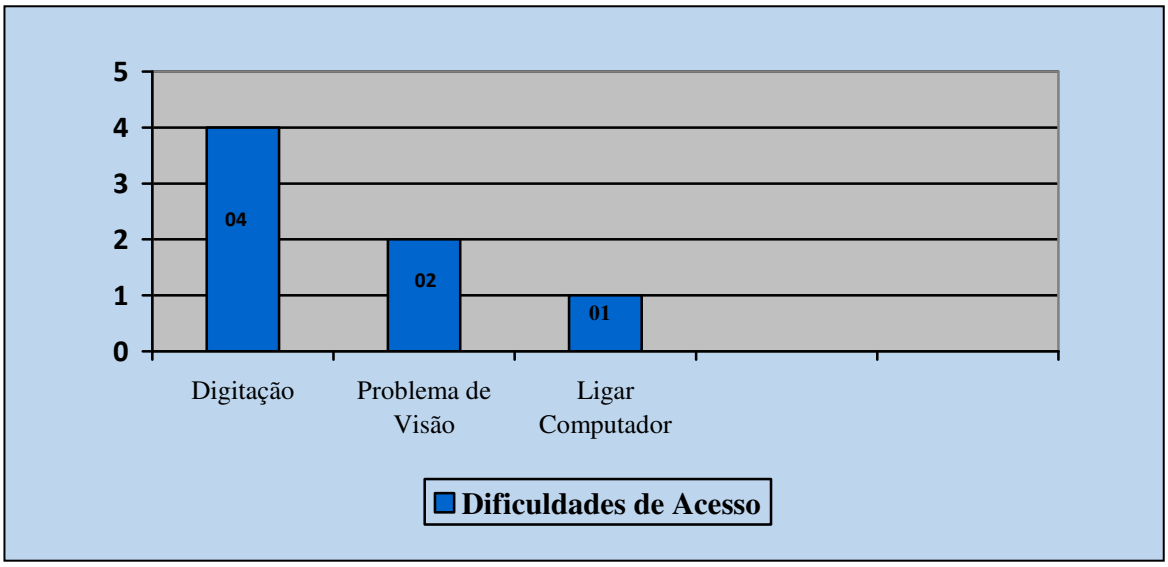
Gráfico 3 - Acesso dos respondentes à Internet



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na sequência, ainda em relação a este item “Hábitos de Acesso quanto ao uso da Internet”, perguntou-se quais seriam estas dificuldades durante o acesso à Internet, e os respondentes, em sua maioria, afirmaram que é na digitação das palavras. Conforme o gráfico 4:

Gráfico 4 – Dificuldades de acesso dos respondentes

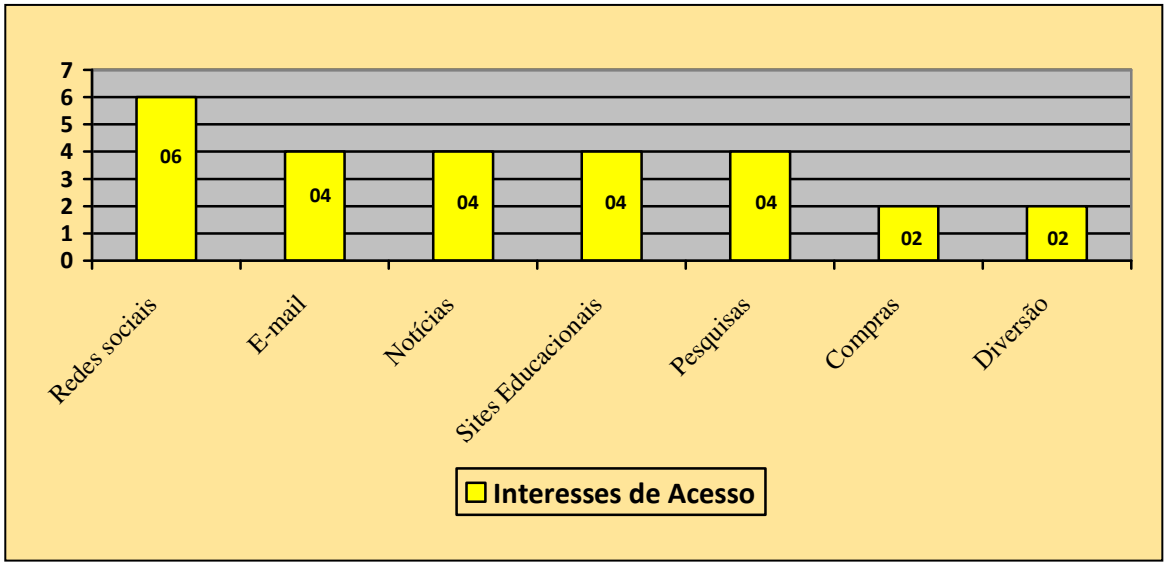


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nesta questão, na qual podiam marcar mais de uma opção, percebe-se que aqueles que sentem dificuldades no acesso foram unânimes ao relatar dificuldade de digitação. Dos 04 (quatro) respondentes que possuem dificuldades para acesso da internet, 01 (um) não consegue ligar o computador sozinho, os 04 (quatro) não conseguem digitar direito e 02 (dois) possuem problemas de visão. Dentre eles, 01 (um) relatou possuir Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e sentir fadiga nas articulações em algumas ocasiões.

Ainda no tópico “Hábitos de Acesso” dos idosos, perguntaram-se os tipos de páginas acessadas na internet e a maioria afirmou que acessa as redes sociais. Além de visualizarem *e-mails*, notícias e *sites* sobre educação, pesquisas e compras; bem como para finalidade de lazer (diversão). Observe-se o gráfico 5:

Gráfico 5 - Interesses de Acesso na Internet

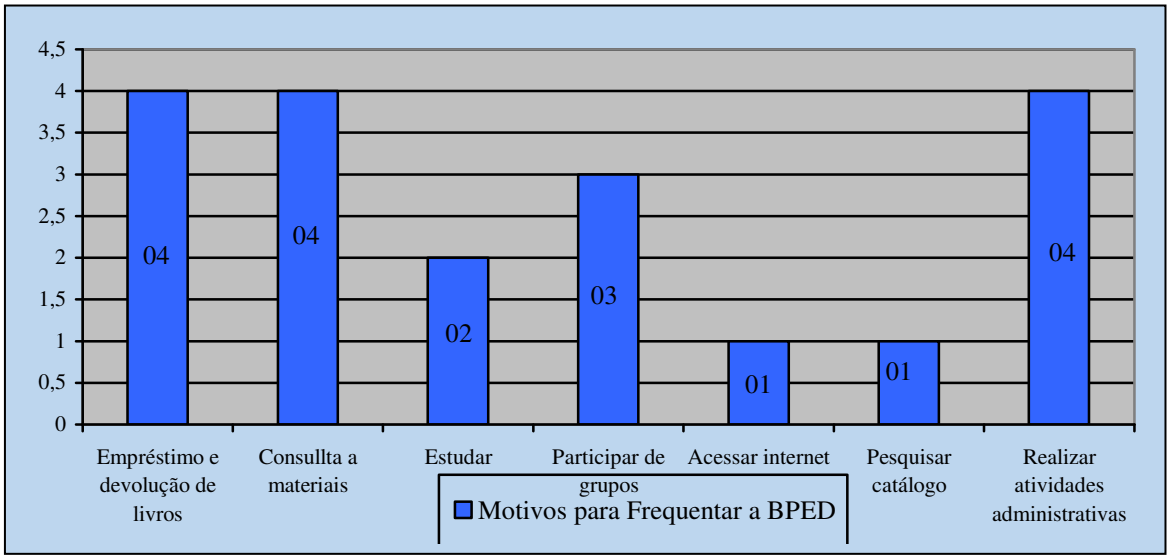


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Pelo gráfico 5 é possível perceber que houve mais de uma opção para as respostas. Assim, dos 07 (sete) respondentes, 06 (seis) marcaram como interesses de acesso, as redes sociais; 04 (quatro) relataram que os interesses de acesso são para visualizarem os *e-mails*; 04 (quatro) são pelas notícias; 04 (quatro) são pelos *sites* de educação; 04 (quatro) são pelas pesquisas; 02 (dois) são para compras e 02 (dois) para diversão. Na opção outros, uns participantes indicaram acesso para assistir *Netflix*, vídeos do *Youtube*, curiosidades e assuntos diversos.

Na questão sobre “Motivos para frequentar a BPED”, os respondentes marcaram mais de uma opção de resposta. Assim, os principais motivos apontados por estas pessoas foram o empréstimo e a devolução de livros, a consulta de materiais (livros, revistas, jornais, dentre outros itens do acervo) e a realização de atividades administrativas, conforme exposto no gráfico 6:

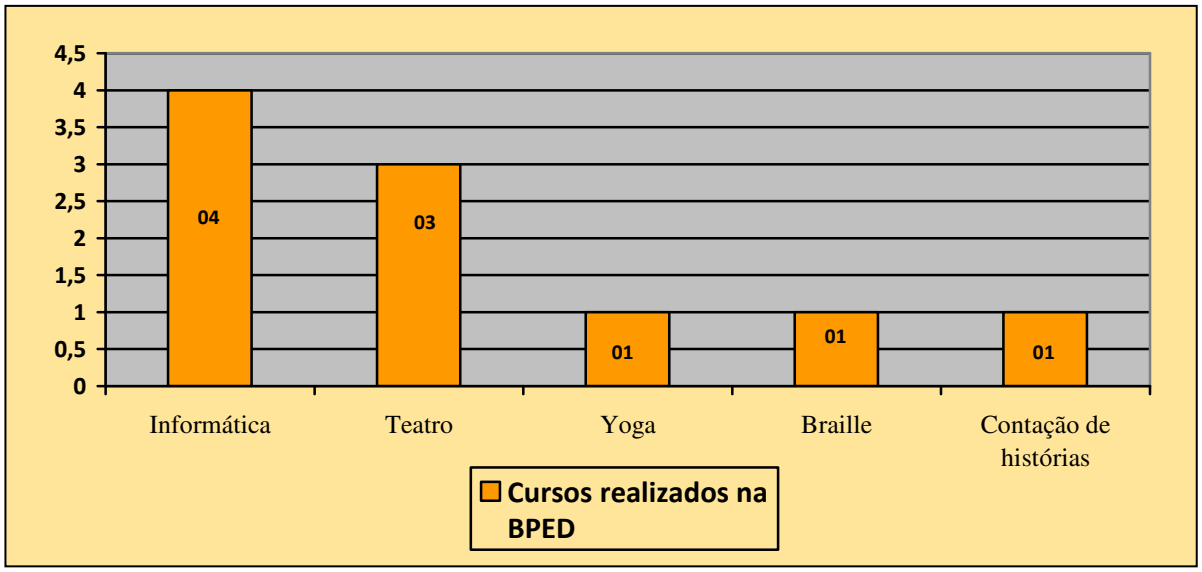
Gráfico 6 - Principais motivos para os respondentes frequentarem a BPED



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Perguntou-se também aos idosos sobre a sua participação e experiência em algum curso ofertado pela BPED. Assim, foram 06 (seis) idosos que fizeram cursos/oficinas e apenas 01 (um) que não fez. Informática foi o mais mencionado dentre eles, seguido dos cursos de Teatro de Fantoches, de *Yoga*, de *Braille* e de contação de histórias. Observe-se o gráfico 7:

Gráfico 7 - Cursos realizados pelos respondentes na BPED



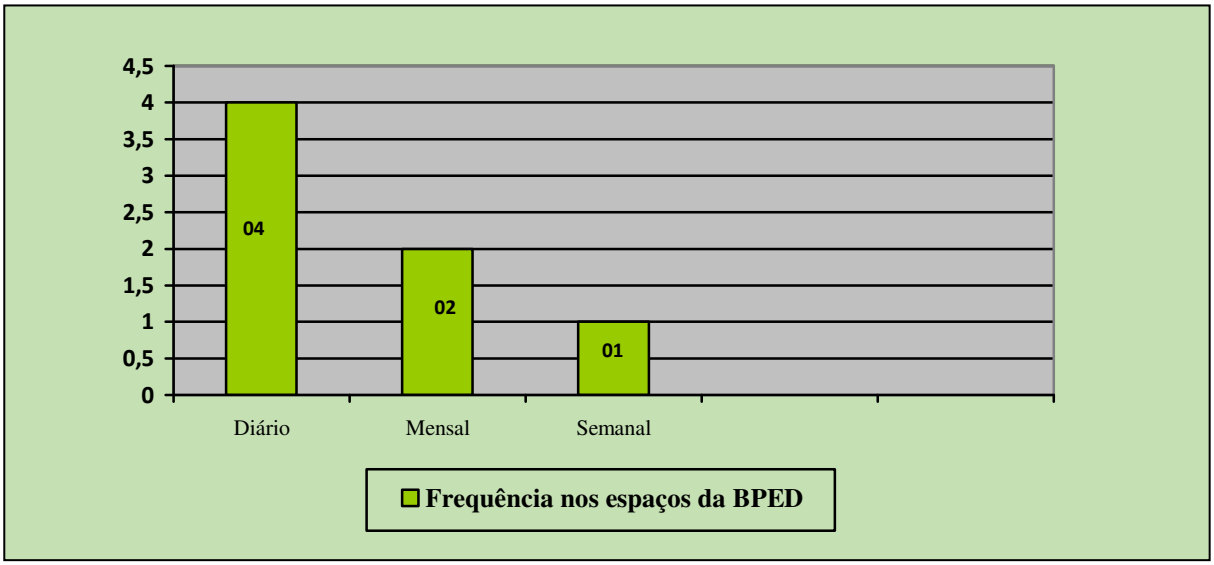
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Sobre as experiências com os cursos, ocorreram os seguintes relatos: “experiência muito interessante” (idoso 2), “eu tive a oportunidade de conhecer um

pouco de computador" (idoso 3), "foi maravilhoso e eu faria de novo" (idoso 4), "a interação ali presente me trouxe, além de conhecimento, uma paz e calma" (idoso 5), "eu gostei porque pude aprender sobre os comandos básicos como ligar o computador, entrar na internet e até digitar uma frase" (idoso 6).

Perguntou-se também sobre a frequência destas pessoas dentro da BPED e a maioria respondeu que a frequenta diariamente, conforme o gráfico 8:

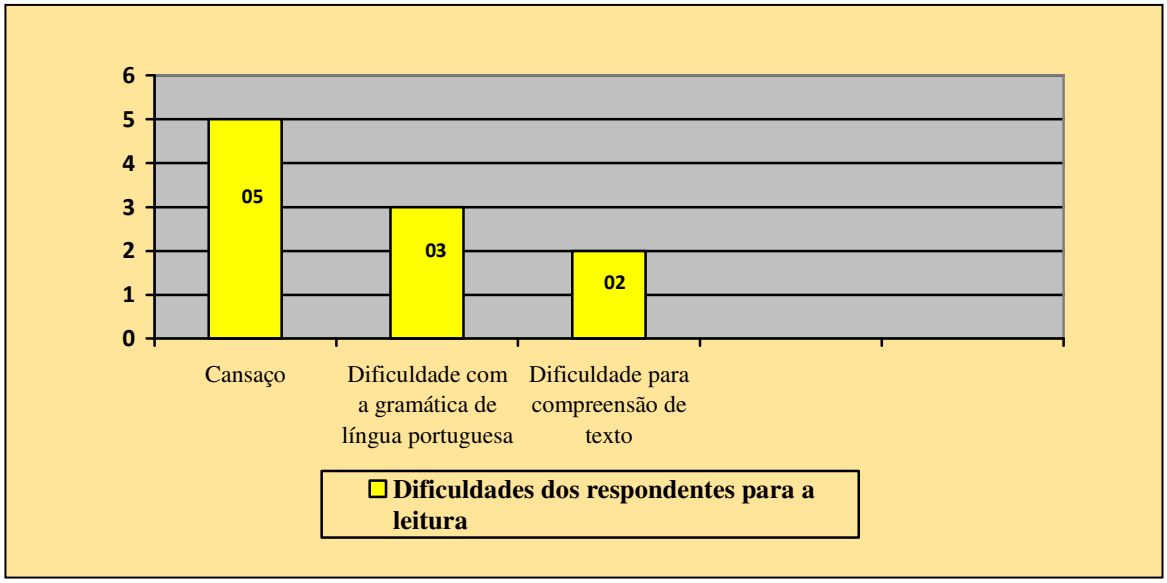
Gráfico 8 - Frequência dos respondentes na BPED



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No item "Hábitos de leitura", todos os respondentes foram unânimes ao relatar seus gostos pela leitura, porém, alguns deles disseram que possuem problemas para esta prática, sendo que 05 (cinco) idosos relataram cansaço durante a leitura e/ou falta de concentração; 03 (três) deles têm dificuldades com a gramática da Língua Portuguesa e 02 (dois) têm dificuldades para compreensão de textos, conforme expressa o gráfico 09:

Gráfico 9 - Dificuldades dos respondentes para a leitura



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Assim, após todas as descrições e análises dos dados levantados nos questionários 01 e 02, é possível subentender que os usuários e os colaboradores, incluindo a gestão, que frequentam assiduamente a BPED, veem esta instituição como um meio de lazer, de contato com a cultura e de informação através da participação em cursos e projetos oferecidos pela instituição.

Em relação ao tema “Leitura para os idosos”, no que se refere à BPED, verifica-se que são poucos os cursos ofertados especificadamente a este público. Dessa forma, compreende-se que a referida instituição precisa ofertar mais projetos abrangendo essa população.

A leitura serve como forma de lazer e de inclusão social, pois permite às pessoas o contato com informações que as posicionam perante a sociedade, além do resgate da memória (GASQUE, 2020). Esta mesma ideia é compartilhada e defendida por Rojo (2009), quando afirma que, para os idosos, a leitura torna-se relevante, pois lhes permite divagar e conhecer outras culturas.

Considerando a velhice uma fase da vida na qual os idosos vivem na dependência de outros, com limitações sociais, e considerando os resultados dos dados analisados junto aos usuários e colaboradores da BPED, entende-se a leitura por meio do LI como algo necessário à qualidade de vida destas pessoas (SANTOS; SILVA, 2010; SILVA; VERGARA; SILVA, 2015).

Desse modo, e reconhecendo essas necessidades, as instituições informacionais, a exemplo da biblioteca referida, buscam integrar este público e envolvê-lo em projetos que façam da informação um auxílio na construção do conhecimento (GASQUE; TESCAROLO, 2010).

Por isto, há necessidade de mais projetos de leitura, a qual é uma prática que possibilita a inclusão social (interação entre os falantes) e a cultural (ambiente prazeroso) por meio da linguagem, pois promove a construção de significados (ROJO, 2009). Assim, tomando a visão de Rojo (2009), a BPED poderá criar mais projetos para os idosos voltados à leitura enquanto prática do LI, pois ela permite ao leitor buscar seu conhecimento de mundo para decodificar cada texto a ser lido.

Em relação aos idosos e sua relação com a leitura, percebe-se que esta possibilita que a memória de mundo seja acionada, tornando sua vida mais interessante na solução de problemas do dia a dia e na tomada de decisões, uma vez que eles passam a se sentir mais ativos e menos dependentes das pessoas (GASQUE, 2020).

Diante disso, entende-se que a leitura para os idosos dentro de uma instituição de informação, como a biblioteca, é uma forma de interação, de lazer, onde eles podem conquistar espaços e ampliar suas práticas sociais (SANTOS; SILVA, 2010). Assim, a biblioteca pode facilitar esta inclusão através do uso da informação, que vai de um texto impresso até aquele disponibilizado no meio digital.

Rodrigues e Soares (2006) também defendem a ideia do uso da informação por meio da leitura como uma forma de alterar a vida dos idosos que se encontram ociosos, sem interação social e cultural. Com isso, evidencia-se que a BPED, enquanto unidade de informação, precisa ampliar seus projetos ao público idoso na prática de leitura, a partir de rodas de leitura ou a criação de clubes dos livros. Assim, os idosos se sentirão mais incluídos socialmente e terão a possibilidade de expor seus conhecimentos de mundo, adquiridos com anos de experiência.

As pessoas deste público precisam dar voz aos seus anos de experiência, precisam reaprender a partilhar suas informações, precisam aprender novos conhecimentos e, sobretudo, precisam se sentir ativas sem qualquer sentimento de inutilidade. Este contexto pode ser reforçado pelas ideias de

Bernardino e Suaiden (2011) quando dizem que a biblioteca pode ser um espaço de construção cultural permanente, pois seus usuários também estão em aprendizagem permanente.

Deste modo, percebe-se que a biblioteca é um ambiente que permite aos usuários dos seus serviços o contato com informações adquiridas por meio da leitura. Os seus funcionários estão aptos para, através de projetos inclusivos, auxiliar os idosos a buscar as informações, a interpretá-las, compará-las, e criticá-las, dentre outras coisas. Tais ações envolvem o conceito de LI.

No mundo globalizado, as novas tecnologias e o fluxo informacional trouxeram diversos impactos para todas as áreas da sociedade, principalmente para os meios de comunicação e educação. A produção do conhecimento, então, passou a significar algo essencial, já que compreende uma série de mudanças que alteram a forma de o indivíduo agir e pensar (BELLUZZO, 2008).

Nesse sentido, entende-se que as bibliotecas, além de serem pensadas como espaços de disseminação do conhecimento, integram também a educação, a cultura e o lazer. Seu ambiente possibilita "[...] coletar, guardar, preservar, organizar e disseminar a informação, com o fim de favorecer a apropriação e a construção do conhecimento" (SANTOS; RIBEIRO; SOUZA, 2015, p. 443).

Já a biblioteca pública, segundo Bernardino e Suaiden (2011, p. 32)

> [...] se caracteriza como um local de construção permanente de cultura, uma vez que permite a aprendizagem permanente, conforme o Manifesto da UNESCO de 1994: "A biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais".

Para os autores, a biblioteca, em especial a pública, se constitui num ambiente em que as informações são desenvolvidas para a formação intelectual, cultural e de leitor dos seus usuários. Por isso, é importante a preocupação com a sua estrutura física, com as atividades de mediação que serão desenvolvidas para os diferentes tipos de público que ela recebe (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011).

Para a International Federation of Library Associations (IFLA) (2013, p.13), é objetivo da biblioteca:

> [..] Fornecer recursos e serviços em diversos suportes, de modo a ir ao encontro das necessidades individuais ou coletivas, no domínio da educação, informação e desenvolvimento pessoal, e também de

> recreação e lazer. Desempenha um papel importante no desenvolvimento e manutenção de uma sociedade democrática, ao dar aos indivíduos acesso a um vasto campo de conhecimento, ideias e opiniões.

Desse modo, entende-se a partir do objetivo, que a biblioteca desempenha na sociedade dois papéis fundamentais: educadora (leitor-cultura) e recreadora (lazer). Enquanto educadora, permite ao sujeito sua total transformação porque, além da escola, a biblioteca funciona como mediadora entre a informação e o sujeito, entre o aprender e a pensar.

Para Belluzzo (2008, p. 12), a biblioteca sai da sua posição tradicionalista de apenas transmissora de informação/cultura "para ensinar a aprender e a pensar", tornando as pessoas mais preparadas no que se refere ao seu desenvolvimento intelectual, profissional e vida social. Já a função recreadora permite ao sujeito desfrutar das ações culturais e de lazer nas bibliotecas para desenvolver a interatividade e o lado criativo das pessoas. Tais funções foram observadas nas respostas dos idosos para esta pesquisa, os quais afirmaram frequentar a BPED para fins de empréstimo e devolução de obras, estudo, interação em grupos, acesso à internet, pesquisa no catálogo e consulta a materiais.

Deve-se observar também o papel social da biblioteca: acolhimento/inclusão. As bibliotecas possuem a missão de ajudar no desenvolvimento da cultura dos sujeitos e na construção de suas identidades, sem discriminação ou qualquer outro sentimento de segregação, importando-se apenas com o bem-estar de seus usuários, sejam essas crianças, jovens ou idosos, além de fornecer o acesso e a disponibilidade da informação, que é direito garantido para todos "[...] independente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou status social" (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p. 32).

Sobre a inclusão social, Rosa (2016, p. 08) afirma que as bibliotecas

> [...] detêm grande potencial de impacto sobre sua comunidade e contribuem através de sua infraestrutura, produtos e serviços para o desenvolvimento da consciência coletiva, do senso critico, da autonomia, bem como para ampliação da participação social e superação de desigualdades e consequentemente para inclusão social.

Quanto ao seu público, observa-se que os seus frequentadores são de variadas idades e necessidades informacionais diferentes. Os idosos, pessoas

com mais de 60 anos, são um público diversificado que possui limitações próprias da idade. Nota-se que sua expectativa de vida vem aumentando por causa de inúmeros fatores, que estão associados à economia, à saúde e à qualidade de vida. Esse aumento vem acompanhado por muitas mudanças que englobam os elementos: físico, psicológico e social, podendo levar os idosos a problemas de saúde, cognitivos, além do seu isolamento social (SANTOS; SILVA, 2010).

Segundo Rodrigues e Soares (2006, p. 08), o idoso representa

> [...] um conjunto de atribuições e transformações negativas que estão ligadas ao conceito tradicional de velhice. No imaginário social o velho está diretamente associado à estagnação e perdas que levam à ruptura e ao isolamento; inflexibilidade decorrente de apego a valores ultrapassados e cristalizados que também levam ao isolamento social; significando um final de vida, falta de capacidade pessoal e a exclusão da rede produtiva; pessoa que necessita de cuidados, sem força, sem vontade, sem vida, doente, incapacitado e que por todos esses motivos fez opção pela passividade.

Para que o idoso possa ter uma velhice saudável, é necessário assegurar seus direitos, como ir e vir; acesso à saúde, à cultura e ao lazer. Assim, o idoso poderá ter uma qualidade de vida melhor, autonomia, dando-lhe a possibilidade de se dedicar à família, a práticas do dia a dia e a sua inserção no meio social. Por isso, acredita-se que incentivar o idoso às práticas de aprendizagem em informação poderá estimular seu aspecto cognitivo (RODRIGUES; SOARES, 2006).

A aprendizagem informacional ou LI, segundo Gasque (2010, p. 86), se constitui “na adaptação e na socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem”. O sujeito vai desenvolver suas habilidades e suas competências para que possa buscar e utilizar a informação, a fim de solucionar seus problemas.

Ainda para Gasque (2010, p. 86), o LI proporciona ao usuário aprendiz:

> • determinar a extensão das informações necessárias;
> • acessar a informação de forma efetiva e eficientemente;
> • avaliar criticamente a informação e a suas fontes;
> • incorporar a nova informação ao conhecimento prévio;
> • usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos;
> • compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente.

Dudziak (2004 *apud* ALMEIDA, 2015, p. 22), relaciona essa definição diretamente ao objetivo maior da biblioteca:

> [...] focalizar seus esforços na formação de pessoas, cidadãos que sejam capazes de pensar criticamente, aprender de maneira independente (aprender a aprender), capacitadas a buscar, [acessar] e usar a informação no seu dia a dia, na resolução de problemas ou realização de projetos, tarefas, ou simplesmente em função de uma curiosidade pessoal, de forma a incutir-lhes o gosto pelo aprendizado ao longo da vida.

Reconhece-se como uma biblioteca moderna e atualizada deve ser enxergada, sabendo que a estrutura organizacional é parte fundamental para o seu engajamento e, consequentemente, o desenvolvimento de competências informacionais, construindo no usuário uma série de "valores, atitudes e conduta" (ALMEIDA, 2015, p. 22).

Com relação aos usuários idosos, é necessário compreender suas limitações e estruturar atividades compatíveis com a idade, levando em consideração fatores como estado físico e mental a fim de conceder um atendimento especializado, contudo, sem ser excludente. Neste aspecto, urge a capacitação dos idosos frequentadores da BPED para a interação com a informação no meio eletrônico, o que ficou bem patente com as respostas obtidas.

O foco deverá se dar segundo as necessidades que emergiram desta pesquisa: curso de informática, bem como cursos que os capacitem para usar a internet, com ênfase em redes sociais, notícias, *sites* educacionais, pesquisas, compras e entretenimento. Recomendam-se, também, fortemente, cursos que envolvam a leitura e seus aspectos, tais como gramática, compreensão e interpretação de textos.

7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: PRODUTO

O LI, processo de aprendizagem, é entendido como um recurso utilizado nos ambientes de aprendizagem, como bibliotecas, escolas e universidades, com o intuito de desenvolver habilidades e competências quanto à busca e ao uso da informação de forma consciente para a tomada de decisão ou solução dos problemas do cotidiano das pessoas (GASQUE, 2020).

Sabe-se que as habilidades e as competências informacionais, segundo Lucca, Vianna e Vitorino (2018), podem contribuir positivamente para o bem-estar físico, mental e social do indivíduo, fazendo-o sentir-se um agente ativo e participativo no meio em que vive.

Nota-se que, para alguns grupos sociais, como os idosos, a utilização da informação se torna árdua diante das novidades que as tecnologias comunicacionais apresentam. Dessa forma, percebe-se que "[...] esse grupo apresenta características físicas, cognitivas e sociais que são únicas", demonstrando que a aprendizagem informacional se processará de maneira individual (LUCCA; VIANNA; VITORINO, 2018, p. 33).

Para que o idoso possa ter uma velhice saudável e ativa, é necessário que ele esteja ciente dos seus direitos, para que eles possam ser cumpridos, o que vai colaborar com uma qualidade de vida melhor, mais liberdade de fazer o que deseja, ter mais lazer e cultura, adquirir novos conhecimentos e estar mais próximo da sua família e de seus amigos.

Pensando no bem-estar e na inclusão de idosos nos espaços das bibliotecas públicas, preparou-se um material educativo que pudesse servir de recurso informacional, com o intuito de ajudá-los nas suas práticas cotidianas.

Assim, como proposta de intervenção desta pesquisa de mestrado, elaborou-se uma cartilha informativa de linguagem acessível, na qual foram expostas instruções didáticas de LI para serem utilizadas pelos idosos que frequentam bibliotecas públicas.

O material seguiu algumas etapas, como a escolha do título, das melhores referências possíveis para a construção do texto, tendo o cuidado com a linguagem clara que se adéque ao público-alvo. Também se definem os tópicos que serão trabalhados, os harmonizando com as cores. No caso das ilustrações,

estas foram escolhidas em *sites* com licenciamento gratuito, como *Pixabay, Freepik e Shutterstock*. A Figura 7 apresenta a capa da referida cartilha:

Figura 7– Capa da Cartilha

Fonte[15]: Acervo da pesquisadora (2020).

A cartilha recebeu o nome de "Cartilha do letramento informacional para o idoso[16]", elaborada com a ajuda do *software* Adobe Illustrator cc 2020, que edita imagens em padrão de designer vetorial, no formato A4 (21 x 29,7 cm), contendo 30 (trinta) páginas construídas com uma linguagem de fácil compreensão, na qual foram inseridas imagens ilustrativas com o intuito de tornar as informações ali contidas o mais compreensíveis possível. Na Figura 8 podem-se notar os detalhes do Designer:

[15] O conteúdo da cartilha foi pensado e produzido pela pesquisadora, mas o designer e arrumação visual foram elaborados por Thiago Tenório.
[16] O produto estará na integra no final do texto como apêndice F.

Figura 8 - Designer da Cartilha

Fonte: Acervo da pesquisadora (2020).

A cartilha supramencionada foi criada após a análise dos dados da aplicação de dois questionários com os funcionários e os usuários idosos que frequentam a Biblioteca Pública Epiphânio Dória, como também após as leituras dos teóricos que tratam do LI.

Ela se constitui, portanto, como um instrumento em que os usuários idosos se apoiarão quanto aos procedimentos de busca e uso da informação nos espaços de lazer e leitura em bibliotecas públicas do Estado de Sergipe. Já o seu conteúdo educativo trará benefícios ao público-alvo por proporcionar ao idoso transformar o seu modo de vida. Também é possível que os ajude a refletir sobre as coisas, além de permitir resolver seus problemas informacionais.

Pretende-se, após a defesa, distribuir a cartilha entre os idosos participantes da oficina de “Teatro e Literatura para a Melhor Idade”, a ser realizada na BPED, na pós-pandemia do COVID-19 e na normalização dos serviços, que infelizmente está prevista apenas para o ano de 2021. A atividade será desenvolvida por meio de uma roda de leitura, com abertura para um debate seguido de um café, a fim de que os usuários tenham um momento de interação.

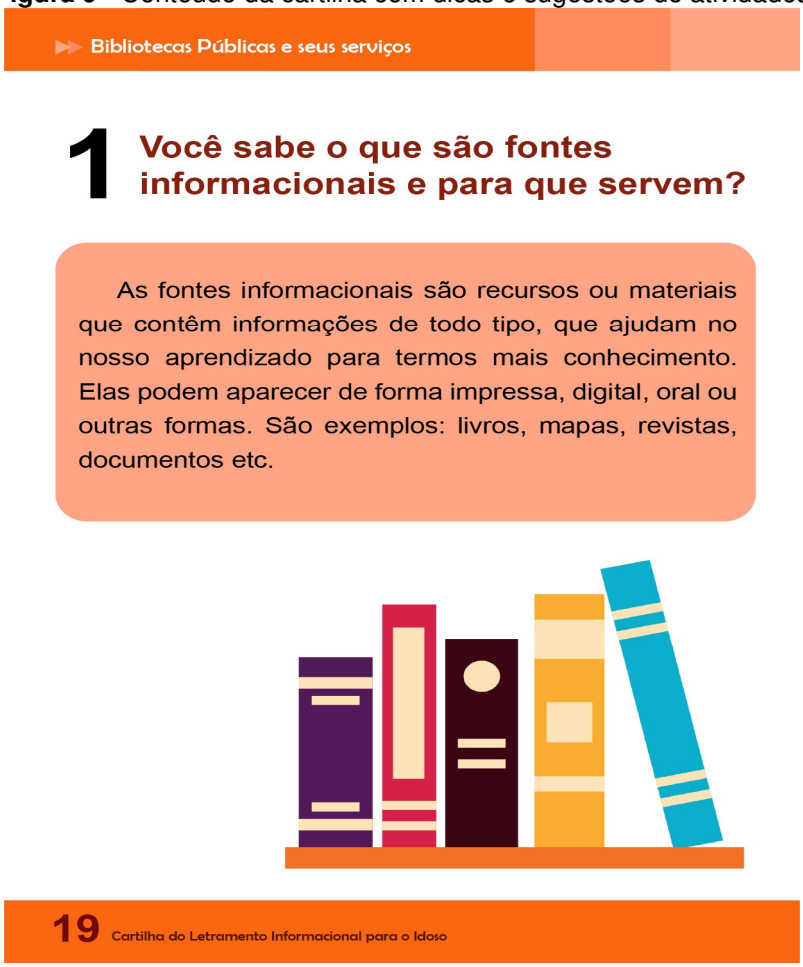
Aos funcionários e às equipes de apoio da BPED e demais bibliotecas públicas, a cartilha poderá ser usada como base para elaboração do planejamento anual de atividades, incluindo cursos, oficinas e eventos específicos para os idosos. Isso será um ponto bastante positivo para as instituições, porque poderão compreender e refletir as necessidades do seu público.

O conteúdo apresentado na cartilha é interessante para que os profissionais bibliotecários e os gestores introduzam programas de LI nos planos de ação em suas bibliotecas. Dessa maneira, podem promover práticas educativas e recreativas que englobem todas as demandas informacionais tanto dos idosos quanto dos demais usuários.

Como sugestão para implementar programas de LI nas bibliotecas com os usuários idosos, é importante primeiramente realizar algumas entrevistas com eles, a fim de lhes conhecer gosto e predileções. No caso da BPED, os participantes da pesquisa informaram que sentiam dificuldades quanto ao uso do computador, ao acesso à internet e às redes sociais e à leitura (compreensão e cansaço), sendo estes pontos importantes para o desenvolvimento de qualquer ação a ser realizada posteriormente. Por isso, na cartilha incluíram-se sugestões de *sites* de entretenimento, como *Netflix, Prime* Vídeo, HBO; *sites* que apresentam dicas da gramática da língua portuguesa, como Brasil Escola e Escrever Bem; recomendam-se algumas leituras, dando ênfase aos temas que envolvam saúde, bem-estar, espiritualidade, literatura e velhice, com o intuito de colaborar mais com as possibilidades de aprendizagem do idoso.

Na Figura 9 são apresentados os conteúdos da cartilha:

Figura 9 - Conteúdo da cartilha com dicas e sugestões de atividades



Fonte: Acervo da pesquisadora (2020).

A cartilha está assim estruturada: a apresentação, em que foram introduzidos os objetivos da criação desse material, para quem ela se destina, onde ela pode servir de embasamento, bibliotecas públicas, além da possibilidade de distribuição gratuita entre os usuários; em seguida, é mostrado o conceito de Letramento Informacional, apontando seus benefícios e dando algumas instruções quanto ao uso consciente de fontes informacionais; também são pontuados outros temas que fazem parte do universo da pessoa idosa, como bem-estar na velhice, saúde e qualidade de vida, abarcando as atividades: mental, física e social; além disso, são demonstrados os recursos e os serviços disponibilizados nas bibliotecas, salientando a importância da leitura para o lazer, dando dicas de leitura, de cursos na área de informática e idiomas, enfim, ensinando ao idoso onde procurar a informação que ele precisa; por último foram feitas algumas

considerações e as referências bibliográficas usadas para embasar o conteúdo da cartilha.

As partes que compõem a cartilha podem ser demonstradas pela figura abaixo:

Figura 10 - Sumário da cartilha

SU
MÁ
RIO

4 Bem-estar na velhice - É Necessário:

I. O que é o Letramento Informacional? 6

1. Para que você precisa saber usar a informação? 7
2. Quais os benefícios do Letramento Informacional? 8
3. Como são desenvolvidas as habilidades e competências em informação? 9

11 II. Uma boa qualidade de vida - Você ativo

1. Atividade para o corpo 12
2. Atividade para a mente 13
3. Atividade para o lazer 14
4. Uma alimentação equilibrada 15
5. Prevenção de Doenças 16

III. Bibliotecas Públicas e seus serviços 17

1. Você sabe o que são Fontes Informacionais e para que servem? 18
2. Como você pode usar os recursos e os serviços disponibilizados em bibliotecas? 19
3. Você sabe quais são os serviços que as bibliotecas oferecem? 20
4. Como aprender com a Internet e as redes sociais? 22
5. Que tal participar de cursos, oficinas e atividades culturais nas bibliotecas? 23
6. Por que a leitura é importante na terceira idade? 24

Fonte: Acervo da pesquisadora (2020).

Entende-se que a elaboração de materiais educativos, como a cartilha, mostrou a dimensão relevante que eles têm para a sociedade. Instruir as pessoas é capacitá-las em determinada temática, como é o caso do LI. É oferecer novos conhecimentos e apresentar estratégias e recursos didáticos que melhorem a aprendizagem, dinamizando a independência daquele que aprende (GASQUE, 2010).

Nesse contexto educativo, Santos (2005, p. 441) concorda ao afirmar que uma ação educativa

> [...] engloba os processos de ensino e aprendizagem que são mediados pelo processo de comunicação. Comunicação, por sua vez, envolve basicamente três ações: codificação, transmissão e decodificação de

> uma mensagem. A aprendizagem só ocorre quando esta mensagem é devidamente recepcionada e incorporada pelo indivíduo.

Para um público tão carente de informação como os idosos, é recompensador encontrar materiais como este, uma vez que a cartilha é um instrumento cujo objetivo é comunicar algo para ajudar as pessoas nas suas tomadas de decisão. Assim, infere-se como ela pode contribuir na compreensão do LI pelos usuários, transmitindo a mensagem de que o letramento é processo que acontece socialmente, tem caráter inclusivo e modifica a vida dos sujeitos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo propôs mostrar a importância do Letramento Informacional nas práticas educativas quanto ao uso e à busca da informação das pessoas idosas que trabalham e/ou utilizam os serviços da BPED, em Aracaju/SE.

Entende-se que o LI na perspectiva da Biblioteconomia e da Ciência da Informação vem sendo aplicado, por meio de projetos e de serviços, aos usuários. Dentre estes, destacam-se aqueles voltados às práticas de leitura, cuja finalidade é construir novos conhecimentos ou retomar os já esquecidos, os quais estavam desativados na memória dos usuários, como também contribuir para o seu crescimento sociocultural.

Notou-se também que o LI associado às práticas de leitura, contação de histórias, por exemplo, trabalha o aspecto social, pois permite a interação dos usuários por meio de informações contidas em textos lidos (de material impresso, de *internet*, de *podcast*, dentre outros). Assim, as práticas de leitura podem ser consideradas como válvula de escape para o público idoso, o qual se sente ou vive excluído socialmente.

Quanto ao sujeito idoso, o LI compreende que este possui suas particularidades próprias da velhice, sendo tratadas pelo próprio sujeito como algo negativo. Tomando o contexto das bibliotecas, tornar o idoso um sujeito aprendiz é essencial, pois promover o LI pode lhe conceder um novo sentido de viver, é possibilitar que suas necessidades sejam atendidas, é preparar para o novo cenário social da informação em que novas habilidades estão sendo requisitadas, enfim, é ensinar a aprender.

Dessa forma, pode-se afirmar a importância dos papéis sociais da educação e da inclusão da biblioteca pública frente à sociedade informacional. Sabe-se que a informação é um bem precioso e necessário para a tomada de decisões dos sujeitos ao longo de suas vidas. Seu acesso propicia o desenvolvimento cognitivo e criativo, dando-lhes capacidade e competências essenciais: a qualidade de vida, a integração social e o exercício de cidadania.

Diante disto, esta pesquisa, durante seu desenvolvimento, buscou alcançar os objetivos elencados, a saber: analisar o processo de LI do público idoso usuário da BPED, bem como mostrar sua importância como caminho

essencial para o desenvolvimento da aprendizagem dos idosos; identificar o processo do LI que auxilia na construção do conhecimento desses sujeitos e possibilita seu crescimento e interação sociais e elaborar a cartilha informativa. Além disso, verificou-se que os projetos voltados para esse público precisam ser ampliados e atualizados segundo suas necessidades.

Conclui-se, também, que o problema de pesquisa inicialmente elaborado foi respondido, o qual indagava os benefícios do LI na vida dos idosos frequentadores. O LI precisa ser entendido pela sociedade, sobretudo dentro das instituições que atuam em Biblioteconomia e em Ciência da Informação, pois estas trabalham com pessoas pertencentes a grupos sociais que carecem de inclusão. A informação passada por meio da leitura e de outras práticas pode contribuir para o bem-estar do público idoso dentro dos espaços da biblioteca.

No que se refere à coleta, a pesquisa enfrentou alguns desafios, precisando ser realizada de forma remota (*on-line e whattsapp*), apresentando uma amostra pequena, de apenas 08 (oito) pessoas devido à Pandemia do COVID-19 e o isolamento social.

Na análise dos dados foi possível traçar o perfil da gestora, dos funcionários e dos usuários participantes da pesquisa, além de perceber os pontos fortes e fracos dos serviços prestados pela referida instituição no que se refere ao público idoso.

Também, notou-se que os projetos relacionados ao LI para o idoso são insuficientes, demonstrando timidamente apenas algumas propostas sem nenhum intuito de promover uma educação informacional para um público tão específico, mesmo que este tenha manifestado interesse em participar de alguns cursos e oficinas, como contação de histórias, teatro e interpretação de textos, idiomas, aulas de informática e yoga.

Como produto desse estudo, pensou-se na elaboração e aplicação de uma cartilha educativa e informativa para os idosos, reforçando a relevância do LI e sua aplicabilidade dentro da biblioteca Epiphânio Dória, além de apoiar estes sujeitos nas suas práticas de leitura e lazer. Assim, entende-se que este produto é um incentivo à produção de projetos contínuos para os idosos, a serem apresentados à direção desta instituição a fim de que sejam aprovados e tenham seguimento prático, logo após a pandemia de COVID-19.

Conforme foi dito, existe a intenção de distribuição da cartilha nas demais bibliotecas públicas do estado. Ressalta-se o caráter inovador do estudo no estado de Sergipe, de grande relevância social e que traz à tona a dinâmica e a função da biblioteca pública, o quanto ela pode fazer a diferença na qualidade de vida das pessoas, apesar muitas vezes do descaso do poder público.

Assim, sugere-se que a BPED desenvolva mais projetos de leitura, contação de histórias, interpretação textual para os idosos, não apenas através de textos impressos ou de livros, mas por meio de vídeos, áudios, ferramentas tecnológicas, que auxiliem no seu acesso à internet e também no desenvolvimento de suas competências e habilidades por vezes esquecidas ou impedidas de serem realizadas por causa da idade.

Compreende-se, também, que a interação social por meio da informação e da comunicação contribui positivamente para o bem-estar do idoso, deixando-o mais feliz e satisfeito. Por esse motivo, afirma-se que é necessário criar programas de aprendizagem informacional nas bibliotecas a fim de suprir os desejos desse público.

Esse estudo, portanto, torna-se necessário no contexto acadêmico brasileiro, especialmente em Sergipe, já que poucos pesquisadores se debruçaram sobre a temática do LI na terceira idade, o que demonstrou nos resultados de busca sobre o assunto, apresentando, dessa forma, um quantitativo bastante reduzido. É interessante salientar que, nos projetos que a BPED for desenvolver, sugere-se a inclusão do letramento digital do idoso, pois isso tornará mais completo o plano de ações que a biblioteca desenvolverá. Além disso, acredita-se que trazer estudos dessa natureza pode abrir caminho a novas reflexões, contribuindo para o fortalecimento da CI e do LI no cenário científico brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. L. S. **A biblioteca como organização aprendente**: o desenvolvimentismo de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7671. Acesso em: 31 out. 2019.

ALVES, M. F.; SUAIDEN, E. J. Bibliotecas públicas e letramento informacional. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 214-241, jan./abr. 2016. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/54761/37095. Acesso em: 31 out. 2019.

BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 2, n. 7, p. 05-25, ago. 2001. Disponível em: http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510. Acesso em: 22 set. 2019.

BELLUZZO, R. C. B. Como desenvolver a competência em informação (CI): uma mediação integrada entre a biblioteca e a escola. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 11-14, out. 2008. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/46133. Acesso em: 15 set. 2019.

BERNARDINO, M. C. R.; SUAIDEN, E. J. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dec. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362011000400004. Acesso em: 15 out. 2019.

BOSI, E. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 15. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIPHÂNIO DÓRIA (Sergipe). **Relatório de gestão 2018.** Aracaju: [*s. n.*], 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Brasília, DF: Presidência da República, 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 20 de nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.** Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 20 de nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** 3. ed. Brasília, DF: MEC, 2001.

CAMPELLO, B. A competência informacional na educação para o século XXI. *In:* **Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 09-11.

CAMPELLO, B. **Letramento informacional no Brasil:** práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7UUPJY. Acesso em: 01 set. 2020.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000300004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 abr. 2018.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000100012. Acesso em: 24 out. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portal de periódicos.** Disponível em: http://www.capes.gov.br/. Acesso em: 24 out. 2019.

CUNHA, M. V. D. O papel social do bibliotecário. **Revista Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, n. 15, p. 41-46, 1º sem. 2003. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2003v8n15p41/5234. Acesso em: 02 maio 2019.

CRUZ, I. D. **A Biblioteca como espaço de leitura e transformação social:** um estudo na Biblioteca Popular Municipal da Tijuca Marques Rebelo. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em:

https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2480/1/CRUZ%2C%20Iraildes.pdf. Acesso em: 31 out. 2019.

ESTABEL, L. B.; LUCE, B. F.; SANTINI, L. A. Idosos, fake news e letramento informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 01-15, 2020. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1348. Acesso em: 19 abr. 2019.

FABIANI, D.; MARTINS, M. S. A Biblioteca Pública para o desenvolvimento social, cultural e intelectual na cidade de Passo Fundo/RS. *In:* XVIII Mostra de Iniciação Científica, 18., 2014, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: IMED, 2014. p. 01-09. Disponível em: https://www.imed.edu.br/Uploads/micimed2014_submission_13.pdf. Acesso em: 19 abr. 2019.

FERREIRA *et al*. Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo. **Psico-USF**, São Paulo, v.15, n. 3, p. 357-364, set./dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n3/v15n3a09.pdf. Acesso em: 15 nov. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf. Acesso em: 19 abr. 2018.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília, DF: FCI/UnB, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 19 abr. 2018.

GASQUE, K. C. G. D. **Manual do Letramento Informacional:** saber buscar e usar a informação. Brasília, DF: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Informação, 2020.

GASQUE, K. C. G. D.; FIALHO, J. F. Letramento informacional e currículo. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 70-89, ago. 2017. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12265/15193. Acesso em: 04 jan. 2019.

GASQUE, K. C. G. D.; TESCAROLO, R. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41-56, abr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf. Disponível em: 19 abr. 2018.

HOUAISS. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Versão *on-line*. Disponível em: http://houaiss.uol.com.br. Acesso em: 15 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Repositórios Institucionais**. Brasília, DF: IBICIT, 2020. Disponível em: https://ibict.br/informacao-para-a-pesquisa/repositorios-digitais. Acesso em: 01 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico**. Disponível: https://www.ibge.gov.br/. Acesso em: 09 set. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. México: Vera Cruz, 2007. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf. Acesso em: 19 abr. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre a biblioteca pública.** Holanda: IFLA, 1994. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-ptbrasil.pdf. Acesso em: 18 nov. 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS**. Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública**. Editadas por Christie Koontz e Barbara Gubbin. Tradução para português: Célia Heitor. 2. ed. Lisboa: IFLA, 2013. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf. Acesso em: 18 nov. 2019.

JUCÁ, F. P.; KNOERR, F. G.; MONTESCHIO, H. Direitos humanos e inclusão social. **Revista Jurídica**, Curitiba, v. 3, n. 52, p. 478-507, 2018. Disponível em: http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/3270. Acesso em: 19 nov. 2019.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias:** o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LUCCA, D. M. D., VIANNA, W. B.; VITORINO, E. V. A competência em informação de idosos: contribuições da literatura. **Brazilian Journal of Information Studies**: ResearchTrends, Marília, v. 12, n. 4, p. 32-44, dez. 2018. Disponível em: http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/8151/5545. Acesso em: 19 abr. 2018.

LUCCA, D. M. D.; VITORINO, E. V. O desenvolvimento da competência informacional dos idosos: um olhar para as necessidades informacionais desses indivíduos. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: FEBAB, 2015, p. 01-20. Disponível em: https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1543. Acesso em: 19 abr. 2018.

MANZARO, S. D. C. F. **Envelhecimento: idoso, velhice ou terceira idade?**. [*S. l: s. n.*], 2016. Disponível em: https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/envelhecimento-idoso-velhice-ou-terceira-idade/. Acesso em: 19 abr. 2018.

MARTINS, L. **Marketing:** como se tornar um profissional de sucesso. São Paulo: Universo dos livros, 2006.

MARTINS, W. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MENESES, N. S. Um perfil do idoso sergipano. *In:* COLÓQUIO INTERNACIONAL "EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE", 7., 2013, São Cristóvão, SE. **Anais** [...]. São Cristóvão, Se: UFS, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/256979708_Um_Perfil_do_Idoso_Sergipano. Acesso em: 23 jan. 2018.

MIRANDA, A. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, DF, v. 6, n. 1, p. 69-75, jan./jun. 1978. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/05/pdf_c7285c14d6_0016829.pdf. Acesso em: 26 out. 2019.

MORAES, R. B. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos; São Paulo: Secretaria da Cultura, 1979.

OBSERVATÓRIO DE SERGIPE. **Banco de indicadores**. [*S. l.: s. n.*], 2020. Disponível em: https://www.observatorio.se.gov.br/. Acesso em: 9 nov. 2020.

PORTO, M. A. R. **Tempo cognitivo e tempo social nas aulas de inglês para a envelhescência e terceira idade**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7482/2/MARIA_AUGUSTA_ROCHA_PORTO.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Universidade FEEVALE, 2013.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RIBEIRO, A. B. **Bibliotecas Públicas do Brasil:** passado, presente e futuro. 2008. TCC (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2008. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17857. Acesso em: 10 nov. 2020.

RICHARDSON, R. J**. Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, L. D. S.; SOARES, G. A. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. **Revista Ágora**, Vitória, n. 4, p. 1-29, 2006. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/ab0e/68b8a21c6257346f8015c3c6003e8bea2b76.pdf. Acesso em: 14 nov. 2019.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos:** a escola e a inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

ROSA, A. P. D. **A biblioteca pública e a inclusão social**: um instrumento de avaliação. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/157340. Acesso em: 14 nov. 2019.

ROSENDO, A.; JUSTO, J. S. Velhice e terceira idade: tempo, espaço e subjetividade. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 143-159, 2011. Disponível em: http://ken.pucsp.br/kairos/article/download/8212/6112. Acesso em: 04 nov. 2019.

SAKS, F. D. C. **Busca Booleana:** teoria e prática. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão da Informação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/48319/TCC%20-%20Flavia%20do%20Canto%20Saks%20-%20Monografia.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 01 set. 2020.

SÁNCHEZ SALGADO, C. D. Mulher idosa: a feminização da velhice. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 4, p. 7-19, 2002. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4716/2642. Acesso em: 22 nov. 2019.

SANTOS, G. D. **A biblioteca provincial de Sergipe**. Aracaju: Edise, 2019.

SANTOS, J. M. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 50-61, jan./jun. 2010. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132. Acesso em: 22 nov. 2019.

SANTOS, S. Princípios e técnicas de comunicação. *In:* PHILIPPI JUNIOR., A.; PELICIONI, M. C. (eds.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005, p.437-466

SANTOS, R. D. R.; DUARTE, E. N.; LIMA, I. F. D. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, jan./jun. 2014. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/279. Acesso em: 01 set. 2020.

SANTOS, V. N.; SILVA, N. L. **Envelhecimento humano:** uma questão em evidência. São Cristóvão, SE: UFS, 2010.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia,** Campinas, v. 25, n. 4, p. 584-593, out. /dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf. Acesso em: 26 out. 2019.

SILVA, A. A. *et al*. A utilização da matriz Swot como ferramenta estratégica: um estudo de caso em uma escola de idioma de São Paulo. *In*: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8., 2011, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/26714255.pdf. Acesso em: 22 nov. 2019.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 155-168, jan./mar. 2008. Disponível

em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702008000100009. Acesso em: 15 nov. 2019.

SILVA, N. L.; VERGARA, M. A.; SILVA, R. E. D. **As memórias e saberes de pessoas idosas no espaço universitário:** estudo sobre o Núcleo de Pesquisas e Ações da Terceira Idade. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2015.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

TORRES, M. M.; SÁ, M. A. Á. D. S. Inclusão social de idosos: um longo caminho a percorrer, **Revista Ciências Humanas**, UNITAU, v. 1, n. 2, p. 1-10. 2008. Disponível em: https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/203. Acesso em: 25 jan. 2020.

TRAPP, E. H. H.; FIGUEREDO, J. D. O.; GEORGETTE, R. da S. Inclusão social do idoso: fatores relevantes e a atuação do psicólogo. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 19, n. 22, p. 295-310, 2016. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/33832. Acesso em: 26 out. 2019.

VALENTIM, M. L. P.; SOUZA, J. S. F. D. Fluxos de informação que subsidiam o processo de inteligência competitiva. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Santa Catarina, v. 18, n. 38, p. 87-106, set./dez. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2013v18n38p87/25958. Acesso em: 26 out. 2019.

APÊNDICE A – Pesquisa Bibliográfica

Instituição	CURSO de Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação	REVISTA Biblioteconomia ou CI	Documentos: TCC, Dissertação, Teses e periódicos	LI Terceira Idade / Li Idosos - TERMOS
ACRE - UFAC	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
ALAGOAS - UFAL	Biblioteconomia – Graduação	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
AMAPÁ - UNIFAP	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
AMAZONAS - UFAM	Biblioteconomia – Graduação	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum Resultado
BAHIA - UFBA	Biblioteconomia; Ciência da Informação – Mestrado e Doutorado.	Revista Ponto de Acesso.	Dissertação Tcc Periódicos	6 3 2
BAHIA - UFOB	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
BAHIA - UFRB	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
BAHIA - UFSB	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
BAHIA - UFSB	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
BRASÍLIA - UNB	Biblioteconomia – Graduação; Ciência da Informação – Mestrado e Doutorado.	Revista de Biblioteconomia de Brasília; Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação.	Tcc	6
CAPES	Não se aplica	-	Artigo	3
CEARÁ - UFC	Biblioteconomia – Graduação; Ciência da Informação - Mestrado.	Revista Informação em Pauta.	Artigo	1
CEARÁ - UFCA	Biblioteconomia – Graduação; Biblioteconomia – Mestrado.	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
CEARÁ E BAHIA - UNILAB	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
ESPIRITO SANTO - UFES	Biblioteconomia – Graduação.	Nenhuma na área	Dissertação Tese	2 1
GOIÁS - UFcat	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado

UNIFEI				
PARÁ - UFOPA	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
PARÁ - UFPA	Biblioteconomia – Graduação; Ciência da Informação - Mestrado	Nenhuma na área	Tcc	1
PARÁ - UFRA	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
PARÁ - UNIFESSPA	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
PARAÍBA - UFCG	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
PARAÍBA - UFPB	Biblioteconomia – Graduação; Ciência da Informação – Mestrado e Doutorado.	Revista Informação e Sociedade; Perspectivas em Gestão e conhecimento; Pesquisa Brasileira em CI e Biblioteconomia; Biblionline; Informação e tecnologia; Ciência da Informação em Aberto.	Perspectivas em gestão e conhecimento; Biblionline	2 1
PARANÁ - UFPR	Gestão da Informação – Graduação; Gestão da Informação – mestrado e doutorado	ATOZ: Novas praticas em informação e conhecimento.	Tcc	3
PARANÁ - UNILA	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
PARANÁ - UNILA	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
PARANÁ - UTFPR	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
PERNAMBUCO - UFAPE	Nenhum Curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
PERNAMBUCO - UFPE	Biblioteconomia – Graduação; Ciência da Informação – Mestrado e Doutorado; Ergonomia – Mestrado	Revista Eletrônica de Gestão Organizacional; Revista IRIS – Informação, Memoria e Tecnologia; Informa: Estudos em Biblioteconomia e Gestão da Informação.	Tcc	1
PERNAMBUCO - UFRPE	Nenhum Curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado

PERNAMBUCO, BAHIA E PIAUÍ - UNIVASF	Nenhum Curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
PIAUÍ - UFDPas	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
PIAUÍ - UFPI	Nenhum curso	Não possui	Dissertação Teses	4 2
RIO DE JANEIRO - UFF	Biblioteconomia – Graduação; Ciência da Informação - Mestrado e Doutorado.	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
RIO DE JANEIRO - UFRJ	Biblioteconomia e Gestão de unidade de informação – graduação; Ciência da informação – Mestrado e Doutorado.	Revista Conhecimento e Ação	Periódicos	1
RIO DE JANEIRO - UFRRJ	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
RIO DE JANEIRO - UNIRIO	Biblioteconomia – Graduação; Biblioteconomia – mestrado.	Nenhuma na área	Dissertação	3
RIO GRANDE DO NORTE - UFERSA	Nenhum Curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
RIO GRANDE DO NORTE - UFRN	Biblioteconomia – Graduação; Gestão da Informação e do Conhecimento – Mestrado.	Bibliocanto; Revista Informação na Sociedade contemporânea.	Dissertação	2
RIO GRANDE DO SUL - UFCS	Ciência da informação – Graduação; Ciência da informação – Mestrado e doutorado	Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação.	Nenhum resultado	Nenhum resultado
RIO GRANDE DO SUL - UFCSPA	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
RIO GRANDE DO SUL - UFPel	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
RIO GRANDE DO SUL - UFRG	Biblioteconomia – Graduação;	BIBLOS	Dissertação	1
RIO GRANDE DO SUL - UFRGS	Biblioteconomia – Graduação; Ciência da informação – Mestrado.	Nenhuma na área	Dissertação	2
RIO GRANDE DO SUL - UFSM	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
RIO GRANDE DO SUL - UNIPAMPA	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado

RONDÔNIA - UNIR	Biblioteconomia – Graduação.	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
RORAIMA - UFRR	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
SANTA CATARINA - UFFS	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
SANTA CATARINA - UFSC	Biblioteconomia – Graduação; Ciência da Informação – Graduação; Ciência da Informação – Mestrado e Doutorado; Engenharia e Gestão do Conhecimento – Mestrado e Doutorado	Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação;	Tcc Dissertação	1 3
SANTA CATARINA, PARANÁ E RIO GRANDE DO SUL - UFFS	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
SÃO PAULO - UFABC	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
SÃO PAULO - UFSCar	Biblioteconomia e Ciência da Informação – graduação.	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
SÃO PAULO - UNIFESP	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado
SERGIPE -UFS	Biblioteconomia – Graduação; Ciência da Informação – Pós-Graduação (Mestrado)	Convergências em Ciência da Informação; Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura;	Nenhum resultado	Nenhum resultado
TOCANTINS - UFT	Nenhum curso	Nenhuma na área	Nenhum resultado	Nenhum resultado

APÊNDICE B – Projetos oferecidos pela BPED em 2019

N´.	Atividade	Horário	Vagas	Carga horária	Público	Status
1	Oficina de dança contemporânea	Terças e quintas 15h às 17h	20	32h	A partir dos 12 anos	Concluído
2	Oficina de danças populares como dispositivo para a criação	Segundas e quartas 15h às 17h	20	32h	A partir dos 12 anos	Concluído
3	Leitura e contação de histórias	Quartas 9h às 11h	10	20h	A partir dos 12 anos	Concluído
4	Oficina de teatro adolescente	Segundas 14h às 16h	10	20h	A partir dos 12 anos	Concluído
5	Oficina de teatro adulto	Quintas 09h às 11h	10	20h	A partir dos 18 anos	Concluído
6	Desenho: introdução ao desenho da figura humana	Segundas, quartas e sextas 14h às 16h	10	20h	A partir dos 12 anos	Concluído
7	Sorobã	Quartas 14h às 17h	15	20h	Adultos, professores e portadores de deficiência	Concluído
8	Inglês Básico	Terças 08h às 09h	25	12h	A partir dos 12 anos	Concluído
9	Inglês Intermediário	Terças 09h às 10h	25	12h	A partir dos 12 anos (Ter cursado inglês básico)	Concluído
10	Informática para melhor idade	Segunda e quarta 09h às 10h	08	20h	Idosos (Terceira idade)	Concluído
11	Informática básica	Segunda e quarta 11h às 12h	08	40h	Jovens e adultos (cursando ensino médio)	Concluído
12	Tecnologias da Informação e Comunicação para a educação	Terças 10h às 12h	08	20h	Professores da rede pública ou particular	concluído

APÊNDICE C – **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa **"Práticas de letramento informacional de idosos na Biblioteca Pública Epiphânio Dória"**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Melânia Lima Santos,** que pretende estudar o comportamento de busca e uso de informação das pessoas da terceira idade entre os idosos que trabalham na e frequentam a Biblioteca Pública Epiphânio Dória (BPED), localizada na cidade de Aracaju/SE. Após a assinatura deste termo, sua participação é voluntária e se dará por meio de uma fase individual de atividades, que compreendem um questionário que não vai identificar pessoalmente seus dados. O questionário tem por finalidade perceber a realidade dos usuários idosos e seus interesses informacionais para propor, inicialmente, uma vivência e, mais adiante, projetos de intervenção de longa duração na área do Letramento Informacional. Se, depois de consentir em sua participação, o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo para a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, e sua identidade será preservada, mediante a anuência deste termo que está assinado voluntariamente, e ficará com uma via desse TCLE. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora, pelo Whatsapp do telefone (79) 98805-1983, ou poderá entrar em contato com o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS) na Av. Marechal Rondon, s/n, Jd. Rosa Elze São Cristóvão/SE CEP 49100-000 Contato (79) 3194-7550. Outras dúvidas poderão ser sanadas pelo Comitê de ética em Pesquisa Para Seres Humanos, localizado no Ambulatório do Hospital Universitário, Rua Claudio Batista, s/n, Bairro Sanatório, Aracaju/SE, ou pelo telefone (79) 3194-1805.

Consentimento:

Eu, (escreva seu nome completo), _____, fui informado (a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Pude esclarecer todas as minhas dúvidas com a pesquisadora e, por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ser remunerado por isso e que posso sair quando quiser sem prejuízo.

Data: _____/_____/_____

Assinatura do participante: _____

APÊNDICE D – **Questionário direcionado à direção**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Questões

1) **Quanto tempo exerce o cargo de direção na Epiphânio Dória?**

2) **Sobre a biblioteca, quando esta foi criada e a para qual Secretaria do Estado está vinculada?**

3) **Sobre os funcionários da biblioteca:**

   a) Há funcionários com mais de 60 anos?

   b) Como é a sua relação com eles?

   c) Eles participam das atividades ou projetos desenvolvidos na biblioteca?

4) **Sobre o público/usuário idoso:**

a) Muitos frequentam os espaços da biblioteca?

b) Quem procura mais os serviços da biblioteca, homens ou mulheres ou outros gêneros?

c) Saberia informar se, antes da sua gestão, existiram projetos na biblioteca que contemplassem a pessoa idosa?

d) Quais os serviços mais procurados por esse público?

e) No planejamento anual de atividades desenvolvidas pela sua gestão no último ano, quantos projetos estão voltados ao idoso?

f) Responder esse item se a resposta anterior for afirmativa. Algum dos projetos contempla a leitura, contação de história e atividade de lazer?

5) **Que tipo de busca informacional o público idoso costuma procurar, quando vai à biblioteca?**

6) **Qual a sua ideia sobre o desenvolvimento de atividades voltadas ao idoso? No que isso trará de inovação para a biblioteca?**

APÊNDICE E – **Questionário direcionado aos usuários/funcionários**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Questões

1. Gênero: (Marque só uma opção)?
a) Feminino
b) Masculino
c) Outro

2. Grau de escolaridade: (Marque só uma opção)?
a) Ensino fundamental incompleto
b) Ensino fundamental completo
c) Ensino médio incompleto
d) Ensino médio completo
e) Graduação incompleta
f) Graduação completa
g) Pós-graduação

3. Indique seu vínculo com a Biblioteca Epiphâneo Dória: (Marque só uma opção):
a) Colaborador
b) Usuário
c) Colaborador e usuário

4. Você tem hábito de acessar a internet? (Marque só uma opção):
a) Sim, eu acesso e tenho algumas dificuldades
b) Sim, eu acesso e não tenho dificuldades
c) Não, eu acesso e não tenho dificuldades

5. Que dificuldades você tem ao acessar a internet? (Pode marcar mais de uma):
a) Não sei ligar o computador
b) Tenho dificuldades para digitar
c) Não tenho internet em casa
d) Problemas de visão
e) Outras (indicar)

6. Que tipos de páginas você acessa na internet? (Pode marcar mais de uma):
a) Compras
b) Pesquisas
c) Redes sociais
d) E-mail
e) Notícias
f) Educação
g) Diversão
h) Outras (indicar)

7. Você frequenta a Epiphâneo Dória para: (Pode marcar mais de uma opção):
a) Empréstimo e devolução de livros

b) Consultar materiais (livros, revistas, jornais, etc)
c) Estudar individualmente
d) Participar de atividade em grupo
e) Acessar a internet
f) Pesquisar os catálogos e bases de dados
g) Realizar atividades administrativas
h) Outras (indicar)

8. Você já fez algum curso oferecido pela Biblioteca Epiphâneo Dória? (Marque só uma opção):

a) Sim
b) Não

9. Qual curso você fez e qual sua experiência com ele? Conte-me como foi para você ter feito esse curso (Se não fez não precisa responder):

10. Com que frequência você visita os espaços da Epiphânio Dória? (Marque só uma opção):

a) Diariamente
b) Semanalmente
c) Mensalmente
d) Anualmente

11. Você gosta de ler? (Marque só uma opção):

a) Sim
b) Não

12. Que tipos de problema você enfrenta com a leitura? (Pode marcar mais de um):

a) Cansaço e falta de concentração
b) Dificuldade com a gramática da língua
c) Desconhecimento de outros idiomas
d) Dificuldade para compreender o que está lendo
e) Outros (indicar)

13. Que tipos de fontes de informação você aprecia? (Pode marcar mais de uma):

a) Livros de literatura (incluindo a literatura de cordel)
b) Livros científicos
c) Jornais
d) Revistas
e) Televisão
f) Rádio
g) Outras (indicar)

14. O que a biblioteca não tem e que você gostaria que tivesse?

15. As práticas educativas podem beneficiar os usuários da Epiphânio Dória? Se sim, que tipo de benefícios?

16. O que a Biblioteca Epiphânio Dória representa na sua vida?

APÊNDICE F – **Cartilha**

CARTILHA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL PARA O IDOSO

Melânia Lima Santos

São Cristóvão - Sergipe
2020

@Melânia Lima Santos – 2020

Reservados todos os direitos da obra à autora. Proibida a reprodução parcial ou total sem a autorização expressa da autora.

Reitor da Universidade Federal de Sergipe: Prof. Dr. Angelo Roberto Antoniolli
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Prof. Dr. Lucindo José Quintans Junior
Coordenadora de Pós-Graduação em Ciência da Informação: Profª. Drª. Martha Suzana Cabral Nunes
Vice-coordenadora de Pós-Graduação em Ciência da Informação: Profª. Drª. Telma de Carvalho
Docente Orientadora: Profª. Drª. Janaína Fialho
Projeto Gráfico e Diagramação: Thiago Tenório
Revisão Gramatical: Profº. Drº. José Raimundo Galvão

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S237c

Santos, Melânia Lima
Cartilha do Letramento Informacional para o Idoso / Melânia Lima Santos ; orientadora Janaina Fialho. - São Cristóvão, SE, 2020.
28 p. : il. color.

Inclui Bibliografia.

1. Biblioteca Pública Epifânio Dória. 2. Letramento Informacional. 3. Idosos - Educação. 4. Idosos – Comunicação. I. Fialho, Janaina, orient. II. Título.

CDU 025.5-053.9(075.2)

Bibliotecária: Melânia Lima Santos (CRB-5/1916)

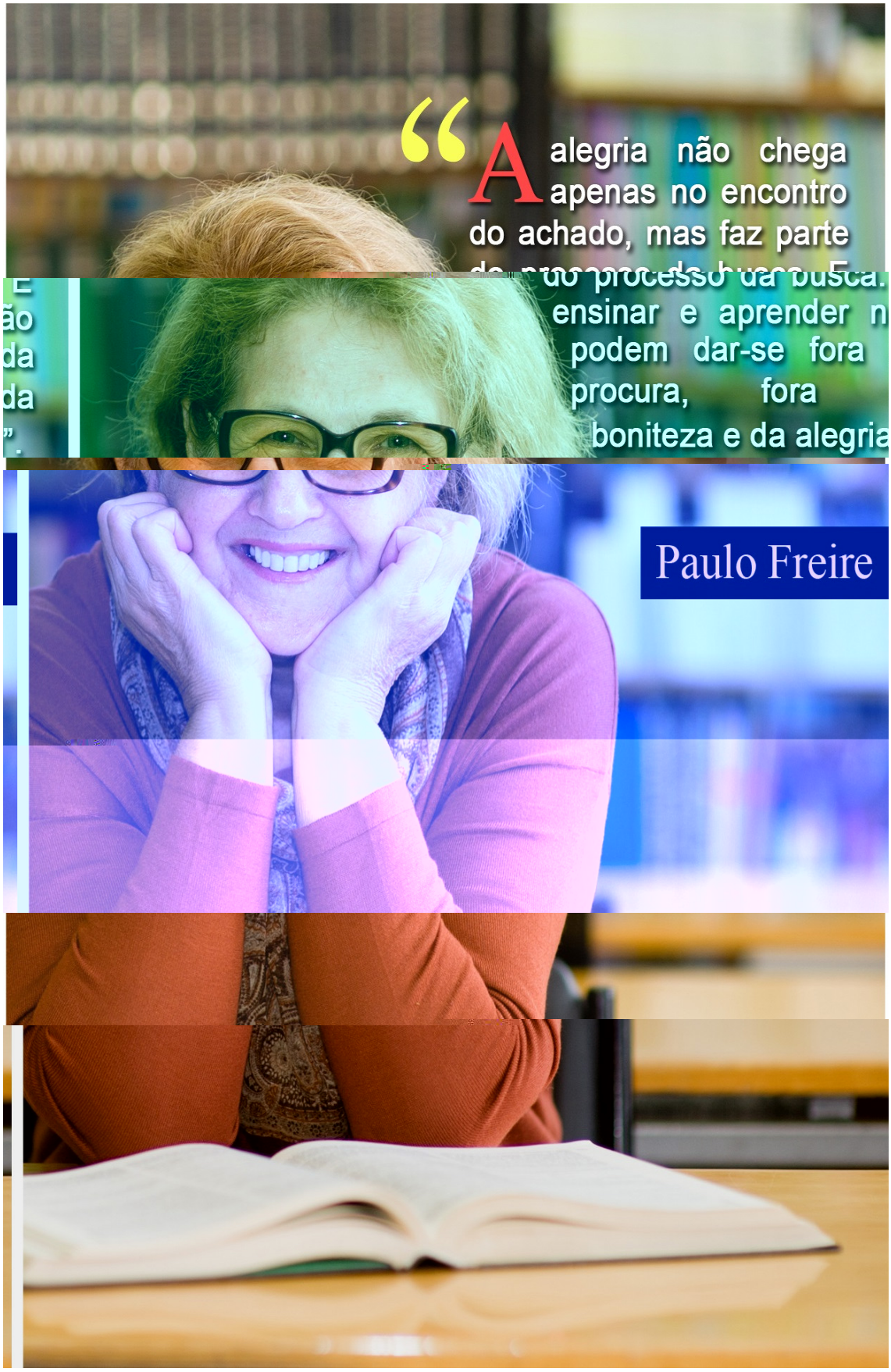
A cartilha foi elaborada para servir de apoio aos usuários idosos que frequentam as bibliotecas. Sua

melanialima1516@gmail.com

Apresentação

No Brasil, o número de pessoas com mais de 60 anos tem crescido nos últimos anos, observando-se um aumento da sua expectativa de vida. Esse aumento vem acompanhado por mudanças que são próprias da idade, como mudanças no corpo, na mente e na vida social. Para que o idoso possa ter uma velhice saudável é necessário assegurar seus direitos, permitindo que ele tenha uma qualidade de vida melhor, mais liberdade de fazer o que gosta, tenha mais lazer e cultura, e fique mais próximo da sua família e de seus amigos.

Como forma de contribuir com esse bem-estar, pensou-se num recurso educativo que pudesse oferecer apoio ao idoso nas suas práticas diárias, principalmente as relacionadas à busca e ao uso da informação. Assim, como produto do Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento, da Universidade


“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte
ensinar e aprender n
podem dar-se fora
procura, fora
boniteza e da alegria
Paulo Freire

SU

MÁ

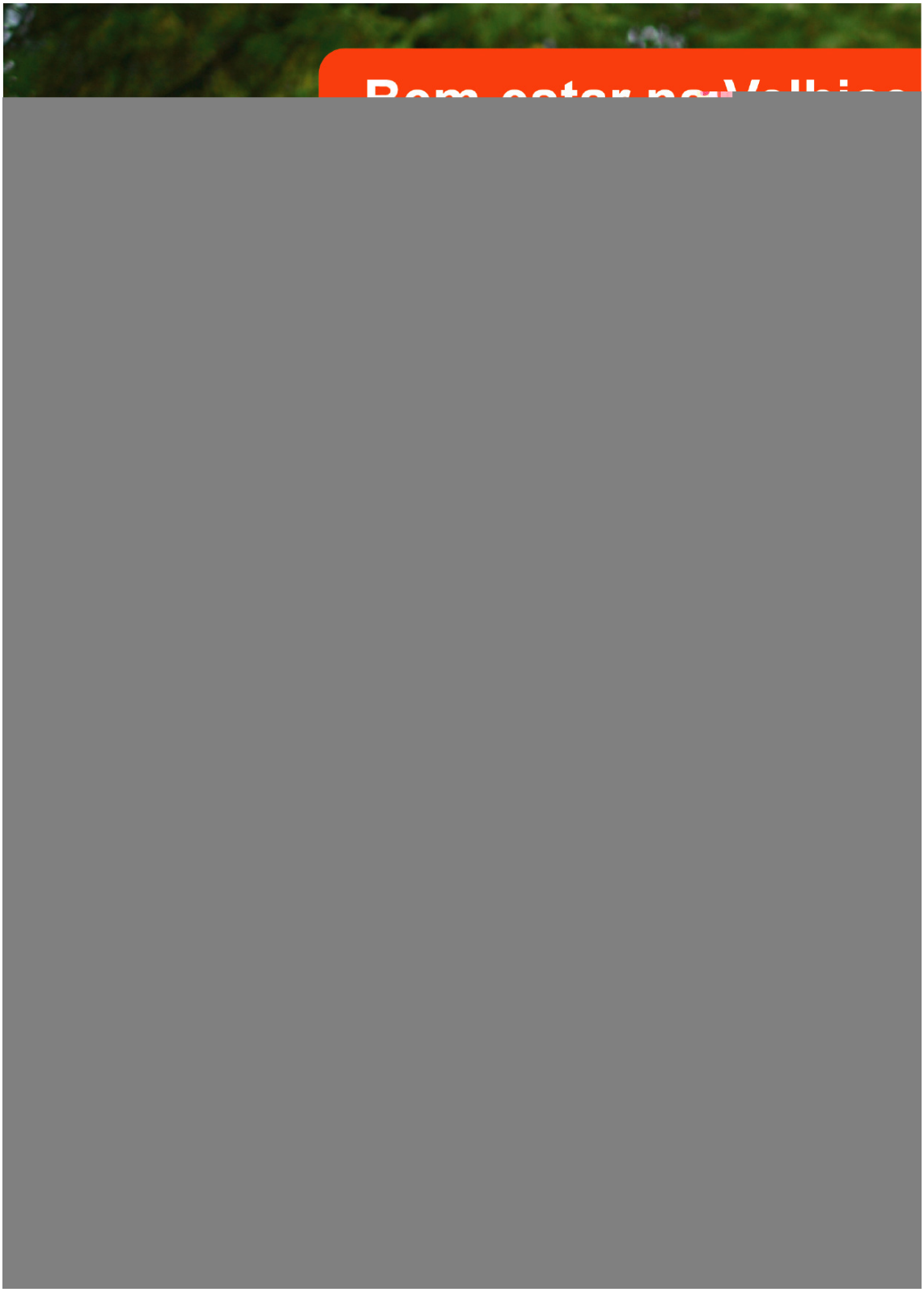
RIO

1. Como utilizar meu celular [illegible]
2. Como [illegible]
3. Para que serve a internet?
4. Quais as ferramentas de informação?
5. Como são desenvolvidas as habilidades e competências?
6. Tudo sem informação?

1. Atividade para o corpo [illegible]
2. Atividade para a mente [illegible]
3. Atividade para o lazer [illegible]
4. Para um tempo equilibrado [illegible]
5. Pesquisa [illegible]

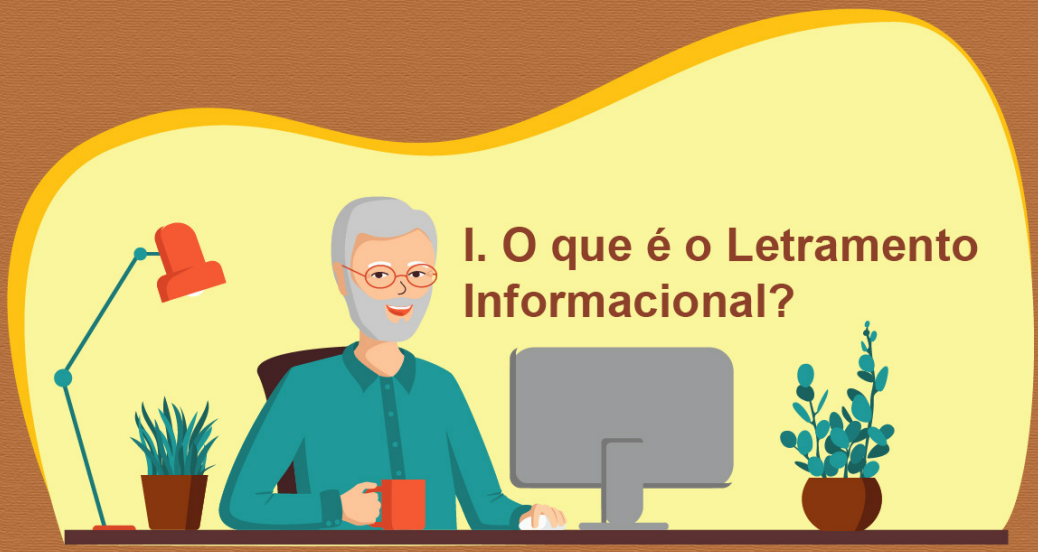
7. Bibliotecas [illegible]

1. Você sabe o que são fontes de informação [illegible]
2. Como você pode usar os recursos [illegible] disponibilizados em bibliotecas?
3. Você sabe quais são os serviços e recursos [illegible]
4. Como aprender com a Internet e as redes sociais?
5. Que tal participar de cursos oficiais e atividades culturais nas bibliotecas?
6. Porque a leitura é importante na terceira idade?



- É Necessário!

Envelhecer de forma saudável é pensar numa qualidade de vida ativa, pois certamente possibilitará a você, idoso, aumentar seus dias de vida, diminuindo o aparecimento de doenças e tornando você capaz de realizar suas atividades sozinho. Por isso, compreender o envelhecimento é permitir que você tome consciência de sua condição, preparando-o para enfrentar os desafios do cotidiano.



I. O que é o Letramento Informacional?

O Letramento Informacional é um recurso usado nos ambientes de aprendizagem, como escolas, bibliotecas, faculdades, com o intuito de auxiliar as pessoas a desenvolver suas habilidades e suas competências informacionais. E como podemos desenvolver as habilidades e competências em informação? Aprendendo a procurar sozinho a informação desejada, como, por exemplo: usar a internet e as redes sociais, escolher os livros com o assunto da

1. Para que você precisa saber usar a informação?

- *Ler livros, revistas e jornais – conhecimento;*
- *Assistir televisão – entretenimento;*
- *Ouvir rádio – saber novidades e notícias;*
- *Usar a internet – conhecimentos;*
- *Usar o celular – comunicação;*
- *Utilizar novas ferramentas tecnológicas – conhecimento;*
- *Acessar as redes sociais – interação;*
- *Realizar compras na internet, como Mercado Livre – Necessidades;*
- *Participar de cursos e oficinas educativas – aprendizagem;*
- *Estudar idiomas – aprendizagem;*
- *Utilizar plataformas de streaming (Netflix, Prime video, HBO, etc.) – entretenimento.*

2. Quais os benefícios do Letramento Informacional?

- *Contentamento;*
- *Aprimoramento de novas habilidades e novas competências informacionais;*
- *Desenvolvimento da mente e do corpo;*
- *Comunicação;*
- *Melhoramento da relação com familiares e amigos;*
- *Diminuição do isolamento social e do sentimento de solidão;*
- *Qualidade de vida e bem-estar;*
- *Redução de doenças;*
- *Aumento da auto-estima;*
- *Exercício da memória, recordando-os de experiências passadas;*
- *Novos conhecimentos sobre várias coisas;*
- *Prosperidade financeira;*
- *Conhecimento das leis e dos seus direitos;*
- *Mudanças positivas no comportamento;*
- *Solução de problemas;*
- *Fortalecimento da autonomia.*

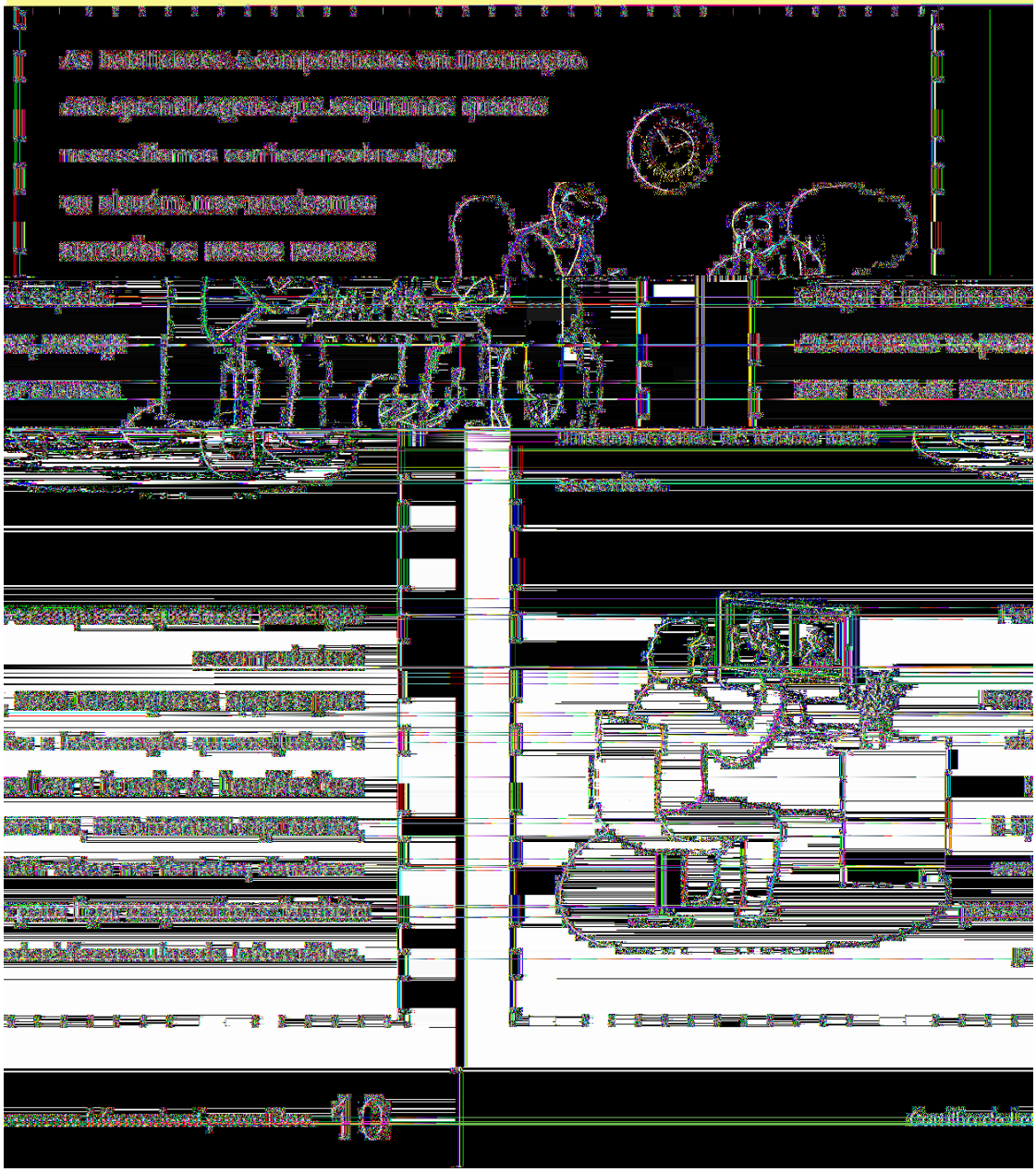
3. Como são desenvolvidas as habilidades e competências em informação?

Antes de qualquer coisa, você sabe a diferença entre habilidade e competência? Então, vamos lá para os seus significados:

Habilidade é a capacidade que o individuo tem de aprender determinada coisa diante da necessidade de realizar alguma função ou tarefa. Ela pode ser considerada também como conjunto de qualidades adquiridas.

Competência é a união das habilidades aprendidas, tendo conhecimento sobre a função ou tarefa que deseja realizar com o objetivo de atender ou executar alguma coisa.

Agora, vamos entender o que são Habilidades e Competências em Informação:



II. Uma boa qualidade de vida
Você Ativo

qualidade de vida nos leva a refletir sobre nossos hábitos
o de vida que escolhemos influencia totalmente o nosso
. Por isso, é preciso procurar adotar novas atitudes, tais
de esportes, reservar tempo para uma renda de lazer, ter
ntação balanceada e fazer novas amizades são coisas essen-
nos manter mais saudáveis e nos tornar mais ativos.

em é jovem, ter uma vida saudável é caminhar para envelhecer
Para os idosos, mudar os hábitos e adquirir novas práticas
as se perconer o caminho para o bem-estar, equilíbrio e felicidade.

Pensar em
diários. O estil
corpo e mente.
como a prática
uma alimen
ciais para

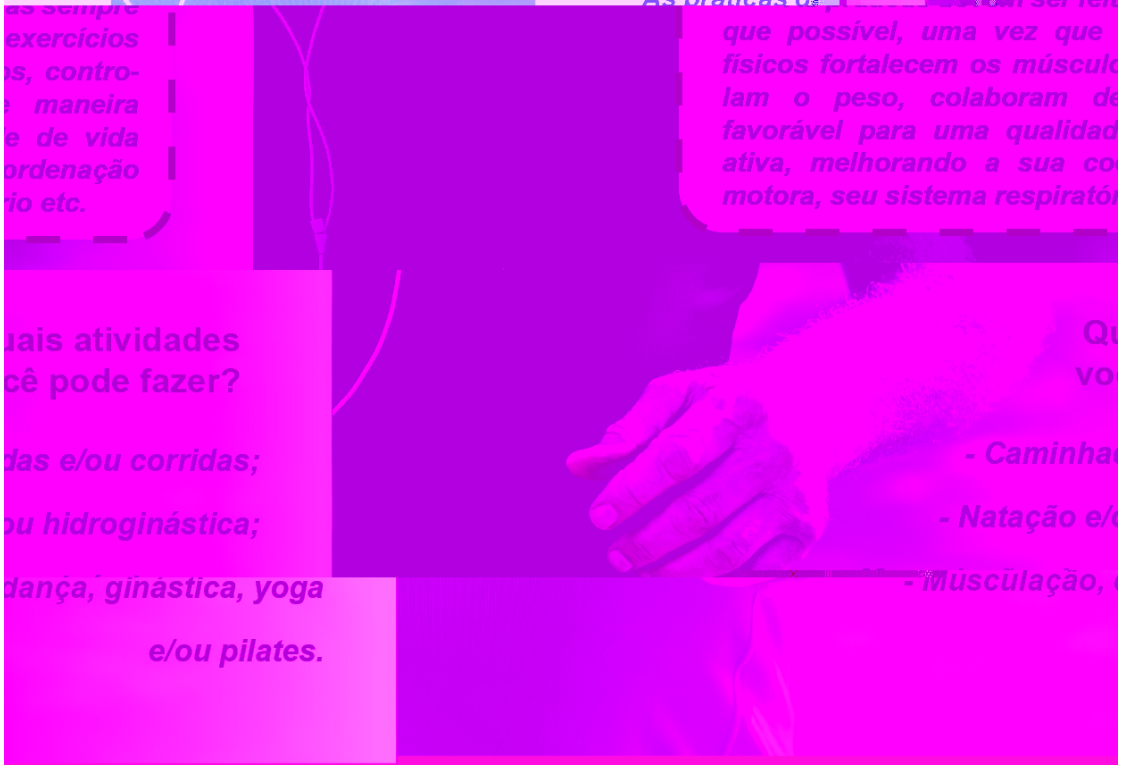
Para qu
saudável.

1. Atividade para o Corpo

O nosso corpo é formado por diversos órgãos, sistemas e tecidos que desempenham diversas funções, garantindo que tudo opere perfeitamente. Assim, manter o corpo saudável é fazer com que ele funcione bem, diminuindo as chances, por exemplo, de ter doenças, como hipertensão, diabetes, obesidade e depressão.

As práticas devem ser feitas sempre que possível, uma vez que físicos fortalecem os músculo lam o peso, colaboram de favorável para uma qualidad ativa, melhorando a sua co motora, seu sistema respiratór

as sempre exercícios os, contro- maneira e de vida ordenação rio etc.



uais atividades cê pode fazer?

das e/ou corridas;

ou hidroginástica;

dança, ginástica, yoga e/ou pilates.

Qu vo

- Caminha

- Natação e/

- Musculação,

2. Atividade para a Mente

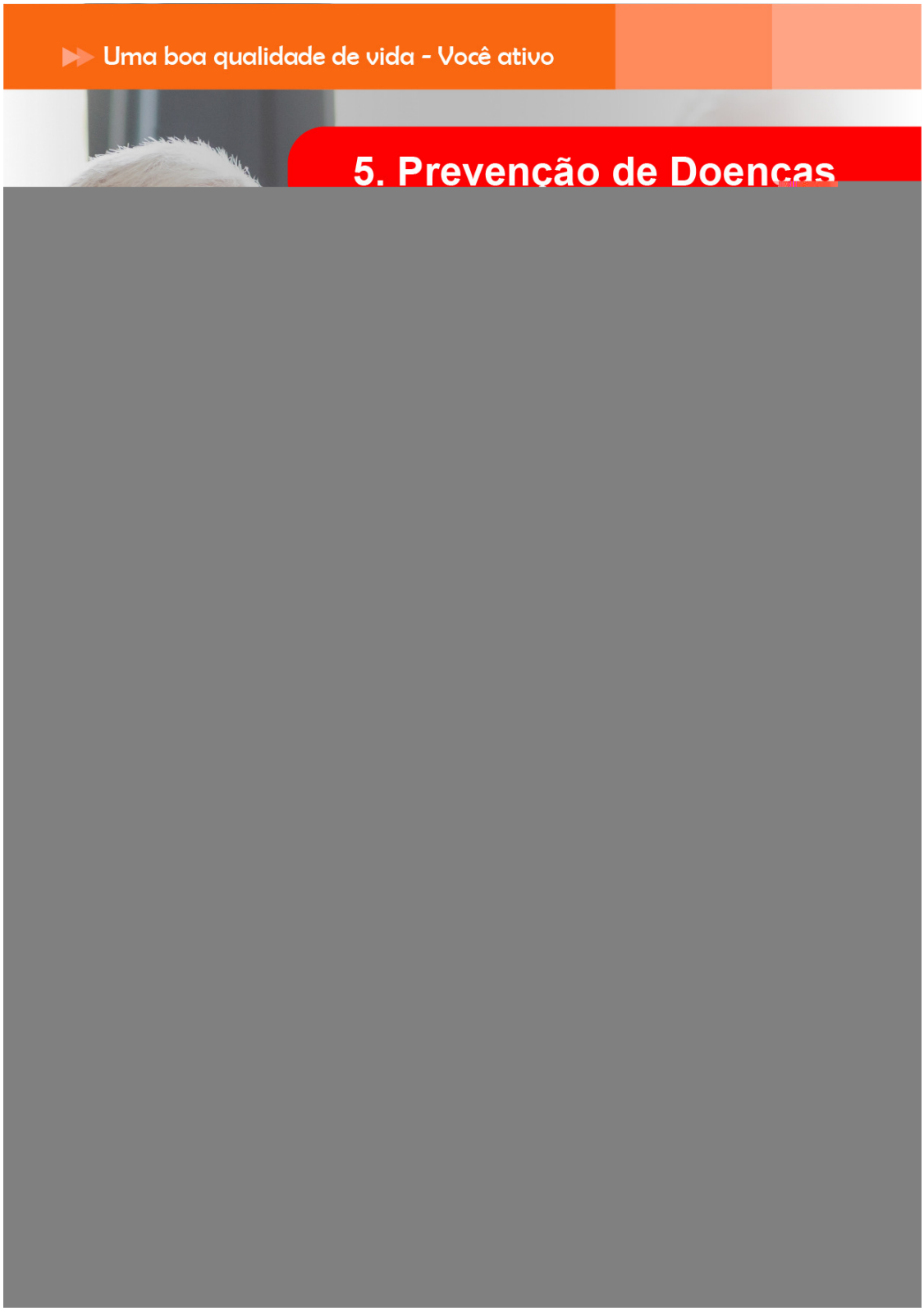
Como você pode estimular a mente?

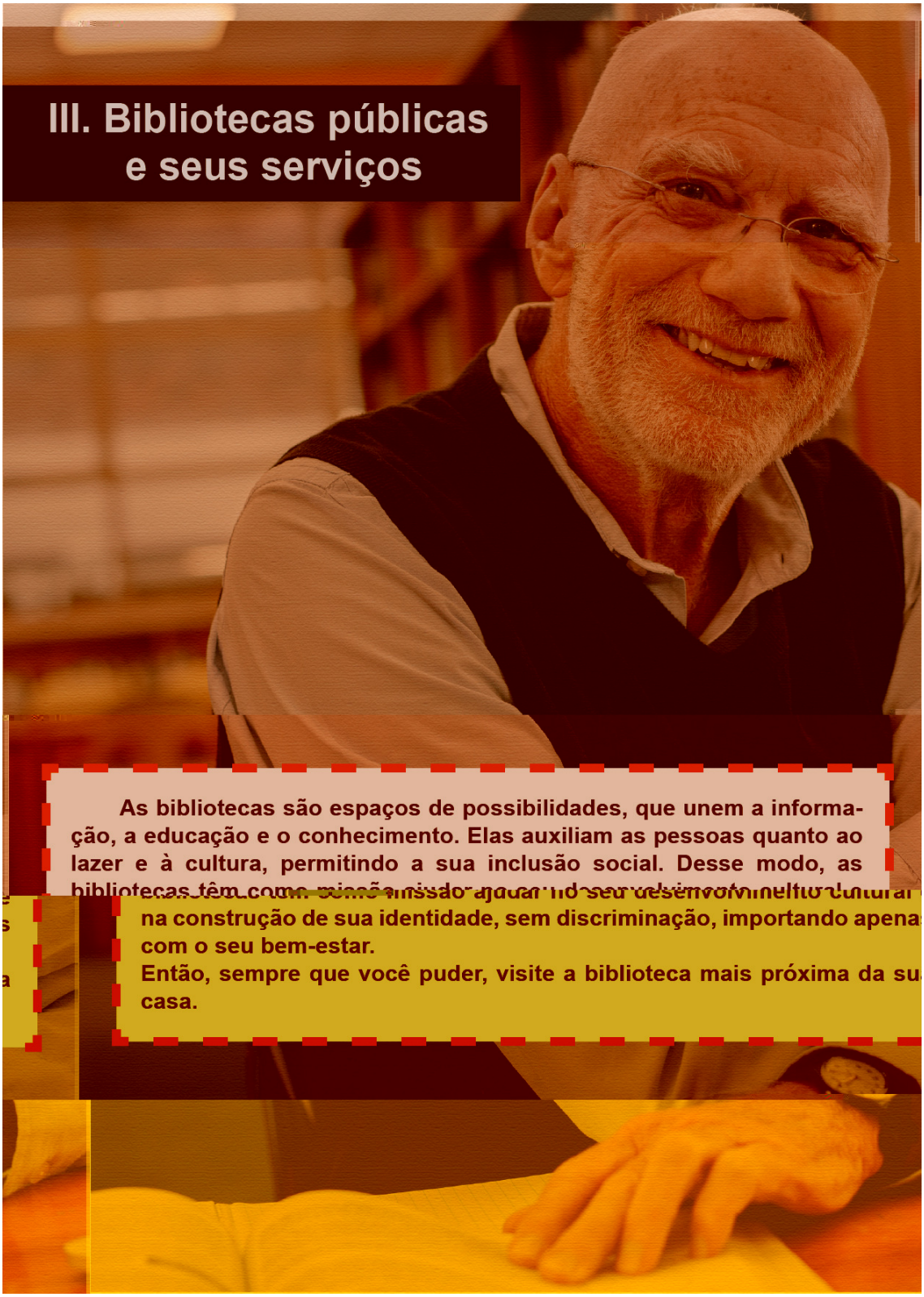
3. Atividade para o Lazer

O que fazer para o seu lazer?

- *Ir ao cinema, teatro, museus e/ou bibliotecas;*
- *Participar de atividades e projetos sociais;*
- *Sair com os amigos e familiares;*
- *Ler livros, jornais, revistas e/ou caça-palavras;*
- *Participar de jogos com os netos, filhos e amigos.*

O lazer é aquele tempinho que a gente tira para cuidar do nosso prazer. Estar feliz fazendo o que mais gosta, com as pessoas que ama, no lugar que adora, evitará que você tenha menos ansiedade, estresse, depressão e sentimento de solidão. Por isso, sempre que puder se conecte com a natureza e socialize-se com outras pessoas.


Uma boa qualidade de vida - Você ativo
5. Prevenção de Doenças



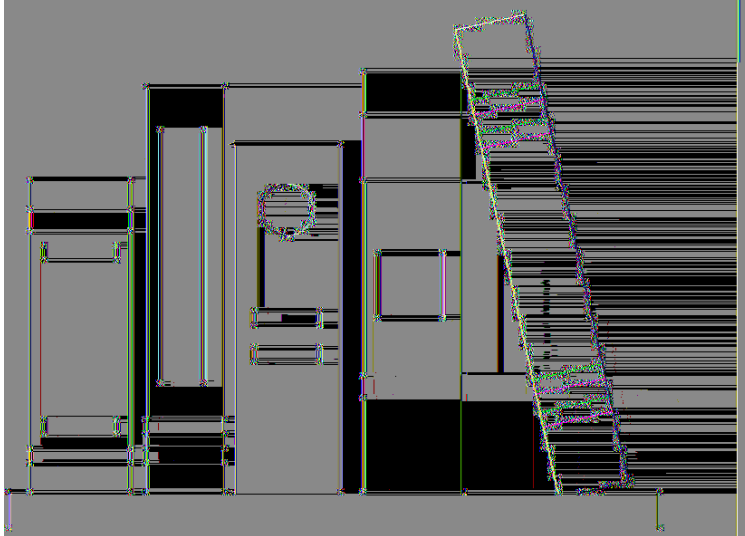
III. Bibliotecas públicas e seus serviços

As bibliotecas são espaços de possibilidades, que unem a informação, a educação e o conhecimento. Elas auxiliam as pessoas quanto ao lazer e à cultura, permitindo a sua inclusão social. Desse modo, as bibliotecas têm como missão ajudar no seu desenvolvimento cultural na construção de sua identidade, sem discriminação, importando apenas com o seu bem-estar.

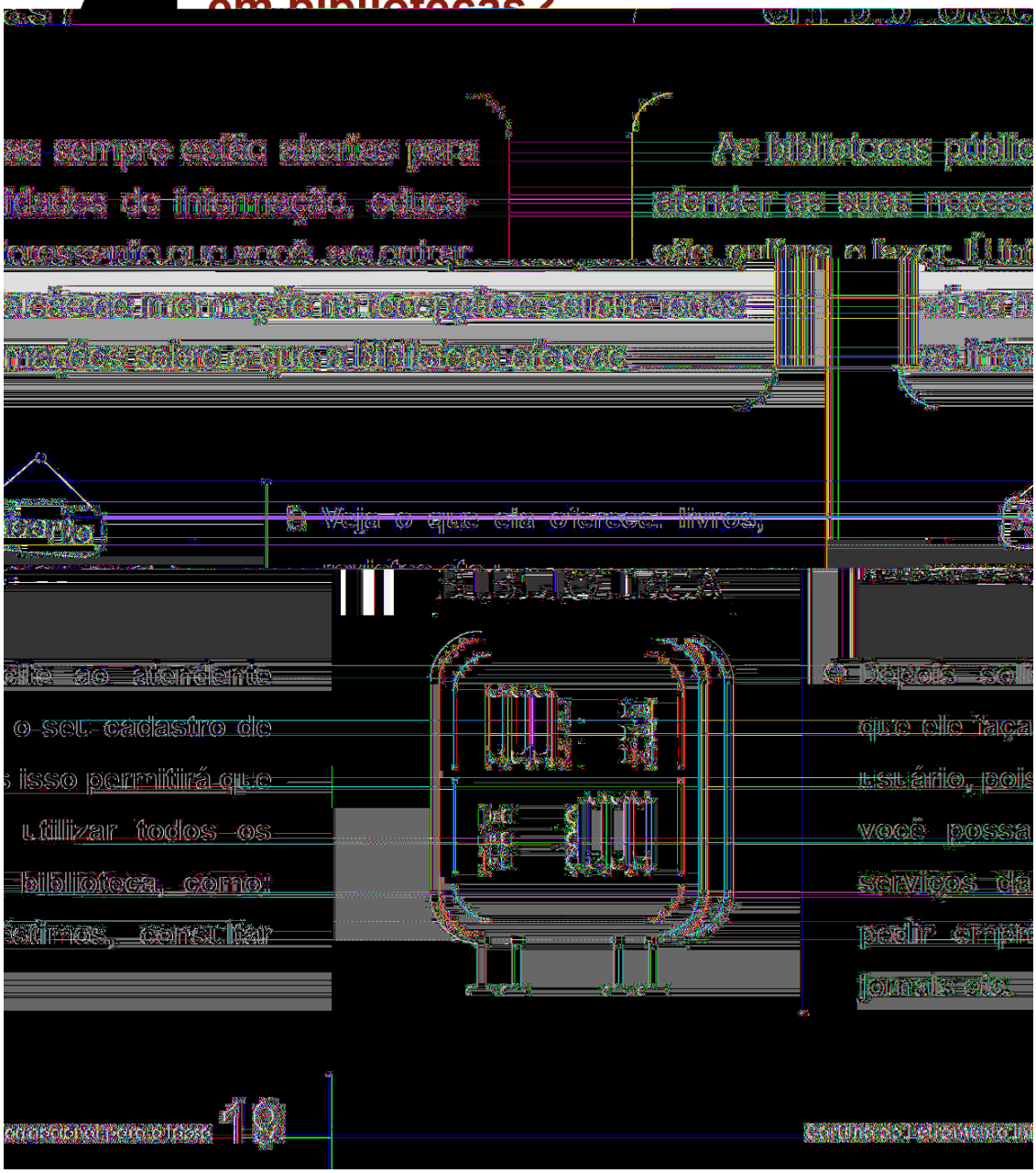
Então, sempre que você puder, visite a biblioteca mais próxima da sua casa.

1. Você sabe o que são fontes informacionais e para que servem?

As fontes informacionais são recursos ou materiais que oferecem informações de acordo com o que buscam [illegible] ou pesquisa, podem aparecer em formato impresso, sonoro, oral, [illegible] documentos são:



2 Como você pode usar os recursos e os serviços disponibilizados em bibliotecas?



3 Você sabe quais são os serviços que as bibliotecas oferecem?

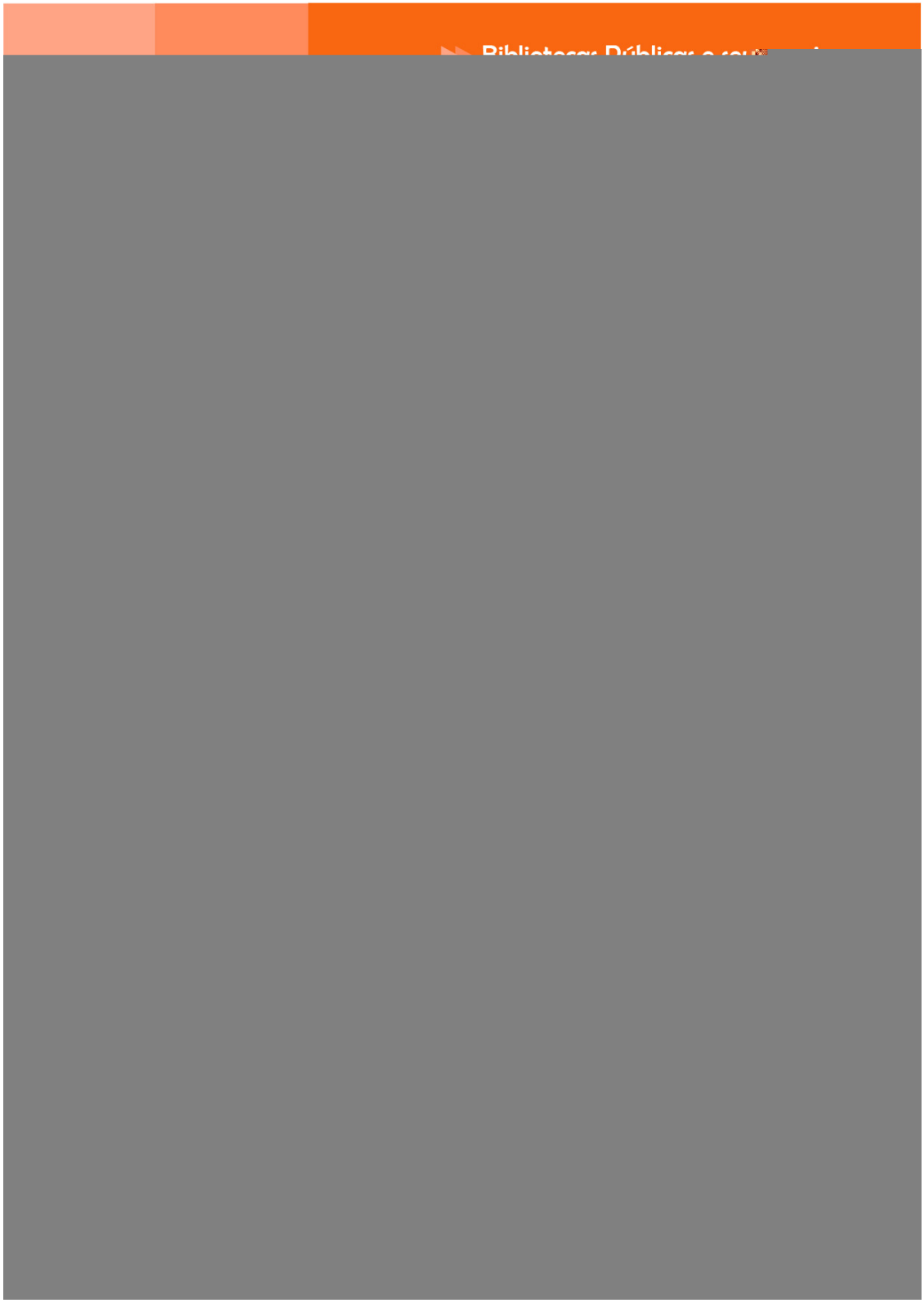
Participar ou enviar textos. Você sabia que a biblioteca oferece um uma variedade de cursos e oficinas? Sempre que tem uma biblioteca perto, é bom pode cursos, oficinas, atividades e eventos.

Ler o dia, para que você efetue o devolução sem o pagamento de multas.

Ler o catálogo. Você também pode solicitar informações sobre o catálogo. Assim, você poderá ter acesso a informações de todos os materiais disponíveis nos acervos.

Fazer reserva as bibliotecas atendem também por agendamento. Um outro recurso é o uso da internet, solicitar orientações para realizar consulta, pesquisa e outras.

Fazer consulta na biblioteca. Há algumas obras que não podem ser levadas para casa, por isso, as bibliotecas disponibilizam a consulta local. Você escolhe a obra que deseja ler/ouvir/estudar e faz sua leitura silenciosa, confortavelmente.



4 Como aprender com a Internet e as redes sociais?

Que tal algumas dicas de sites para você conhecer?

- Aprender idiomas: Buzuu; MosaLingua, Duolingo.
- Aprender gramática: Superprof,Passeiweb, gramaticaonline.
- Fazer compras: Mercado Livre, Wish, Submarino, Shoptime;
- Usar as Redes sociais: Facebook, Instagram, Tik Tok, Snapchat.
- Entretenimento: Netflix, HBO GO, Prime Video, Dailymotion, Youtube.
- Meditação: Natura, Calm, Tara Brach, Medita!, 5 Minutos.

A internet e as redes sociais são os meios de comunicação muito usados pelas pessoas atualmente. O uso dessas plataformas possibilita que você esteja mais próximo de outras pessoas mesmo distantes. Por isso, aprender a usar essas tecnologias se torna uma motivação, já que se pode:

- Aprender um novo idioma;
- Estudar um pouco de gramática da língua portuguesa;
- Comunicar-se com outras pessoas, familiares e amigos, usando o Facebook ou o Instagram, por exemplo;
- Fazer compras on-line;
- Solicitar produtos e serviços pelo WhatsApp;
- Jogar on-line com pessoas do mundo todo;
- Fazer novas amizades;
- Fazer consultas médicas, com nutricionistas, psicólogos, por exemplo;
- Ler livros, e-mails;
- Participar de atividades de entretenimento;
- Meditar e treinar.

5 Que tal participar de cursos, oficinas e atividades culturais nas bibliotecas?

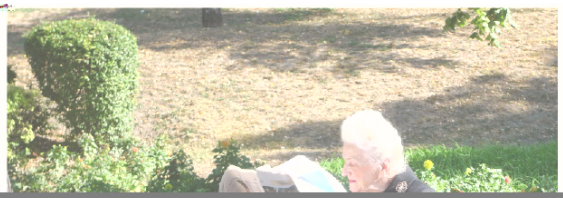
Que tal estas sugestões na Biblioteca Pública Epifânio Dória?

- Curso de Informática para a "Melhor Idade";

- Oficina de Yoga e artesa

6 Por que a leitura é importante na terceira idade?

ıra e uma importante
ıde que ajuda na
ılação do nosso
o e da memória. Ler é



A leitu
atividad
estimu
cérebr

Algumas Considerações

As bibliotecas públicas têm assumido muitas funções diferenciadas, devendo-se isso às necessidades de informação cada vez maiores de seus usuários. Acompanhar a dinâmica da informação e seu uso tem se mostrado difícil para alguns grupos sociais, como é o caso dos idosos, já que a velhice é uma fase da vida que implica condições físicas e mentais negativas para o próprio idoso, como as doenças, a falta de memória, a autonomia de ir e vir, a liberdade de escolhas e o bem-estar.

Essas condições podem ser amenizadas com a aprendizagem, pois aprender liberta e modifica a realidade social do indivíduo. Por isso, criar um ambiente que acolha o idoso, permitindo que este possa melhorar sua qualidade de vida, desenvolvendo suas habilidades em informação é o caminho que as bibliotecas deverão percorrer por meio do Letramento Informacional.

Por isso, esta cartilha servirá como um guia útil ao idoso, ajudando-o nas suas práticas diárias, fazendo-o se reconhecer como um ser social mais ativo e participativo.

Referências

ALMEIDA, D. M. **Elaboração de materiais educativos**. 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4412041/mod_resource/content/1/ELABORA%C3%87%C3%83O%20MATERIAL%20EDUCATIVO.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

ARCELORMITTAL. **Os sete pilares da qualidade de vida**. 2012. Disponível em: http://www.aberttasaude.com.br/index.asp?m=4&g=195&s=490&id=224. Acesso em: 5 out. 2020.

CANVAS. **Banco de imagens**. 2020. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/q/pro/. Acesso em: 1 out. 2020.

Depositphotos. **Banco de imagens**. 2020. Disponível em: https://br.depositphotos.com/. Acesso em: 2 out. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GASQUE, K. C. G. D.; TESCAROLO, R. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p. 41-56, abr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf. Acesso em: 19 abr. 2018.

iStock. **Banco de imagens**. 2020. Disponível em: https://www.istockphoto.com/br/thinkstock. Acesso em: 3 out. 2020.

LUCCA, D. M. de, VIANNA, W. B.; VITORINO, E. V. A competência em informação de idosos: contribuições da literatura. **Brazilian Journal of Information Studies**: Research Trends, v. 12, n. 4, p.32-44. 2018. Disponível em: http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/8151/5545. Acesso em: 19 abr. 2018.

PIXABAY. **Banco de imagens grátis**. 2020. Disponível em: https://pixabay.com/pt/. Acesso em: 8 ago. 2020.

SANTOS, V. N.; SILVA, N. L. **Envelhecimento humano:** uma questão em evidência. São Cristóvão, SE: UFS, 2010.

SHUTTERSTOCK. **Banco de imagens grátis**. 2020. Disponível em: https://www.shutterstock.com/pt/. Acesso em: 8 ago. 2020.

TRAPP, E. H. H.; FIGUEREDO, J. de O.; GEORGETTE, R. da S. Inclusão social do idoso: fatores relevantes e a atuação do psicólogo. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 19, n. 22, 295-310. 2016. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/33832. Acesso em: 26 out. 2019.

BIBLIOTECA

APÊNDICE G – Carta de apresentação

Prezada Juciene Maria,

Na condição de orientadora do projeto de mestrado de **Melânia Lima Santos**, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação nesta Instituição de ensino, venho por meio desta carta, fazer uma apresentação formal da discente para o setor. A discente pretende estudar o comportamento de busca e uso de informação das pessoas da terceira idade. Sua pesquisa, a priori, intitulada: **"PRÁTICAS DE LETRAMENTOINFORMACIONAL NA TERCEIRA IDADE"** busca identificar as competências e habilidades que por meio da utilização de ferramentas que auxiliam a produção do conhecimento e o desenvolvimento da aprendizagem. Um tema pouco estudado em nossa área e de grande contribuição social.

Na oportunidade, gostaria de solicitar a autorização para que a discente possa realizar a coleta de dados a partir de um questionário semiestruturado. Solicito, ainda, a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre e esclarecido que será assinado pelo participante. Salienta-se que o caráter ético deste estudo assegura a preservação da identidade das pessoas participantes e tal autorização é uma pré-condição para o andamento da pesquisa.

Para qualquer dúvida estou ao dispor por e-mail ou telefone (jajafialho@gmail.com / 99181-3551). Também poderá contatar a discente (mel.ufs@gmail.com / 998805-1983).

São Cristóvão, 20/05/ 2019

Desde já agradecemos,

_____

Janaína Fialho

Drª em Ciência da Informação

ANEXO A – Parecer Consubstanciado

Pesquisa (CEP), na Universidade Federal de Sergipe.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos obrigatórios apresentados conforme as Res. 466/2012 e 510/2016 do CNS/CONEP/MS

As pendências relatadas no parecer 3.751.933 de 09 de dezembro de 2019 foram atendidas. Não há benefícios diretos aos participantes

Recomendações:

não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não fora observados óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo Com as Res. 466/2012 e 510/2016 do CNS/CONEP/MS, o pesquisador deverá apresentar os relatórios parciais e final da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1462697.pdf	11/05/2020 13:14:03		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/05/2020 13:13:42	MELANIA LIMA SANTOS	Aceito
Outros	cartaresposta.pdf	12:04:06	SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	14/11/2019 16:40:16	MELANIA LIMA SANTOS	Aceito
Outros	OFICIO.pdf	14/11/2019 16:39:02	MELANIA LIMA SANTOS	Aceito
Outros	DADOS.pdf	14/11/2019 16:35:21	MELANIA LIMA SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	INFRAESTRUTURA.pdf	14/11/2019 16:33:35	MELANIA LIMA SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	14/11/2019 16:27:28	MELANIA LIMA SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

ARACAJU, 09 de Junho de 2020

Assinado por:
FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA
(Coordenador(a))

ANEXO B – Plano de Curso: Oficina para a Melhor Idade

Biblioteca Pública Epiphânio Dória

PLANO DE CURSO

Oficina de Teatro e Contação de Histórias para a Melhor Idade

Ministrantes: Marcos Vinícius e Mirella Mota

Faixa etária: A partir de 60 anos

Carga Horária: 16 horas

Vagas: 10 alunos (as)

Duração: 1 mês

Horário: Terças e sextas, das 09hs às 11hs

EMENTA: Proporcionar ao público interessado o conhecimento das linguagens teatrais e literárias, despertar o senso crítico e sensibilizar para a importância do teatro e da literatura no desenvolvimento humano.

OBJETIVO GERAL: A oficina propõe, por meio de exercícios e jogos teatrais, trabalhar a imaginação, a relação consigo e com o próximo, a palavra dita e não dita e a linguagem corpórea, objetivando os alunos a tomarem consciência do poder da expressão através da palavra e do corpo, enxergando dentro de si os artifícios para a relação social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Desinibição; Estímulo da Autoconfiança; Flexibilidade de Raciocínio; Alcance do Autoconhecimento; Estimular a união, a colaboração e a criatividade; Propiciar momentos de lazer; Promover o desenvolvimento pessoal; Incentivar mudanças positivas de pró-atividade e comportamentais; Melhorar a motivação individual e em grupo; Disseminar arte e cultura; Dicção; Construção de personagens; Habilidades de interpretação de textos teatrais e literários;

METODOLOGIA: Os alunos vivenciarão o conteúdo programático da disciplina por meio de aulas práticas, dinâmicas de grupo, contação de histórias, elaboração de cenas individuais e, como encerramento do curso, construção e apresentação de exercício cênico.

RECURSOS: Serão utilizados notebook, caixa de som, tatames emborrachados e livros para a realização da oficina.